

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

CAMILA GUTERRES CASSES OLIVEIRA

**UMA MUDANÇA NAS ARQUIBANCADAS**

A elitização do futebol leva mulheres aos estádios (Porto Alegre, 2007-2014)



Orientador: Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

CAMILA GUTERRES CASSES OLIVEIRA

**UMA MUDANÇA NAS ARQUIBANCADAS**

A elitização do futebol leva mulheres aos estádios (Porto Alegre, 2007-2014)

Porto Alegre, 2016

CAMILA GUTERRES CASSES OLIVEIRA

## UMA MUDANÇA NAS ARQUIBANCADAS

A elitização do futebol leva mulheres aos estádios (Porto Alegre, 2007-2014)

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para obtenção do grau de mestre em história pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada pela Banca Examinadora em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016.

### BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli  
Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS

---

Examinadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Céli Regina Jardim Pinto  
Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS

---

Examinador Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Dal Sasso Freitas  
Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da UFRGS

---

Examinador Prof. Dr. Gerson Wasen Fraga  
Departamento de História da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Erechim

### CIP - Catalogação na Publicação

OLIVEIRA, CAMILA GUTERRES CASSES DE  
UMA MUDANÇA NAS ARQUIBANCADAS... A ELITIZAÇÃO DO  
FUTEBOL LEVA MULHERES AOS ESTÁDIOS (Porto Alegre,  
2007-2014) / CAMILA GUTERRES CASSES DE OLIVEIRA. --  
2016.

131 f.

Orientador: CESAR AUGUSTO BARCELLOS GUAZZELLI.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, , Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. FUTEBOL. 2. ESTÁDIOS. 3. ECONOMIA. 4. MULHER. 5.  
DESIGUALDADE. I. BARCELLOS GUAZZELLI, CESAR AUGUSTO,  
orient. II. Título.

A todas as mulheres torcedoras e atletas que conheci ao longo da minha vida. Às que conheci quando fui atleta, às minhas amigas que amam futebol, às que jogam “peladinha” no sábado, às que são membro de torcidas organizadas, gremistas, coloradas, xavantes... todas vocês! Muito obrigada por não desistirem.

## AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento inicial é para a UFRGS, que me acolheu vinda de outra instituição. Aqui fiz novos amigos e conheci excelentes professores. De todos os professores que conheci, Cesar Augusto Barcellos Guazzelli, meu orientador, obviamente recebe todo o meu carinho e agradecimento. Mais que um orientador, um parceiro de ideias. Com ele, muita risada, conversa e claro futebol. Também agradeço especialmente à banca avaliadora desse trabalho: professores Céli Regina Jardim Pinto, Gérson Wasen Fraga e Renata Dal Sasso Freitas, muito obrigada pela participação, pela leitura atenta e pelas contribuições ao trabalho.

Ao meu professor, amigo, minha biblioteca, Rodrigo Perla Martins, por todo o incentivo, todos os livros emprestados, por me apresentar ao Guazzelli e por tantas vezes dizer que era aqui meu lugar.

À minha professora Maria José Barreras, professora Zezé, por ter lá ainda na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) começado essa história... foi a primeira que enxergou as mulheres como deveriam realmente ser vistas.

Aos meus colegas de turma: cada café, cada risada, cada resumo de livro... ao lado de vocês, valeu a pena cada esforço. Sem vocês, essa jornada teria sido muito mais dura.

Agradeço as minhas escolas: Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Brasil e Escola Estadual Medianeira, em especial aos diretores Fabrisa e Jorge, por todo apoio e incentivo e, claro, aos meus alunos que, mesmo percebendo que eu parecia um zumbi, me incentivaram, fazendo-me acreditar que valeria a pena todo esse esforço.

Agradeço aos meus pais, Airton e Berenice, minha irmã Renata, meu noivo Paulo, minha dinda Iria, minha prima Vanessa e demais familiares, por acreditarem em mim desde o início. Meu pai foi o primeiro a me apresentar a paixão pelo futebol e minha mãe a primeira mulher a me dizer que mulheres podiam ocupar o espaço que quisessem no futebol.

A todas as mulheres torcedoras e atletas que conheci ao longo da minha vida. Às que conheci quando fui atleta, as minhas amigas que amam futebol, às que jogam “peladinha” no sábado, às que são membro de torcidas organizadas, gremistas, coloradas, xavantes... todas vocês! Muito obrigada por não desistirem.

A Deus e a Nossa Senhora, minha mãe, por nunca me abandonarem.

*Algumas pessoas acham que o futebol é uma questão de vida ou morte.*

*Eu discordo.*

*Futebol é muito mais importante que isso.*

(Bill Shankly, ex-técnico do Liverpool).

## RESUMO

Este trabalho trata do espaço ocupado pelas mulheres no futebol, atualmente. No entanto é necessário compreender processos anteriores a esse, desde seu surgimento na elite até sua popularização, com inserção de negros e pobres. É na Inglaterra que se organiza depois chega ao Brasil e surgem as primeiras ligas profissionais e os primeiros clubes. Embora um território marcado pelo público masculino, algumas mulheres se destacam neste cenário. Com a modernização de Porto Alegre no século XX, o esporte ganha mais visibilidade e surgem os primeiros clubes no Rio Grande do Sul entre eles os de maior expressão na capital: Grêmio Football Porto-Alegrense e Sport Clube Internacional. A rivalidade formada entre ambos, os principais títulos e seus primeiros estádios. No século XXI, o que vemos é o processo inverso, com retorno para elitização, os estádios sofrem grandes reformas ou até mesmo novos são construídos, as chamadas arenas, e o futebol ganha um novo modelo. Neste contexto percebe-se um número maior de mulheres frequentadoras dos estádios, assim como um aumento considerável de grupos, núcleos ou torcidas femininas surgem.

**Palavras-chave:** Futebol. Clubes. Identidade. Mulher. Estádios. Arenas.

## ABSTRACT

This work deals with the space occupied by women in football today. However it is necessary to understand the previous cases that, since its inception in elite to its popularization, with insertion of black and poor. It is in England that is organized after arriving in Brazil and are the first professional leagues and the first clubs. Although a territory marked by the male audience, some women stand out in this scenario. With the modernization of Porto Alegre in the twentieth century, the sport gains more visibility and there were the first clubs in Rio Grande do Sul among them the highest expression in the capital: Grêmio Football Porto-Alegrense and Sport Club Internacional. The rivalry formed between both the main headings and their early stages. In the twenty-first century, what we see is the reverse process, to return to elitism, stadiums undergo major renovations or even new ones are built, calls arenas and football gets a new model. In this context we can see a greater number of frequenters women stadiums, as well as a considerable increase in groups, centers or female twisted arise.

**Keywords:** Football. Clubs. Identity. Woman. Stadiums. Arenas.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1 FUTEBOL E MULHERES: ENSAIANDO UMA RETROSPECTIVA</b> .....	<b>26</b>
1.1 FUTEBOL É COISA DE HOMEM.....	33
1.2 MULHERES RESTRITAS AO LAR .....	36
1.3 FUTEBOL E MULHERES: O ESPORTE EROTIZADO .....	43
1.4 FUTEBOL TAMBÉM É COISA DE MULHER .....	45
1.5 FUTEBOL E MULHERES: DENTRO DAS QUATRO LINHAS .....	47
1.6 FUTEBOL E MULHERES: PARTICIPAÇÃO NAS ARQUIBANCADAS .....	48
<b>2 A ELITIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS EM PORTO ALEGRE</b> .....	<b>53</b>
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTEBOL EM PORTO ALEGRE .....	53
<b>2.1.1 Futebol no Rio Grande Do Sul</b> .....	<b>53</b>
<b>2.1.2 As modernizações na cidade de Porto Alegre</b> .....	<b>56</b>
<b>2.1.3 Futebol em Porto Alegre</b> .....	<b>58</b>
<b>2.1.4 Rivalidade Grenal: da fundação à inovação</b> .....	<b>60</b>
2.2 GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE .....	62
<b>2.2.1 Aspectos gerais da história do clube</b> .....	<b>62</b>
<b>2.2.2 Primeiro Estádio do Grêmio: A Baixada</b> .....	<b>63</b>
<b>2.2.3 O segundo estádio do Grêmio: Olímpico</b> .....	<b>66</b>
2.3 SPORT CLUB INTERNACIONAL .....	69
<b>2.3.1 Aspectos gerais da história do clube</b> .....	<b>69</b>
<b>2.3.2 Primeiro Estádio do Internacional: Eucaliptos</b> .....	<b>71</b>
<b>2.3.3 Segundo Estádio do Internacional: Beira Rio</b> .....	<b>72</b>
2.4 A MODERNIZAÇÃO E ELITIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS .....	75
<b>2.4.1 De estádios para Arenas</b> .....	<b>75</b>
<b>2.4.2 Arena do Grêmio</b> .....	<b>84</b>
<b>2.4.3 Novo Beira Rio</b> .....	<b>87</b>
<b>2.4.4 Estádios de Futebol: casa, templo, “shopping”</b> .....	<b>90</b>
<b>3 MULHERES E FUTEBOL: UMA COMBINAÇÃO POSSÍVEL</b> .....	<b>94</b>
3.1 FUTEBOL E VIOLÊNCIA .....	94
3.2 VIOLÊNCIA DE GÊNERO: MULHERES E HOMOSSEXUAIS .....	97
<b>3.2.1 O espaço dos homossexuais: “atirei o pau no...”</b> .....	<b>97</b>
<b>3.2.2 O espaço das mulheres: “ih ihh essa aí eu já comi!”</b> .....	<b>98</b>

3.3 MULHER: ATLETA PROFISSIONAL .....	100
3.4 MULHER: TORCEDORA FIEL.....	105
3.5 NOVOS ESTÁDIOS, NOVO PÚBLICO: A PRESENÇA DA FAMÍLIA .....	109
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXO 1 – IMAGENS EROTIZADAS.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXO 2 – CÂNTICOS DE TORCIDAS.....</b>	<b>129</b>
<b>ANEXO 3 – TATUAGENS.....</b>	<b>131</b>

## INTRODUÇÃO

Nunca pense que está sozinho quando você vive futebol, respira futebol. Isso significa que você faz parte dessa paixão mundial pela bola, porque futebol vai além de um esporte, é um ideal de vida.

Vinicius de Moraes

O interesse por este trabalho começou de forma bem pessoal, pois adoro futebol desde criança. Nunca gostei de esportes individuais, sempre simpatizei com grandes multidões e esportes coletivos, por isso encontrei no futebol uma ótima opção. Minha família sempre apoiou a causa e meus pais começaram a me levar ao estádio ainda muito pequena. Na escola, sempre fui conhecida como a “menina do futebol”, título esse que permaneceria pela vida inteira, mesmo que na época não soubesse disso.

Fiz minha graduação em História na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e lá comecei a pensar sobre o que gostaria de me especializar. Não queria ficar nas áreas tradicionais que todos escolhiam. Queria algo no qual, além de estudar, eu pudesse me divertir. Resolvi, então, transformar meu “*hobbie*” em trabalho acadêmico.

A minha orientadora, naquele momento, a professora Maria José Barreros, grande especialista em Ditadura Militar no Brasil e também grande apreciadora do esporte, me propôs que eu envolvesse os dois conteúdos, mas utilizasse uma nova roupagem. Então surgiu a ideia. Conheci a Revista do Inter<sup>1</sup>, em que, na última página, havia uma sessão intitulada Musa Colorada. Todos os meses, passei a observar que mulheres mais lindas e com imagens mais sensacionalistas e apelativas apareciam na revista. Li alguns exemplares e percebi que neles não havia nenhuma menção às mulheres torcedoras ou atletas. Elas se destacavam apenas seminuas, com muitas joias e maquiagem, e pouquíssima bagagem esportiva. Essa questão me interessou fortemente.

Entrei em contato com o Departamento de *Marketing* do Sport Clube Internacional, ganhei todos os exemplares editados até aquele presente momento, fui para casa com muitas

---

<sup>1</sup>A Revista do Inter é uma publicação de distribuição gratuita para sócios que, até aquela presente data, meados de 2008, já tinha 4 anos de existência. Ao todo, já haviam sido veiculadas em torno de 50 revistas. Não foi fácil conseguir o material, pois o Departamento de *Marketing* do Sport Clube Internacional, embora muito solícito, marcou diversas reuniões, me encaminhou para outros vários setores, se comunicou via e-mail algumas vezes até que a primeira reunião pudesse ser marcada. E somente depois dessa reunião pude negociar o dia que eu iria buscar as revistas.

revistas e cheia de ideias. Não estava errada; nos exemplares que se seguiram realmente a ideia era aquela mesma: “mulheres objetos”, sendo vendidas aos consumidores. Meu trabalho de conclusão abordou não apenas o futebol vindo desde sua origem, sua chegada ao Brasil, passando por momentos marcantes como o governo Vargas e os governos militares, mas analisou também a utilização do sexo feminino como *marketing* para o clube.

Minha especialização foi realizada na Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE), sob orientação do professor Rodrigo Perla Martins. Decidi continuar com o futebol, mas largar temporariamente as mulheres. Como anteriormente já havia trabalhado com o Internacional, agora estava na hora de pesquisar algum aspecto envolvendo o Grêmio Football Porto-Alegrense. Fiz um estudo de caso do lateral esquerdo Everaldo Marques da Silva, primeiro gaúcho negro a participar de uma Copa do Mundo como campeão. Ídolo do estado, estrela dourada na bandeira de seu clube, foi além do futebol: teve sua imagem utilizada durante o regime militar presidente Médici que, por ser gaúcho e gremista, viu em Everaldo um potencial para apoiar a Aliança Renovadora Nacional (ARENA).<sup>2</sup>

Para realizar o Mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), busquei a orientação de Cesar Augusto Guazzelli, pois sabia que este professor havia organizado a disciplina História Social do Futebol. Decidi abordar novamente as mulheres, mas sob uma outra ótica. Em tempos de estádios modernos, novas arenas e complexos esportivos nos padrões europeus, são visíveis, também, as transformações no público. Com ingressos mais caros, acomodações mais confortáveis, câmeras de vigilância por todos os lados e praças de alimentação que lembram *shopping centers*, os estádios de futebol deixaram de receber apenas homens, proibiram a venda de bebidas alcoólicas<sup>3</sup>, o uso de tabaco e até mesmo a prática bem comum de andar sem camiseta ou peça de roupa que cubra o tronco. O espetáculo se modificou e a ideia de barulho, sujeira e desordem deu lugar ao modelo de que estádios de futebol devem ser lugares para “famílias” e pessoas ordeiras.

Analisar de que forma ocorreu essa transformação de público e que ligações ela tem com a elitização desses torcedores e o aumento do público feminino se tornou o objetivo geral da presente pesquisa. Já os objetivos específicos não apenas analisam essa transformação

---

<sup>2</sup> O jogador Everaldo participou da campanha política como candidato a deputado estadual pela ARENA a convite do presidente Emílio Garrastazu Médici, mas veio a falecer em um acidente de carro durante a Campanha Eleitoral em 28 de dezembro de 1974.

<sup>3</sup> Durante a Copa do Mundo de 2014 houve a liberação da venda de bebidas porque o Budweiser era um dos patrocinadores.

pontual, mas as várias mudanças econômicas e sociais ocorridas na história do futebol: 1) compreender de que forma se deu a popularização do futebol no Brasil; 2) identificar como as mudanças decorrentes do neoliberalismo e da globalização fizeram o futebol se tornar elitizado novamente; 3) investigar como ocorreu a transformação social de público no futebol (Se, até a década de 1980, o público ainda era predominantemente masculino, hoje mulheres e crianças tem maior presença nos estádios).

Esta pesquisa procura justamente problematizar essas transformações. Como e por que ocorre o aumento, cada vez maior, do número de famílias inteiras e, conseqüentemente, de mulheres nos estádios? Se antes os campos eram lugares para homens, e assim as mulheres frequentadoras eram vistas com estranhamento, de que forma que deu essa mudança? A elitização do futebol, as mudanças econômicas que afetaram este esporte que cada vez mais se transforma em um espetáculo para poucos teria relação direta com o aumento do público feminino?

A história das boas maneiras está diretamente relacionada às regras de comportamento social. Essa história refere-se não apenas à questão da etiqueta, mas também diz respeito à moral e à ética dos indivíduos, e aos aspectos externos que se revelam nas suas relações com os outros. Todas as sociedades, ao longo da História, criaram normas e princípios com a finalidade de orientar as relações entre grupos e pessoas. Apesar de nem sempre procederem do Estado, alguns desses princípios impunham regras que, se não fossem seguidas, implicariam em penalidades, que iam da desaprovação à exclusão daqueles que não as respeitassem. É neste sentido que Elias conduz seus estudos, considerando o esporte como consequência/produto do processo de civilização que ocorreu na Europa<sup>4</sup>.

A sociedade europeia sofreu, a partir do século XV, transformações que levaram seus membros a uma lenta e crescente regulamentação de conduta e de sensibilidade. Elias demonstra, em seus estudos, que os modelos sociais, particularmente em alguns círculos das classes sociais altas, começam a transformar-se drasticamente a partir deste período. A mudança encontrou sua expressão em um termo novo, lançado e utilizado em muitos outros países como símbolo de um novo refinamento de maneiras, o termo “civilidade”, que mais tarde deu origem ao verbo civilizar. Da mesma forma, as investigações sobre o desenvolvimento do desporto mostraram que existia uma transformação global do código de conduta e de sensibilidade na mesma direção.

---

<sup>4</sup>ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994, v. 1, p. 110.

É pretensão dizer que, no futebol, o tema nunca foi estudado. As transformações políticas, econômicas e sociais há muito tempo são abordadas. Há tempos também que estudos sobre futebol ganham espaço na academia. A história social do futebol, sua elitização e depois sua popularidade, suas regras, instituições que o organizam, seus clubes e atletas são encontrados em diversos ocorreram e ocorrerão em nosso país já foram objeto de pesquisa de estudos anteriores a este.

O aspecto relevante aqui é perceber que todas essas transformações estruturais transcenderam a novos padrões culturais. O público feminino passou de expectador em número limitado para quantidades crescentes, incluindo também atletas renomadas e organizadoras de torcidas. A modernização, que inclui questões relacionadas à higiene, conforto, segurança, alimentação, criou um novo perfil de frequentadores de estádios.

Mulheres que, até os anos 1990, saíam de suas casas para entrar em estádios precisavam se comportar de forma diferente para que não sofressem constrangimentos, por exemplo, serem tratadas como lésbicas ou “devassas”, sempre com expressões chulas, como “machorra”, “sapatão” ou “vagabunda”.

Na sua maioria, eram agredidas verbalmente, pois eram consideradas vulgares; para este enfrentamento, era preciso que se comportassem um tanto quanto “masculinamente”, ou estarem sempre acompanhadas por homens. Atualmente, nos estádios, famílias com mulheres e crianças são vistas com muito mais frequência. Os clubes inclusive inovam com promoções específicas, produtos especiais, datas comemorativas, tudo que possa incentivar o acesso das mulheres às arquibancadas.

Por sua vez, os estádios são construídos, gerenciados, experimentados e compreendidos de forma tão variada quanto os eventos que ali ocorrem. Os significados e história que eles contêm, representam e produzem são inseparáveis das culturas onde existem, isto é, quanto mais olhamos e pensamos sobre os estádios, mais complexos eles se tornam. Usando os estádios como lentes para observar culturas, podemos examinar processos históricos, econômicos, políticos, socioculturais, tecnológicos, na medida em que são expressos no nível local<sup>5</sup>.

Para a discussão de gênero, uso algumas pesquisas que abordam conceitos de masculinidade, virilidade e feminismo. Bandeira<sup>6</sup>, em sua obra “Eu canto bebo e brigo... A

---

<sup>5</sup> GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods: Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires.** University of Texas Press, 2003-9. Tradução: AVILA, Arthur Lima de. UFRGS (MIMEO), 2012, p. 4.

<sup>6</sup>BANDEIRA. Gustavo Andrada. “**Eu canto bebo e brigo.... A alegria do meu coração**”: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009

alegria do meu coração’: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol” faz uma análise do comportamento dos homens dentro dos estádios de futebol, através dos cânticos, das faixas e do anonimato que transformam as várias identidades individuais em apenas uma coletiva: a de torcedor. Segundo Bandeira, é necessário aprender o momento certo de gritar, pular, cantar, fazendo do estádio um ambiente de total pedagogia. O autor também enfatiza que, embora nesse ambiente a masculinidade viril seja muito mais valorizada, as emoções, o choro e a troca de carinhos, muitas vezes, se fazem presentes. Em sua análise, o autor também estuda questões relacionadas à violência e à homofobia.

Outro texto utilizado para abordar o tema da virilidade foi “A obrigação da virilidade, fonte de ansiedade e angústia”, de Alain Corbin<sup>7</sup> que faz um estudo sobre a virilidade desde o Império Romano, contexto no qual a virilidade não se relacionava apenas ao masculino, mas representava um ideal de virtude, poder e autocontrole. Nos três volumes vários autores apresentam momentos históricos distintos, política ou economicamente, mas que, culturalmente, tinham a virilidade em comum. Na mitologia, dentro do exército ou na corte, os valores apresentados por homens eram determinados posturas que passassem adiante a ideia de virilidade nem que fosse necessário colocar a própria vida em jogo, já que essa honra seria uma grande demonstração de coragem.

Outra autora utilizada foi Bassanezi<sup>8</sup>, que mostra que não foram poucas as revistas femininas entre as décadas de 1940 e 1960 que divulgavam como deveria ser o verdadeiro comportamento da mulher. Na maioria delas, as sessões eram destinadas ao ensinamento de prendas domésticas; cuidado com filhos; organização do lar; culinária; dicas de como agradar ao marido, como se manter sempre jovem; sexualidade; casamento; maternidade; questões financeiras; etc. Na década de 40, o “Jornal das Moças” fez grande sucesso. Ele distribuía conselhos de como cuidar da aparência e sempre se manter jovem para o marido, além de oferecer dicas de assuntos gerais para que a mulher pudesse manter algum diálogo. Essas revistas estavam de acordo com uma época em que não se olhava a mulher com bons olhos caso esta realizasse outra atividade não considerada feminina.

Ainda sobre o comportamento feminino, Coutinho<sup>9</sup> faz um resgate da história da mulher brasileira através dos vários discursos que foram proferidos e alicerçaram a imagem da mulher e as ações por elas tomadas. Um discurso de determinada época com determinados

---

<sup>7</sup>CORBIN, Alain. A obrigação da virilidade, fonte de ansiedade e angústia. CORBIN, Alain. COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013. 616 p.

<sup>8</sup>BASSANEZI, Carla. **Virando as páginas, revendo as mulheres**: revistas femininas e relações homem-mulher 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. 499 p.

<sup>9</sup>COUTINHO, Maria Lucia. **Tecendo por trás dos panos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994,

interesses, no qual a mulher era vista como dona de casa cuja principal missão era ser boa filha, esposa e mãe. A autora mostra que tais diferenças vão muito além de questões genéticas e, sim, são símbolos da sociedade patriarcal da época.

Sobre a mudança de comportamento das mulheres e para abordar questões fundamentais acerca do feminismo, foi estudado o importante livro de Céli Pinto.<sup>10</sup> Segundo a autora, formaram-se dezenas, talvez centenas de grupos feministas, não sendo possível prever o número exato de reuniões e lutas diárias travadas pelas mulheres no Brasil. Essas mulheres se reuniam primeiramente em caráter bem privado, por amizade e afinidades intelectuais e políticas. Pioneiros em discussões políticas, esses grupos eram pequenos, com cerca de vinte participantes que só poderiam entrar por meio de convite. Embora já na década de 60 percebam-se jovens inquietas com a situação das mulheres no país, foi entre 1970 e 1980 que esses grupos femininos deram voz as mulheres no país. Discutia-se de tudo: planejamento familiar, posição da mulher diante das tecnologias, defesa do aborto, até assuntos mais prosaicos como relação filho/babá<sup>11</sup>.

Para este trabalho, foi usada uma bibliografia que contemplasse a história de Porto Alegre, o surgimento do futebol na Inglaterra e sua vinda para o Brasil, a criação e modernização dos estádios de futebol, e a mudança de público com o aumento das mulheres no esporte. Alguns dos autores escolhidos foram Monteiro<sup>12</sup>, Carreira<sup>13</sup>, Soares<sup>14</sup>, Santos<sup>15</sup> Fraga<sup>16</sup>, e Mascarenhas<sup>17</sup>.

Monteiro mostra a modernização e o processo de urbanização da cidade de Porto Alegre, no início do século XX, como a construção do espaço urbano acaba por influenciar uma mudança no comportamento. Novos hábitos são empregados para contrapor os valores

---

<sup>10</sup>PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

<sup>11</sup> PINTO, Céli Regina Jardim. OP. CIT p. 50.

<sup>12</sup>MONTEIRO, Charles. Porto Alegre: **Modernidade e Urbanização**. A construção social do Espaço Urbano. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995

<sup>13</sup>CARREIRA, Maria Antônia Stumpf. **Cidade, Imprensa e Arquitetura**. As crônicas e os debates da modernização de Porto Alegre, 1828-1937. Dissertação de Mestrado, USP, SÃO Paulo 2005,

<sup>14</sup>SOARES, Ricardo Santo. **O Foot-Ball de todos: Uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918**. Dissertação de Mestrado PUCRS, Porto Alegre, 2014.

<sup>15</sup>SANTOS, Mauricio Garcia Borsa dos. **O futebol vira notícia: Um lance da modernidade**. Uma história do futebol em, Porto Alegre (1922-1933). Dissertação de Mestrado, UFRGS Porto Alegre, 2012.

<sup>16</sup>FRAGA, Gerson Wasen. **“A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950**. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009. Esta Tese originou o livro FRAGA, Gerson Wasen. **Uma triste história do futebol no Brasil: O Maracanaço: nacionalidade, futebol e imprensa na Copa do Mundo de 1950**. Passo Fundo, Méritos, 2014. 532 p.

<sup>17</sup>MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul**. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. Esta Tese originou o livro **Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014..

considerados ultrapassados. O esporte neste contexto ganha força, pois é preciso legitimar o novo modelo de vida mais saudável, e moderno.

Carreira estuda as crônicas de arquitetura nos jornais gaúchos no início da década de 1930. Utilizando como fonte principal o material jornalístico, os artigos e crônicas publicados nos dois maiores jornais de Porto Alegre à época, o Correio do Povo e o Diário de Notícias, apresenta inicialmente um panorama das transformações urbanas da cidade ao longo das décadas de 1920 e 1930 e o surgimento das primeiras discussões a respeito da arquitetura moderna na imprensa gaúcha, procurando situar o ambiente em que surgiriam duas colunas especializadas em arquitetura.

Soares analisa a chegada do futebol no Rio Grande de Sul, através da elite formada basicamente por imigrantes alemães que constroem segundo o autor uma identidade nacional diferente do restante do país. O autor aborda a fundação de vários clubes no estado e seu papel na formação dessa identidade. Também mostra de que forma surge neste contexto os principais clubes da cidade de Porto Alegre, Grêmio e Internacional, e como a população passa a se relacionar e se identificar com os clubes, se tornando mais que espectadores, torcedores.

Santos aborda o processo de modernidade do futebol entre os anos de 1922 e 1933 quando o futebol passa do chamado “profissionalismo marrom”, ou seja, atletas amadores, até o surgimento das primeiras ligas profissionais no Brasil. E mostra de que forma essas transformações refletem na sociedade que também se modifica. Sua análise é realizada sob a ótica do Jornal Correio do povo.

Fraga analisa as repercussões na imprensa brasileira sobre a derrota do Brasil contra o Uruguai na Copa do Mundo de 1950. O evento representava a modernidade e cada resultado favorável significava a vitória contra o que o autor chama de mazelas do nosso país. O autor destaca que a ideia de civilidade e possibilidade de um futuro grandioso acabou naquele jogo. O pessimismo e o complexo de inferioridade assumiram papéis importantes em nossa sociedade, e inúmeras explicações foram buscadas.

Mascarenhas faz uma análise geográfica da modalidade esportiva e como a introdução do futebol no Brasil está basicamente ligada às conexões territoriais com o Império Britânico e suas influências. Todo o processo de modernização do país no século XX, a chegada do futebol no Rio Grande do Sul, a popularização do esporte depois de anos apenas pertencendo à elite, eventos de destaque como a Copa do Mundo de 1950 e o retorno à elitização com o ambicioso projeto que o autor chama de “gigantismo” dos estádios são abordados em sua tese de doutorado que acaba originando o livro.

Também foram escolhidos autores que tratam sobre os primeiros clubes, atletas e campeonatos: Caldas<sup>18</sup>, Damo<sup>19</sup>, Rodrigues Filho<sup>20</sup>, Franco Júnior<sup>21</sup>, Gaffney<sup>22</sup>, Gastal<sup>23</sup> e Scherer<sup>24</sup>.

Caldas, um sociólogo que se dedica a estudar temas relevantes à cultura brasileira, escreveu seu livro no final da década de 1980, quando futebol ainda não era um objeto de pesquisa frequente e, na época, a maioria das obras era realizada por jornalistas esportivos, sendo assim sua pesquisa abrange vários aspectos. Analisa a trajetória do futebol brasileiro desde o amadorismo até sua profissionalização, levando em consideração fatores econômicos, políticos, sociais e culturais. Seu estudo compreende o período entre 1894 e 1933 quando o governo de Getúlio Vargas reconhece oficialmente a profissão de jogador de futebol.

Para esse trabalho foram utilizados quatro livros do antropólogo Arlei Damo. Em uma de suas obras, faz um estudo etnográfico realizado nos estádios de dois importantes clubes gaúchos – Grêmio e Internacional. Registrando a rivalidade entre os clubes, a construção de seus traços identitários, as mudanças operadas ao longo do processo histórico, o autor promove uma reflexão sobre a dinâmica futebolística associada a uma série de conflitos sociais.

Em outra obra estão reunidas análises de cientistas sociais que têm como foco as Copas do Mundo de futebol, consideradas como importantes fenômenos sociais da

<sup>18</sup>CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial**. Contribuição à memória do futebol brasileiro. Tese de livre docência. São Paulo: ECA/USP, 1988

<sup>19</sup>DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DAMO, Arlei Sander. **O ethos capitalista e o espírito das copas**. In: GASTALDO, Édison Luis; GUEDES, Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais**. Niterói, Intertexto. 2006.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. Tese de doutorado UFRGS, 2005 que originou a obra de mesmo título.

DAMO, Arlei Sander e OLIVEN Ruben George. **Megaeventos esportivos no Brasil: Um olhar antropológico**. Ed. Armazém do Ipê. Campinas, 2014. Ver também DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores**. 1998. 247 f. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998, Dissertação de mestrado que originou o livro de mesmo nome.

<sup>20</sup>FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

<sup>21</sup>FRANCO JÚNIOR, Hilário Franco. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade**. Companhia das Letras, 2007

<sup>22</sup>GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods: Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires**. University of Texas Press, 2003-9. Tradução: AVILA, Arthur Lima de, UFRGS (MIMEO) 2012.

GAFFNEY, Christopher. **A Experiência do Estádio**. In: *IX Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Estudios sobre America Latina y el Caribe (SOLAR)*. Rio de Janeiro: Resumos, Mesa I, 2004.)

<sup>23</sup>GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**. A elite e o povão na história do Sport Clube Internacional. Trabalho de Conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009

<sup>24</sup>SCHERER, Mathias Inacio. **A Modernização do estádio Beira-Rio no contexto das políticas neoliberais nos anos 1992-2010**. Porto Alegre, 2011

SOARES, Andréia Melchiades. **Noventa milhões em ação: o futebol na pátria verde-oliva**. Novo Hamburgo, 2007

modernidade. Ainda sobre a Copa do Mundo foi utilizada outra obra do mesmo autor que aborda a importância e os impactos dos chamados megaeventos, em especial traz uma análise sobre a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 e todas as controvérsias que os envolvem.

Em sua tese de doutorado, que originou um livro, o autor analisa o processo seletivo de produção de jogadores de futebol para o mercado dos grandes clubes nacionais e do exterior, dialoga e através de aspectos antropológicos apresenta o universo de sonhos e frustrações.

Publicado na década de 1940 a obra do jornalista Rodrigues Filho aborda a lenta inserção do negro e do mulato no futebol brasileiro, e faz uma análise sobre o começo do preconceito nesse esporte. O autor mostra que o futebol parte de um início elitista e branco e que muito depois chega à democratização racial. Sua obra aborda como o futebol se torna identidade do povo brasileiro, e que por vezes ele seria a opção para ascensão social. Para isso o autor cita vários exemplos de atletas e clubes alguns casos inovadores à época como o jogador Arthur Friedenreich filho de um alemão com uma negra que acabou por se tornar ídolo do Club Athletico Paulistano em 1919.

Outro autor utilizado para essa pesquisa foi Franco Junior que divide sua obra em duas partes: a primeira do ponto de vista histórico e a segunda abordando aspectos sociológicos. Historicamente o autor explica o desenvolvimento do futebol, de esporte praticado pelas elites inglesas à diversão de massa. A chegada à América do Sul, a utilização política pelos regimes fascistas, seu papel na Guerra Fria e durante o regime militar brasileiro. O futebol contemporâneo, globalizado e milionário também é apresentado. Na segunda parte, Franco Junior analisa o futebol como se o mesmo se tornasse metáfora religiosa, antropológica e, até mesmo, linguística. Faz uma reflexão sobre todos os aspectos que envolvem a ritualização do futebol e o porquê o mesmo exerce tanto fascínio na sociedade.

Neste trabalho foram utilizadas duas obras de Gaffney, seu livro aborda aspectos culturais e transformações urbanas e de que forma os estádios estão inseridos neste contexto. Através de um estudo sobre Brasil e Argentina o autor analisa esses complexos arquitetônicos e todo o seu significado, indo muito além das paredes. Em outro artigo faz uma análise geográfica das arenas ao empregar o termo “estádio-espço” para definir esse novo modelo, enfatizando a sua função de espaço economicamente produtivo, que deve gerar renda todos os dias, não apenas durante a realização das partidas de futebol e demais eventos por ele abrigados.

Gastal apresenta em sua pesquisa o futebol, iniciado no Brasil como um esporte praticado por jovens da elite de forma amadora, excluindo as classes menos privilegiadas, começou a modificar-se a partir da apropriação do mesmo pelo governo para difundir o nacionalismo na década de 30 e à sua profissionalização. O esporte e os estádios começam a popularizar-se e, a partir de 1950, inicia-se a construção de grandes estádios no Brasil. Seu principal objeto de estudo é o Sport Clube Internacional desde sua fundação em 1909. A história do clube, a construção de seus estádios e a imagem de clube popular também são abordadas pela autora.

Também estuda o estádio Beira Rio, Scherer que mostra o processo de modernização entre 1992 e 2010. O autor compara a final da Copa do Brasil de 1992 e Copa Libertadores da América, em 2010, utilizando dados como preço dos ingressos e perfil dos torcedores. Esse estudo de caso mostra que tais transformações estão ligadas com aspectos políticos e econômicos que visam à elitização do esporte principalmente no momento em que a Copa do Mundo no Brasil seria realizada em 2014.

Sobre torcidas no Brasil foram utilizados Agostino<sup>25</sup>, Stédile<sup>26</sup>, Sirangelo<sup>27</sup>, e sobre as torcidas na Argentina Alabarces<sup>28</sup> e Romero<sup>29</sup>. Agostino conta a história do futebol a partir de seus aspectos políticos e sociais realizou um estudo sobre a violência das torcidas e, principalmente, a análise sobre a utilização do esporte pelos regimes autoritários. Agostino trata das relações entre Estado e futebol, muito especialmente os Estados autoritários. Uma abordagem geopolítica mundial do futebol, ao lado de uma economia política dos esportes nos regimes autoritários.

Stédile estuda o século XX e os clubes de futebol operário e identifica relações de dominação e resistência manifestas, através de uma forma específica de organização e de um espaço determinado de sociabilidade, durante o tempo livre destes trabalhadores, buscando compreender o futebol como campo de disputa entre operários e industriais, fora das fábricas, como espaço para formação de laços de solidariedade e identidade ou de subordinação e

---

<sup>25</sup> AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou morrer**: futebol, geopolítica e identidade nacional. Rio de Janeiro: Mauad / FAPERJ, 2002

<sup>26</sup> STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea**: clubes de futebol operário em Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de Mestrado em História), 2011.

<sup>27</sup> SIRANGELO, Pedro Rauber. **Análise da Mudança da Função Social dos Estádios de Futebol a partir do Jornal Correio do Povo: o Grêmio e a reelitização**. Porto Alegre: UFRGS (Trabalho de Conclusão de Curso em História), 2009.

<sup>28</sup> ALABARCES, Pablo. **Héroes, Machos y Patriotas**. El fútbol entre la violencia y los medios. Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires. 2014. ALABARCES, Pablo. **Hinchadas**. Buenos Aires: Prometeo, 2006

<sup>29</sup> ROMERO, Amílcar G. **Muerte en la cancha (1958-1985)**. Buenos Aires: Editorial Nueva América, 1986.

disciplinamento. Através da análise da imprensa, incluindo a esportiva e operária, demonstra-se como este processo está inserido dentro de um discurso moderno, que inclui o culto ao físico, o disciplinamento e higienização que, ao mesmo tempo, geram novos espaços urbanos e a organização de agremiações como novas formas de sociabilidade, convergindo em grandes eventos sociais de afirmação desta modernidade.

Sirangelo realiza um trabalho sobre o aumento do preço dos ingressos nos estádios de futebol de Porto Alegre, através do estudo de caso do Grêmio o autor trabalha com a ideia da alternância de público através de seus estádios. O começo elitizado com a construção da Baixada, a popularização com Olímpico e o retorno da reelitização através a Arena do Grêmio.

Foram estudados para essa pesquisa dois autores argentinos, que abordam as torcidas organizadas do país e questões sociais como a violência entre elas. O sociólogo Alabarces é especialista em estudos culturais em especial, cultura popular. Os dois livros desse autor aqui utilizados abordam as torcidas organizadas, seu comportamento, o sentimento de identidade. Também apresenta questões relacionadas com a violência diferenciando as torcidas organizadas normais e os grupos arruaceiros presentes nelas, de que forma se organizam e agem, e quais aspectos sociais estão por trás desse comportamento.

Romero em seu livro analisa a série de mortes ocorridas entre 1958-1985, envolvendo futebol. Diversas brigas entre grupos de torcedores violentos levaram o país a registrar 100 mortes neste período. Muitos dos envolvidos tinham ligação direta com os clubes e eram financiados pelos dirigentes e assim não foram investigados ou penalizados pela justiça, ficando os envolvidos em plena liberdade durante os ocorridos. O autor registra que a maior parte dos homicídios ocorreu durante o Regime Militar na Argentina.

Todos os autores destacados têm diferentes abordagens, mas em comum o fato de analisarem o futebol através de mudanças maiores que sociedade é envolvida. Economia, política e novos padrões de comportamento foram fatores determinantes para a maioria das mudanças.

Estudos sobre o desenvolvimento do Rio Grande do Sul em especial a cidade de Porto Alegre desde as primeiras décadas do século XIX mostram as transformações econômicas do período e de que forma essas inovações influenciaram a cultura através de hábitos como a prática de esportes geralmente de origem germânica devido à boa parte da colonização alemã de nosso estado. Remo, ciclismo, tiro, turfe eram as modalidades mais praticadas e assistidas, sendo o futebol jogado tempos depois.

Vários desses autores abordam a vinda do futebol para o Rio Grande do Sul. Os primeiros clubes fundados e suas influências sobre os demais que passaram a surgir, assim como os primeiros campeonatos, títulos e o início de algumas grandes rivalidades como a da dupla Grenal<sup>30</sup>. O futebol, nesse período, começa a ser visto não somente como uma modalidade esportiva, mas também como um fenômeno social e cultural que, aos poucos, passa a interessar cada vez mais torcedores, tornando-se midiático e economicamente lucrativo. E todas as inovações desse contexto, como a construção de novos estádios, nos modelos de arenas, ou a reforma de outros, principalmente quando ocorrem grandes eventos esportivos no Brasil, como foi o caso das Copas do Mundo de 1950 e 2014, que foram marcadas pelas construções de estádios importantes. Mudanças que, nos últimos anos, faz vir à tona um novo conceito de futebol no país.

As delimitações deste trabalho foram determinadas pelas possibilidades de realização de uma investigação em Fontes Primárias num período relativamente exíguo de tempo. O marco espacial é Porto Alegre, tendo como objeto os dois grandes clubes desta cidade, Grêmio e Internacional. Temporalmente, iniciamos pelo ano em que o Grêmio anuncia a construção de um novo estádio, agora em formato de arena, até o ano da Copa do Mundo de XX e a realização de jogos no estádio reformado do Internacional.

Para realização deste trabalho além da revisão bibliográfica sobre o tema, o *corpus documental* dos dois clubes.

No Memorial Hermínio Bittencourt, há um conjunto de documentos que contém informações como 1) correspondências entre dirigentes, patrocinadores, atletas; 2) reportagens sobre títulos e os ídolos dos clubes, acidentes ou mortes de atletas e dirigentes, premiações especiais, questões políticas, (como no caso do Everaldo jogador do Grêmio quando se candidatou há deputado durante o governo Médici); 3) estatuto dos clubes e dos torcedores, e 4) informações e reportagens sobre a construção ou reforma dos estádios conforme as mesmas foram ocorrendo. Com a transição de local do estádio Olímpico para a Arena a pesquisa nesses documentos ficou bem comprometida, pois a migração não foi realizada de uma única vez. Parte dos documentos permaneceu no Memorial que ficava dentro do Olímpico, parte desse local foi fechado temporariamente para ser deslocada até o novo estádio. Deslocamento esse que demorou para ocorrer, então a documentação ficou

---

<sup>30</sup> A palavra Grenal surgiu em 1926, criada pelo jornalista Ivo dos Santos Martins: GRE representando o Grêmio e NAL representando o Internacional. Vê-se muito a palavra Grenal sendo escrita também como Gre-Nal, GreNal, GRENAL, entre outros registros; o que é indiferente, pois todas retratam a união dos dois times em um confronto de futebol.

separada e desorganizada. Ao chegar à Arena, um novo modelo foi construído, que, além de preservar a memória do clube, prima pela modernidade e interação com o torcedor. Esse novo museu foi inaugurado em 2015. Os dados estatísticos sobre a densidade de torcedores sócios e a porcentagem de mulheres foram coletados diretamente do Quadro Social do Clube, facilitando a busca por informações.

O Museu Ruy Tedesco também vai além de um arquivo de pesquisa, é um museu moderno onde o visitante pode interagir através de vídeos, passando pelos vários momentos da história do clube. Encontram-se informações como 1) primeiras atas realizadas e correspondências entre dirigentes; 2) os diferentes uniformes e flâmulas utilizadas; 3) entrevistas com atletas e dirigentes; 4) espaço dedicado aos estádios Eucaliptos e Beira Rio; 5) exposição sobre as décadas de 1940 e 1950 onde o Internacional recebeu tanto destaque que foi denominado “Rolo Compressor”. O museu inaugurado em 2010 também passou por reformas, mas diferente do Grêmio como permaneceu no mesmo espaço foi um facilitador adquirir as informações. Assim como no caso de seu rival, as informações estatísticas referentes ao número de torcedores associados, em especial o público feminino, foram retiradas diretamente no Quadro Social.

Além dos arquivos cedidos pelos clubes, há reportagens dos jornais “Zero Hora”, “Correio do Povo” e “Diário Gaúcho”, do Rio Grande do Sul; das revistas clubísticas “História Ilustrada do Grêmio”, “Revista do Inter”; e publicações nacionais, como “Placar” e “Revista Brasileira de História”. Nessas matérias, se encontram relatos de atletas (ou ex-atletas), dirigentes ou membros de torcidas organizadas, que contam suas experiências do outro lado do campo.

Os *sites* oficiais dos clubes são os mais complicados para obter informações, já que neles, na maioria das vezes, estão registrados apenas os momentos vitoriosos, mascarando os momentos de dificuldade financeira, questões de disputa política, dívidas e derrotas marcantes. Dessa forma, foi necessário recorrer a *sites* jornalísticos, que, geralmente, abordam temas não comentados pelos clubes. As brigas constantes entre dirigentes e escândalos envolvendo os clubes ou parceiros, como no caso das empreiteiras responsáveis pelos novos estádios da dupla Grenal, não são expostos nas fontes oficiais dos clubes.

[www.clicrbs.com.br/blogdobola](http://www.clicrbs.com.br/blogdobola)  
[www.netvasco.com.br](http://www.netvasco.com.br)  
[www.sociologiacienciaevida.uol.com.br](http://www.sociologiacienciaevida.uol.com.br)  
[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)  
[www.clicrbs.com.br](http://www.clicrbs.com.br)  
[www.copa2014.rs.gov.br](http://www.copa2014.rs.gov.br)  
[www.correiodopovo.com.br/Esportes](http://www.correiodopovo.com.br/Esportes)  
[www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/fut\\_fem\\_poa.pdf](http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/fut_fem_poa.pdf)  
[www.globoesporte.com.br](http://www.globoesporte.com.br)  
[www.goal.com.br](http://www.goal.com.br)  
[www.placar.abril.com.br](http://www.placar.abril.com.br)  
[www.pt.fifa.com](http://www.pt.fifa.com)

Esses foram alguns dos *sites* utilizados para acessar as informações não encontradas nos *sites* oficiais do Grêmio ([www.gremio.net](http://www.gremio.net)) e do Internacional ([www.internacional.com](http://www.internacional.com)). A relação completa dos *sites* que abrange páginas de demais clubes do Brasil, *blogs* de atletas, de ex-atletas e de torcidas organizadas se encontra nas referências.

A presente pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro deles é introdutório, contendo a história do futebol desde seu surgimento na elite até sua popularização, a inserção dos negros e pobres, a organização das suas regras na Inglaterra, a chegada do esporte no Brasil, as primeiras ligas profissionais e os primeiros clubes. Ainda neste capítulo, escrevo sobre a relação das mulheres com o futebol: os primeiros grupos femininos, torcidas e atletas a se formarem.

O segundo capítulo abordará as modernizações da cidade de Porto Alegre e como ocorreu a chegada do futebol à cidade. A fundação dos principais clubes do estado do Rio Grande do Sul, a história dos dois clubes de maior expressão no estado, Grêmio e Internacional, e o surgimento da rivalidade da dupla Grenal. O capítulo também aborda a elitização dos estádios, que passam para o modelo “arena”, oferecendo ao futebol um novo modelo que irá influenciar na mudança de público frequentador dessa modalidade.

Por fim, o terceiro capítulo discutirá a participação das mulheres no decorrer dos anos no esporte, desde os primeiros jogos femininos até sua participação ativa nos clubes, seja como atletas, sócias ou, inclusive, na diretoria. Ainda nesse capítulo, julgou-se necessário, para falar das mulheres, lembrar de outras minorias, como as torcidas organizadas homossexuais, que, antes das femininas, já buscavam seu espaço no estádio. Também será discutido o tema da virilidade e de que forma esse sentimento afastou as mulheres do futebol.

## 1 FUTEBOL E MULHERES: ENSAIANDO UMARETROSPECTIVA

Se todas as batalhas dos homens se dessem apenas nos campos de futebol, quão belas seriam as guerras.

Augusto Branco - poeta brasileiro

Não se sabe exatamente quando o futebol surgiu, mas há registros de jogos com bola desde a Antiguidade. O futebol moderno aparece na Inglaterra, berço da Revolução Industrial. Não por acaso, o esporte baseou-se nos mesmos princípios de competição, produtividade e fixação de regras para alcançar resultados positivos numa sociedade capitalista<sup>31</sup>. Assim, as elites inglesas aproveitaram tal modalidade que, não somente disciplinaria os corpos, como também os comportamentos sociais.

O jogo começou a ser difundido em escolas e universidades, às quais somente as classes dominantes tinham acesso. No ano de 1848, representantes de várias escolas se reuniram em Cambridge para organizar e uniformizar as regras do futebol. Até então, cada local da Inglaterra tinha suas próprias regras e nem todos os esportistas concordavam com essa normatização. Em 1863, foi criada a *Football Association*<sup>32</sup>, que organizava e uniformizava o esporte em quatorze regras<sup>33</sup> (hoje são dezessete), dando identidade própria ao futebol.

A modalidade começou a atrair grandes multidões, que aguardavam ansiosas para ver a vitória das equipes de suas cidades ou de suas fábricas, e, aos poucos, os empresários começaram a investir em alguns clubes. A difusão do jogo nas classes trabalhadoras acabou por levar ao profissionalismo, e os jogadores mais habilidosos passaram a ser convidados a trocar seu clube por outro em troca de um salário melhor. O futebol começou, dessa maneira, a se comercializar e, através das fábricas, o futebol deixou de ser praticado apenas nas escolas e universidades como anteriormente ocorria.

---

<sup>31</sup> FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 25.

<sup>32</sup> A *Football Association* por ser a primeira associação organizadora do futebol é citada em inúmeras obras. Para uma melhor compreensão ver: FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

<sup>33</sup> Assim como o próprio futebol, suas regras também tiveram sua própria história. O livro **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade** de Hilário Franco Junior, p. 38, traz uma cronologia de mudança das mesmas. Em 1877, o tempo de jogo é fixado em 90 minutos; em 1878, o árbitro usa pela primeira vez o apito; em 1880, o impedimento passa a não existir com a bola vindo do tiro de meta; em 1882, o tiro lateral passa a ser cobrado pelas mãos; em 1890, são colocadas redes nas goleiras; em 1891, surgem os auxiliares; em 1894, o juiz ganha autoridades para punir faltas e pênaltis e, em 1896, é criado o intervalo de 15 minutos entre os dois tempos. Desde essa época, existem acréscimos de tempo na partida por atrasos de qualquer natureza.

A partir de 1900, praças de esporte começaram a ser construídos para abrigar o público que cada vez mais crescia. Em 1903, em Glasgow, na Escócia, o *Queen's Park Football Club*, fundado em 1867, construiu o primeiro grande estádio, o *Hampden Park*, com capacidade para mais de 40. 000 torcedores.<sup>34</sup>



Estádio Hampden Park (1903)

Fonte: [www.gamepark.cz](http://www.gamepark.cz).<sup>35</sup>

Durante a Primeira Guerra Mundial, como os homens foram para os campos de batalha, o esporte se tornou feminino também<sup>36</sup>; porém, após o término do conflito mundial, a *Football Association* opôs-se àquela situação, mostrando que o futebol ainda não estava aberto às mulheres. Apesar das proibições, temos notícias de alguns jogos realizados entre mulheres após a guerra.<sup>37</sup>Embora a quebra de normas exista, a participação das mulheres nos esportes é mínima até porque os próprios clubes não abriam esse espaço. No Brasil, elas foram acolhidas sem interrupções somente a partir de 1979.

Em 1904, mesmo sem apoio dos ingleses, foi fundada a *Federation Internacional of Football Association* (FIFA) que cresceu ao longo do tempo e se tornou a segunda maior

<sup>34</sup>Entre 1903 e 1950, outros grandes estádios foram construídos e se destacaram pela capacidade de torcedores, como nos exemplos a seguir: em 1923, o *Wembley*, em Londres, para 82 mil pessoas; em 1926, o *San Siro* de Milão, para 80 mil pessoas; em 1930, o Centenário, de Montevideo, para 60 mil torcedores; em 1936, o Estádio Olímpico de Berlim, para 75 mil; em 1940, *La Bombonera*, Buenos Aires, abrigava 40 mil; e, em 1947, o Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid, com 75 mil torcedores. Em 1950, por ocasião da Copa do Mundo, no Brasil, foi inaugurado o Maracanã, com capacidade para mais de 100 mil pessoas .

<sup>35</sup> Acesso em 15 de novembro de 2015

<sup>36</sup> O futebol feminino na época era proibido, sendo essa uma atividade de exclusividade masculina. Após o término da Primeira Guerra Mundial as mulheres deixaram novamente de praticar o esporte.

<sup>37</sup>“Em 1921, por exemplo, há registros de uma partida realizada na cidade de São Paulo entre senhoritas”.MOREL & SALLES, apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 145, abr./jun. 2005.

associação mundial. Hoje, ela conta com a participação de 208 países ou territórios, mais que a Organização das Nações Unidas (ONU), que tem 193 países, e o Comitê Olímpico Internacional (COI), que se constitui de 205.<sup>38</sup>

Em relação à chegada do futebol no Brasil, existem discussões. A versão oficial atribui a Charles William Miller o pioneirismo. Brasileiro, nascido em 24 de novembro de 1874, ele era filho de um engenheiro ferroviário escocês, da empresa de São Paulo *Railway Company*, e de uma brasileira de descendência inglesa. Foi mandado, ainda garoto, para estudar na *Bannister Court School*, em Southampton, na Inglaterra. Retornou aos vinte anos, no dia 12 de outubro de 1894, trazendo consigo duas bolas e um jogo que se tornaria a maior de todas as paixões do Brasil. Outro pioneiro foi Oscar Alfredo Sebastião Cox, cujo pai era inglês. Ele nasceu no Rio de Janeiro, mas morou na Suíça e na Inglaterra, pois seu pai era diplomata. Ao voltar ao Brasil, planejou, durante cinco anos, formar um clube de futebol. Oscar foi um dos fundadores do Fluminense Futebol Club, sendo também seu primeiro goleiro.

Hoje, no Brasil, outras pesquisas apontam que, antes do pioneiro Charles Miller, já teriam ocorrido partidas de futebol no Rio de Janeiro e São Paulo, disputadas por estrangeiros, na maioria das vezes, marinheiros ingleses, mas o esporte não era mais exclusivo do Império Britânico. Outros nexos articuladores tiveram papel fundamental para a difusão do futebol, como foi o caso das igrejas, inserindo o jogo nas práticas paroquiais, inclusive, organizando disputas. Algumas ordens religiosas católicas – como maristas e jesuítas - acabaram adotando o jogo nos seus colégios<sup>39</sup>. A valorização de Miller como um dos percussores da incorporação do esporte pela elite da sociedade brasileira se dá pelo fato de que, juntamente com Oscar Cox, foi fundador dos primeiros clubes<sup>40</sup>.

O primeiro jogo noticiado foi após seis meses da chegada de Miller, no dia 14 de abril de 1895. Charles Miller participou da organização e também como jogador, atuando como centroavante pelo *São Paulo Railway Team*. O futebol, assim como outros esportes, quase sempre começou de forma elitista no Brasil, e os praticantes geralmente eram de famílias tradicionais e preferencialmente de origem inglesa. Uma exceção foi o clube *Bangu Athletic*

---

<sup>38</sup> SCHERER, Mathias Inacio. **A Modernização do estádio Beira-Rio no contexto das políticas neoliberais nos anos 1992-2010**. Porto Alegre, 2011 p. 26

<sup>39</sup> MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por uma Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001 p. 13

<sup>40</sup> SOARES, Ricardo Santo. **O Foot-Ball de todos**: Uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado PUCRS, Porto Alegre, 2014. P. 33

*Club*, time da Companhia Progresso Industrial do Brasil que deixava seus operários participarem dos jogos, “mas não exagerando”<sup>41</sup>.

Todavia o primeiro clube formado no Brasil, ainda em atividade, foi o Sport Club Rio Grande, fundado em 19 de julho de 1900<sup>42</sup>. No seu estatuto, constava a ideia de difundir o futebol e assim, nas cidades por onde o Sport Club Rio Grande passou, outros clubes foram fundados; como nos casos do Grêmio de Football Porto Alegre (G.F.P.A) e o Fussball Club Porto Alegre, ambos em 15/09/1903, em Porto Alegre, e Esporte Clube Pelotas em 11/10/1908, em Pelotas. Também há notícias não confirmadas de que a primeira partida internacional de um clube brasileiro teria sido do Rio Grande contra uma equipe uruguaia.<sup>43</sup>



Primeiro time do Sport Clube Rio Grande  
Fonte: [www.garraguarani.com.br](http://www.garraguarani.com.br)<sup>44</sup>

O pioneirismo futebolístico do Rio Grande do Sul não era apenas clubístico. Foi formada uma Seleção Gaúcha que enfrentou, em 1916, a Seleção Uruguaia antes mesmo que

---

<sup>41</sup> FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p. 73. Deixar os operários participarem do time da fábrica era uma estratégia burguesa que visava a alguns objetivos: manter os trabalhadores sempre ocupados em seus horários livres; transmitir a imagem de bom chefe aos empregados; incentivar o trabalho em equipe, já que, no futebol, todos têm sua função determinada, assim como em uma fábrica.

<sup>42</sup>No dia 19 de julho, comemora-se o Dia Nacional do Futebol, uma data que foi escolhida em 1976 pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), antecessora da atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

<sup>43</sup>MASCARENHAS, OP. CIT.

<sup>44</sup> Acesso em 10 de outubro de 2015

esta enfrentasse o Brasil na primeira Copa América deste ano. O Uruguaia era a melhor seleção da América, o que mostra já o grande interesse no estado pelo futebol<sup>45</sup>.



46

Miguel Stédile mostra que foram muitas as mudanças ocorridas no Rio Grande do Sul no início do século XX. Telégrafos, bondes a tração animal, estradas de ferro, iluminação a gás, serviços telefônicos e redes de abastecimento de água, mostravam as novidades que surgiam por todo o estado, especialmente na capital.<sup>47</sup> Essas transformações urbanas não apenas eram necessárias para a circulação de mercadorias e consumidores, como também para facilitar o deslocamento da população das áreas periféricas, seguindo os modelos europeus do processo civilizatório. A administração das grandes cidades defendia a necessidade de projetos de modernização e criação de novos costumes para combater os hábitos indesejáveis da vadiagem, mendicância, prostituição e alcoolismo. Nesse intuito, o esporte se fazia fundamental. Ganhava força o culto ao esporte, ao belo e ao corpo, e esse novo comportamento exigia uma nova organização urbana. As grandes reformas abriram espaço para amplas áreas públicas, que foram preenchidas com eventos e cerimônias esportivas<sup>48</sup>.

<sup>45</sup>Foto Revista **História Ilustrada do Grêmio**, Porto Alegre, 1983, p. 18

<sup>46</sup> Foto cedida pelo professor Guazzelli em 31 de agosto de 2015

<sup>47</sup> STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de mestrado), 2011, p. 42.

<sup>48</sup>Ibidem. p. 49.

As mudanças urbanas ocasionadas pela presença dos estádios estão associadas ao uso social dado a eles. Um exemplo prático muito curioso pode ser destacado no Rio de Janeiro, onde, numa área com um raio de aproximadamente de três e meio quilômetros quadrados, existem, desde 1950, três estádios com modelos e finalidades bem diferentes. O Figueira Melo (ou Figueirinha como é conhecido) do clube São Cristovão de Futebol e Regatas é um estádio pequeno e identificado com o bairro popular do mesmo nome. Muito próximo dali está o São Januário do Clube de Regatas Vasco da Gama. Este último, quando foi inaugurado em 1927, era o maior da América<sup>49</sup>. Nesse estádio, por exemplo, o presidente da república Getúlio Vargas fazia seus comícios do Dia do Trabalhador, em que reunia mais de 30 mil pessoas. E não muito longe se localiza o Estádio Mario Filho – o Maracanã – inaugurado em 1950, o maior estádio do Brasil e do mundo, construído como uma afirmação da capacidade de trabalho dos brasileiros<sup>50</sup>.



Inauguração do Estádio Figueira Melo do clube São Cristovão, em 23 de abril de 1916. Jogo contra o Santos Futebol Clube - 6 mil torcedores. Fonte: [www.saocristovao.com.br](http://www.saocristovao.com.br)

---

<sup>49</sup>O Vasco da Gama havia sido expulso da Liga do Rio de Janeiro, por alegadamente não ter estádio. Na verdade, foi excluído por ter jogadores negros. Tratou então de construir o maior dos estádios.

<sup>50</sup>GAFFNEY, Christopher. **A Experiência do Estádio**. In: *IX Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Estádios sobre America Latina y el Caribe (SOLAR)*. Rio de Janeiro: Resumos, Mesa I, 2004.



Inauguração do Estádio São Januário, clube Vasco da Gama, o maior da América até aquele momento. Rio de Janeiro, 21 de abril de 1927. Fonte: [www.clubevascodagama.com.br](http://www.clubevascodagama.com.br).



Estádio Mário Filho conhecido como Maracanã - considerado o mais importante do Brasil. Fonte: [www.estadadiomacana.com.br](http://www.estadadiomacana.com.br)

Em “Entradas e Bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol”<sup>51</sup>, o autor Mascarenhas nos mostra que, através da malha ferroviária, a capital Porto Alegre afirmava sua centralidade e começava a se impor, enquanto Pelotas e Rio Grande perdiam seu espaço de destaque no conjunto da rede urbana gaúcha. A cidade respirava um ambiente de prosperidade econômica e acelerado ritmo de crescimento. Mascarenhas chama Porto Alegre de “cidade nova”<sup>52</sup> e diz que esta foi palco adequado para as primeiras partidas de futebol do estado. O autor mergulhou no universo futebolístico, através da fundação de vários clubes, além de Fussball e

<sup>51</sup>MASCARENHAS 2014 OP CIT.

<sup>52</sup>Ibidem. P.131. Ver também tese de FRAGA, Gerson Wasen. “A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009.

do Grêmio como veremos no capítulo dois deste trabalho. Para estudar e entender o futebol gaúcho, é também preciso estudar as fronteiras, o comércio e as modificações no decorrer das décadas. Embora sua pesquisa não aborde especificamente alguma questão sobre a presença das mulheres no futebol, o autor destaca a questão de mudança de público, ao longo dos anos, e nos informa como o futebol se tornou um bem de consumo muito valorizado<sup>53</sup>.

### 1.1 FUTEBOL É COISA DE HOMEM

O futebol é um fenômeno muito mais significativo do que apenas um jogo de noventa minutos cercado por quatro linhas.<sup>54</sup> Ele é um artefato cultural que ensina comportamentos, valores, formas de agir. Esses comportamentos são representados e experimentados de forma diversa em função do contexto em que estiverem sendo vivenciados. Falar do futebol brasileiro é muito mais do que citar um estilo determinado de futebol e sim tentar entender e explicar a construção da própria identidade nacional através dele. Claro que essa identidade, por muito tempo, foi restritamente masculina.

Dentro do futebol existe uma importante construção que associa o esporte à “macheza”, e os jogadores e torcedores como “soldados” e “guerreiros”. Essas imagens de masculinidade referem-se a uma virilidade caracterizada por gestos: esses “guerreiros” se “empoderaram”, estufam o peito, gritam, “falam grosso” e mostram o quanto “se é homem”. Damo analisou a mudança do perfil de torcedores ao longo da trajetória do esporte no Brasil e percebeu que muitas pesquisas indicam que, com a inserção dos negros e de homens de grupos sociais mais populares, teria surgido a violência e alguns comportamentos considerados não adequados para a elite.<sup>55</sup>

Essa noção de virilidade inicia durante o processo da Revolução Francesa. Segundo o pesquisador André Rauch, a Revolução instaurou a ideia de que o corpo do cidadão seria o escudo da nação e assim esse novo dever, inédito na sociedade ocidental, introduziu na

---

<sup>53</sup>MASCARENHAS, Gilmar. **Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos**. In: DEL PRIORE, Mary & MELO, Victor Andrade de. **História do Esporte no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 505-533

<sup>54</sup> TOLEDO, Luis Henrique de. **Lógicas no Futebol**. São Paulo. Hicitec/Fapesp, 2002. P. 178

<sup>55</sup> DAMO, Arlei Sander. **O ethos capitalista e o espírito das copas**. In: GASTALDO. Édison Luis; GUEDES. Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais**. Niterói, Intertexto. 2006. P. 58

iniciação masculina uma angústia existencial: o homem deve expor sua vida e fazer desse sacrifício um ritual de glória para provar sua virilidade.<sup>56</sup> Todo homem recrutado para o exército não deveria apenas aceitar o risco de morte, mas deveriam aceitar esse perigo em nome da liberdade da nação. Esse risco era acompanhado do sentimento de superioridade sobre os outros. Ele não poderia livrar-se disso sob pena de ser banido da comunhão masculina<sup>57</sup>.

O médico e sociólogo francês Gustave Le Bon, em 1895, publicou o livro “Psicologia das Massas” (*Psychologie des Foules*), que discute o chamado Comportamento de Massa (ou Comportamento de Bando). Tal obra visava a explicar o fenômeno produzido pela soma das ações individuais das pessoas espalhadas e sem contato direto e contínuo, mas que seguem uma única direção, deixando de ser elas mesmas para ser uma “alma de massa”.<sup>58</sup> Antes de tudo, a virilidade era sentida nos homens dessa época como uma rede de obrigações, diante das quais convém, de uma maneira ou de outra, dobrar-se, seja pelo domínio das pulsões ou por um exercício de vigor sexual. É reafirmar para si sua identidade biológica, moral, psíquica e, principalmente, manifestar para si e para os outros como uma vitória pessoal<sup>59</sup>.

Esse excesso de virilidade faz surgir o desprezo pelo sexo feminino, incluindo aqui não apenas mulheres, mas também homossexuais, que seriam “efeminados”. Nos séculos XVIII e XIX, diversos estudos médicos abordaram o tema da homossexualidade. Segundo o pesquisador Régis Revenin, o desprezo pelos homossexuais, todos tratados como efeminados, traduz, na realidade, um desprezo profundo e renovado pelas mulheres e os valores femininos. Esses homens “invertidos” teriam todas as falhas psicológicas das mulheres: nervosismo, ciúme, fala em excesso. Assim se compreende que os homossexuais fossem vistos como pouco ou nada viris, já que, afinal, a feminilidade seria um sinal de fraqueza<sup>60</sup>.

---

<sup>56</sup> RAUCH, André. O desafio esportivo e a experiência da virilidade. IN: CORBIN, Alain. COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013 p. 321

<sup>57</sup>Ibidem, p.322

<sup>58</sup> Informações retiradas do site: [www.sociologiacienciaevida.uol.com.br](http://www.sociologiacienciaevida.uol.com.br) acessado em 01 de maio de 2014.

<sup>59</sup>CORBIN, Alain. A obrigação da virilidade, fonte de ansiedade e angústia. IN: CORBIN, Alain. COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013 p 461

<sup>60</sup>REVENIN, Régis.. Homossexualidade e virilidade. IN: CORBIN, Alain. COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013 p 489

Na associação entre esporte e construções de masculinidade, ao aprender a jogar ou a torcer, não se aprende apenas a executar essas práticas da melhor forma possível, e sim se ingressa em um universo repleto de significados. Aprende-se a ser “homem de verdade”<sup>61</sup>.

Para o pesquisador Gustavo Bandeira, essa relação entre comportamento violento e não adequado não se relaciona em nada com as classes sociais. Em sua pesquisa para dissertação de mestrado<sup>62</sup>, o autor fez um longo estudo de caso nos estádios de Porto Alegre da época: o Beira Rio e o Olímpico Monumental. Segundo Gustavo, ficou claro que tal comportamento ainda permanece nos estádios, mesmo que as classes populares já quase não frequentem esses espaços. Em diferentes setores dos estádios, mesmo naqueles considerados mais privilegiados como os camarotes, o vocabulário agressivo e os comportamentos não polidos permanecem, como se os estádios de futebol por si só fossem espaços que não necessitam de comportamentos comedidos.

Bandeira continua sua análise dizendo que

Na educação dos meninos, estes aprendem que as atividades consideradas importantes, na cultura em que são socializados, são, usualmente vinculados ao “universo masculino”, o que posiciona as atividades menos nobres ao “universo feminino”. Para não correr nenhum risco de aproximação excessiva, os meninos parecem temer aparentar suas fraquezas e outras características culturalmente associadas ao feminino.<sup>63</sup>

O escritor inglês Nick Hornby conta em seu livro “A Febre da Bola”<sup>64</sup> toda sua experiência como torcedor do clube inglês *Arsenal* desde sua infância. O autor explica que o futebol e a aproximação com outros meninos foi fundamental para vencer algumas “batalhas”. Sua infância foi simples: estudou em escola pública e não tinha, segundo ele, dotes físicos imponentes. Portanto, quando estava no meio da torcida, mesmo que estivesse com os “*hooligans*”<sup>65</sup>, se sentia pertencente ao grupo. Ao ingressar na Universidade de Cambridge,

---

<sup>61</sup> BANDEIRA. Gustavo Andrada. “**Eu canto bebo e brigo... A alegria do meu coração**”: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009. P. 79

<sup>62</sup> BANDEIRA. Gustavo Andrada. “**Eu canto bebo e brigo... A alegria do meu coração**”: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009. P. 22

<sup>63</sup> *Ibidem*, p. 80

<sup>64</sup> HORNBY. Nick. **A febre de bola**. Tradução: Christian Schwartz. São Paulo, Companhia das Letras, 2013. p. 149.

<sup>65</sup> O termo *Hooligan* significa em português “vândalo” e refere-se a um comportamento destrutivo e desregrado. Tal comportamento é comumente associado a fãs de desportos, principalmente adeptos de futebol e desportos universitários. O termo também pode ser aplicado ao comportamento desordeiro em geral e vandalismo, muitas vezes sob a influência de álcool e/ou drogas. As palavras “hooliganismo” e “hooligan” começaram a ser associadas à violência nos esportes, em especial a partir da década de 1960 no Reino Unido com o “hooliganismo” no futebol.

passou a se dedicar ao futebol, que era a única opção para tornar-se visível, e para isso era necessário se sujeitar às regras do grupo<sup>66</sup>.

Arlei Damo classifica o espetáculo futebolístico como:

Processo ritual de homosociabilidade masculina, tão intensa e carregada de afetividade que a condição de heterossexuais dominadores tem de ser afirmada e reafirmada, a caminho e depois dentro do estádio: uma modalidade de afirmação dada pelo ângulo da aversão aos outros.<sup>67</sup>

Há ainda quem fique surpreso com a presença de mulheres nas partidas de futebol. As mulheres são convidadas a participar desse espetáculo em alguns momentos específicos. Um dos momentos “legítimos” seria a Copa do Mundo, onde a nação é o time para o qual se torce, o que faz com que o público seja fortemente ampliado<sup>68</sup>. Segundo Damo, a Copa do Mundo seria um espaço de democratização do futebol, no qual características masculinas perderiam a hegemonia do vocabulário agressivo e comportamento inadequado. Por dar unidade a uma torcida nacional, logo mista, a Copa precisa trazer harmonia e descontração. Dessa forma, as mulheres e crianças são convidadas a participar e as famílias se reúnem e torcem juntas.

## 1.2 MULHERES RESTRITAS AO LAR

Nas últimas décadas, presenciaram-se alterações no papel social da mulher nas sociedades ocidentais, todavia, embora muitas mudanças políticas, sociais e econômicas tenham ocorrido, as desigualdades entre homens e mulheres estão longe de acabar. Por muito tempo, a divisão de trabalho foi caracterizada por dois espaços: o público e o privado. O primeiro era destinado aos homens, pois estes realizavam atividades fora de casa como trabalhar, por exemplo. As mulheres, por sua vez, estavam destinadas apenas à esfera privada,

---

<sup>66</sup>Quando estão em grupo, muitos torcedores se comportam de forma diferente do que se tivessem desacompanhados. Gritos, palavrões, uso de álcool e drogas, e violência são constantemente induzidos. Entre atletas também há um comportamento definido pré-estabelecido. Muitas dessas regras do grupo tinham relação direta com a iniciação sexual. No ano de 2000, na UFRGS, foi realizado o encontro “Academia de Chuteiras” no qual participaram os professores Cesar Guazzelli, André Marengo, Gilmar Mascarenhas e a assistente social Maria Luiza Bitencourt. Maria Luiza relatou que nos clubes há um “aprendizado” nas práticas sexuais na concentração. O primeiro passo é o menino ser considerado passivo com outros atletas, conforme ele fica mais velho o segundo passo é se tornar ativo com meninos mais novos, o terceiro passo é se relacionar com homossexuais adultos como torcedores ou membros da delegação; e somente depois disso vem o relacionamento com mulheres. (Todas essas informações relatadas pelo professor Cesar Guazzelli, pois não há nada registrado sobre o Encontro.)

<sup>67</sup> DAMO, Arlei Sander. **Do dom á profissão:** uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese de doutorado UFRGS, 2005. P. 395

<sup>68</sup>DAMO, Arlei Sander. O ethos capitalista e o espírito das copas. In: GASTALDO, Édison Luis; GUEDES, Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais.** Niterói, Intertexto. 2006. P. 42

cuidando dos afazeres domésticos, dos filhos, do marido, sendo conhecidas como “rainhas do lar”<sup>69</sup>. A mulher-mãe representava, dentro de uma família, proteção, carinho e cuidado, mas as mulheres eram consideradas frágeis e incapazes de entender certos assuntos, ou participar de decisões sérias e importantes. Segundo a psicóloga e professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ) Maria Lucia Rocha Coutinho, “perspicácia intelectual, pensamento lógico, interesses profissionais e políticos passam a ser vistos como antifemininos”<sup>70</sup>.

Essas diferenças entre os sexos estão longe de serem apenas biológicas. Estão ligadas ao discurso social que associava a mulher a uma natureza frágil, passiva e sensível. A autora ainda afirma que “a identidade feminina, assim como outras, é formada conforme a época e seus interesses”<sup>71</sup>. A sociedade patriarcal criou para as mulheres essa identidade que, até hoje, muitas vezes, se encontra presente em músicas, propagandas, ensinamentos passados de mãe para filha. Coutinho é enfática quando diz que “desde a infância as crianças são ensinadas a como devem agir ou pensar”<sup>72</sup>. Homens aprendem cedo que devem trabalhar e assegurar o sustento da família enquanto mulheres devem ser delicadas, femininas, ótimas mães e esposas.

O sexo feminino só entrou realmente no cenário esportivo na segunda edição dos jogos Olímpicos Modernos realizados na França, em 1900, sob protestos de alguns idealizadores que acreditavam que o ambiente poderia se tornar vulgarizado, já que somente homens circulavam nesse espaço<sup>73</sup>. O fortalecimento do corpo feminino através de atividades físicas à época foi bem aceito, mas estava ligado ao fato de preparar o corpo para uma boa maternidade. É importante lembrarmos que não era qualquer esporte que era permitido às mulheres. O futebol, caracterizado por ser um esporte de contato, era um dos proibidos.

A historiadora Carla Bassanezi realizou um estudo com revistas femininas que resultou na obra “Virando as páginas, revelando as mulheres: revistas femininas e relações homem e mulher: 1945-1964”<sup>74</sup>. A autora mostra que não foram poucas as revistas femininas, entre as décadas de 1940 e 1960, que divulgavam como deveria ser o verdadeiro

---

<sup>69</sup> Essa representação-rainha do lar- exclui as mulheres operárias presentes no universo do trabalho desde os primórdios da industrialização. Refere-se à mulheres da burguesia e da pequena burguesia.

<sup>70</sup> COUTINHO, Maria Lucia. **Tecendo por trás dos panos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 42.

<sup>71</sup> Ibidem, p. 42.

<sup>72</sup> Ibidem, p. 44.

<sup>73</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

<sup>74</sup> BASSANEZI, Carla. **Virando as páginas, revelando as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

comportamento da mulher. Na maioria delas, as sessões eram destinadas ao ensinamento de prendas domésticas, cuidado com os filhos, organização do lar, culinária, como agradar o marido, como se manter sempre jovem, sexualidade, casamento, maternidade, questões financeiras. A mulher era a responsável pela felicidade do matrimônio, deveria “saber cozinhar e cuidar da casa para que o homem não quisesse comer na rua”<sup>75</sup>. A autora ainda afirma que as revistas “mostravam que o homem gosta de chegar do trabalho e ver sua mulher elegante, assim esquece outras vistas na rua”<sup>76</sup>.

Na década de 40, o “Jornal das Moças” fez grande sucesso. Afirma Bassanezi que “as sessões e artigos eram todos relacionados com o cotidiano doméstico havendo três sessões específicas dedicadas às mães: “Evangelho das mães”, “Sagrada missão da maternidade” e “Falando às mães”<sup>77</sup>. Constata que “na época, não há praticamente desacordo quanto ao cuidado diário das crianças ser uma atividade feminina, enquanto o suporte material é uma função masculina”<sup>78</sup>.

Como mostra a autora, a função única da mulher é ser responsável pela casa e por sua família. O “Jornal das Moças” ainda distribuía conselhos de como cuidar da aparência e sempre se manter jovem para o marido e oferece, também, dicas de assuntos gerais para que a mulher pudesse manter algum diálogo. A autora enfatiza que, na década de 40, “dizia-se que as mulheres não perderiam tempo com textos longos e assuntos que não lhe diziam respeito”<sup>79</sup> e, por esse motivo, deveriam apenas saber o mínimo para poder manter uma conversa.

O “Jornal das Moças”, ainda segundo Bassanezi, tinha o interesse de “manter a família e as relações de gênero nos moldes tradicionais e garantir a ordem estabelecida”<sup>80</sup>. Essas revistas estavam de acordo com uma época em que não se olhava a mulher com bons olhos caso esta realizasse outra atividade não considerada feminina.

No final da década de 1950, começa a ocorrer uma mudança de pensamento e o periódico “Jornal das Moças” não é moderno o suficiente. Era preciso um periódico mais dinâmico e inclinado para as novidades do mercado. Os “anos dourados” trouxeram

---

<sup>75</sup> BASSANEZI, CARLA. **Virando as páginas, revelando as mulheres:** revistas femininas e relações homem-mulher 1945-1964. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 266.

<sup>76</sup>Ibidem, p. 271.

<sup>77</sup>Ibidem, p. 25-26.

<sup>78</sup>Ibidem, p. 348.

<sup>79</sup>Ibidem, p. 27.

<sup>80</sup>Ibidem, p. 32.

modernidade, desenvolvimento e tecnologia, e as revistas femininas acompanharam esse processo, pois não podiam correr o risco de perder seu público leitor.

A Editora Abril, por exemplo, foi fundada em 1950 e, nas décadas posteriores, se destacaria por suas revistas especializadas dirigidas para públicos segmentados. Em 1952, o primeiro título lançado pela editora para o público feminino foi a Revista Capricho, que publicava apenas fotonovelas. Só em 1961 surgiu a revista “Claudia”<sup>81</sup>, destinada a mulheres de classe média e com condições para o consumo. Sua publicidade incentivava a “mulher moderna” a adquirir os novos eletrodomésticos, a comprar as novas decorações e os mais sofisticados produtos de beleza. É interessante lembrar que, nesse momento, vive-se um grande salto para o consumo de massa.

A Revista Claudia, apesar de todo o incentivo para os novos tempos, “ainda mostra que a mulher tem como obrigação a casa, o marido e os filhos mesmo que essa agora trabalhe fora”<sup>82</sup>. Assim como o “Jornal das Moças”, Cláudia, que também era chamada de revista amiga, continha anúncios e artigos mostrando a mulher como dona de casa. O lar, e não os campos de futebol, era, até então, o lugar das mulheres<sup>83</sup>.

Em sua tese, Gerson Wansen Fraga cita o texto de Tatiana Brandão de Araújo, que afirma: “as diversas representações normativas existentes acerca do sujeito feminino são construídas a partir de padrões comportamentais”<sup>84</sup>. Gerson Fraga completa o pensamento de Araújo dizendo que “tais padrões são, sabidamente, constructos que atribuem à mulher um papel doméstico e que lhe propõem lhe interditar, a priori, a frequência em determinados espaços, ainda que públicos, como é o caso dos estádios de futebol”<sup>85</sup>.

Mesmo no final do século XX, o pensamento era tão absolutamente favorável ao público masculino, que José Sebastião Witter em “O Que é o Futebol” se reporta à reação da

---

<sup>81</sup>Em agosto de 1960 foi criada a Revista Quatro Rodas especializada em automóveis que era direcionada basicamente aos homens, um ano depois com o slogan “o que Quatro Rodas é para eles Cláudia é para elas”

<sup>82</sup> BASSANEZI, CARLA. **Virando as páginas, revelando as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. p. 40.

<sup>83</sup> Na década de 70 ainda surgem outras duas publicações consideradas extremamente masculinas: Revista Placar em 1970 e a revista Playboy em 1975 (só recebeu esse nome em 1978 antes era chamada de Revista do Homem). Na década de 70 ainda surgem outras duas publicações consideradas extremamente masculinas: Revista Placar em 1970 e a revista Playboy em 1975 (só recebeu esse nome em 1978 antes era chamada de Revista do Homem).

<sup>84</sup> ARAÚJO, Tatiana Brandão. **O corpo como espetáculo: a prática do futebol por mulheres**. Rio Grande: mimeo, 2007, P. 2 **APUD** FRAGA, Gerson Wasen. “**A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950**. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009, p. 200

<sup>85</sup> FRAGA, Gerson Wasen. “**A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950**. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009, p. 200.

torcida feminina a um gol dizendo: “difícil descrever o que se passa com aquela mulher que, quieta e quase muda, assiste a um jogo ao lado do companheiro, ou a outra que vibra intensamente com o porte atlético do jogador.”<sup>86</sup>. Ainda segundo Tatiana Araújo, a “participação feminina, ainda que tão somente no papel da assistência, foi, muitas vezes, entendida como uma intromissão, uma vez que tal público estaria em um local considerado impróprio, um local que, em termos culturais, não lhe pertence.”<sup>87</sup>

Segundo Silvana Vilodre Goellner, professora de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em seu artigo “Mulheres e Futebol: entre sombras e visibilidades”:

A prática esportiva, o cuidado com a aparência, o desnudamento do corpo e o uso de artifícios estéticos, por exemplo, eram identificados como impulsionadores da modernização da mulher e da sua autoafirmação na sociedade, e pelo contrário, como de natureza vulgar que a aproxima do universo da desonra e da prostituição<sup>88</sup>.

Goellner, em seu artigo, apresenta algumas críticas feitas por cientistas sobre a impossibilidade das mulheres praticarem esportes. Diz ela que “Pierre Coubertin acreditava, em 1938, que a inserção das mulheres no esporte competitivo poderia vulgarizar esse ambiente recheado de honras e conquistas”<sup>89</sup>.

Coubertin, o criador das Olimpíadas modernas, justifica seu ponto de vista, afirmando que:

Technicamente as jogadoras de futebol ou as pugilistas que se tentou exhibir aqui e alli não apresentam interesse algum; serão sempre imitações imperfeitas. Nada se aprende vendo-as agir; e assim os que se reúnem para vel-as obedecem preocupações de outra espécie. E por isso trabalham para a corrupção do esporte, aliás, para o levantamento da moral geral<sup>90</sup>.

<sup>86</sup> WITTER, José Sebastião. **O que é o futebol**. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 35.

<sup>87</sup> ARAÚJO, Tatiana Brandão. **O futebol como espaço das mulheres iranianas**. Rio Grande: mimeo, 2007. **APUD**. FRAGA, Gerson Wasen. Introdução (ou “aquecimento”). In: **“A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950**. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009, p 240.

<sup>88</sup> *Ibidem*, p. 145.

<sup>89</sup> COUBERTIN apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 144, abr./jun. 2005.

<sup>90</sup> COUBERTIN apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 144, abr./jun. 2005.

Segundo afirma ainda Pierre Coubertin, ironicamente, a mulher poderia participar do esporte apoiando os homens da casa: “Não deixa de ser interessante que a mulher possa tomar parte, em proporção bem grande, nos prazeres esportivos do seu marido e que a mãe possa dirigir inteligentemente a educação física dos seus filhos”<sup>91</sup>

Ainda no artigo “Mulheres e Futebol: entre sombras e visibilidades”, a autora cita o médico Waldemar Berardinelli, fundador do Instituto de Endocrinologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, em 1950, que identifica os males da prática do futebol sobre o corpo feminino:

A mulher moderna procura a tendência masculina, porque biologicamente, morfológicamente, psicologicamente, ela está tomando essa orientação. Trabalhando como o homem, intoxicando-se como o homem (fumo, álcool), tendo emoções semelhantes às do homem, praticando o “birth-control”, a mulher atrofia as suas funções ovarianas, modifica o funcionamento de outras glândulas e toda sua fisionomia diferencial sexual, tendendo a distinguir-se menos<sup>92</sup>.

Mesmo assim, as mulheres passam a desafiar, cada vez mais, o universo masculino e, para isso, nada melhor do que entrar dentro do espaço do futebol, que, por muito tempo, foi comandado por homens.

No Brasil, a história dos movimentos feministas mostra essa realidade. Seria injusto dizer que nossas mulheres somente acordaram nas últimas décadas. Há muito tempo algumas mulheres lutam por direitos iguais aos homens. Desde o Império, já ocorria a luta pelo direito do voto e, em 1922, Bertha Lutz fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino que lutava, além do voto, pelo direito de trabalho sem autorização do marido e escola a domicílio. Bertha é considerada uma das pioneiras da luta das mulheres.<sup>93</sup> Mais tarde ainda, surgiram grupos feministas que se reuniam para discutir questões sobre aborto e o papel das mulheres na sociedade. Entre as décadas de 1970 e 1980, muitos desses grupos receberam destaque. Advinda dos Estados Unidos e da Europa durante a década de 1960, a discussão do feminismo chega ao Brasil; portanto cabe aqui lembrar desses grupos e dessas mulheres que muito anteriormente pensaram e tentaram mudar a situação; no entanto, no esporte, cabe ressaltar que pouco ou nada fizeram.

<sup>91</sup> BERARDINELLI, 1939, p. 14-5 apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 145, abr./jun. 2005.

<sup>92</sup> BERARDINELLI, 1939, p. 14-5 apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 145, abr./jun. 2005.

<sup>93</sup>PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003. P. 14

Na Inglaterra e nos Estados Unidos, as mulheres foram lembradas também durante a Segunda Guerra Mundial, quando novamente muitos dos jogadores profissionais foram convocados para o exército. O esporte mais popular nos Estados Unidos era o beisebol. Com a liga profissional prestes a acabar, foi criada a primeira associação feminina, em 1943, que durou onze anos. Embora a criação dessa liga beneficiasse a presença feminina, ainda assim a “cartilha” com regras era clara: as mulheres eram obrigadas de usar maquiagem; deviam falar pausadamente nas entrevistas; seu cabelo deveria estar sempre arrumado e não deveriam expor as lesões. Essas medidas eram tomadas para “garantir” a feminilidade<sup>94</sup>.

No Brasil, o Conselho Nacional de Desportos (CND), em 1965, “restringe a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão e de praia, pólo aquático, *rugby*, halterofilismo e baseball”. Essas proibições também se justificavam pelo cuidado com o corpo feminino, pois a autora diz que “a medicina acredita que, se a região reprodutora feminina fosse atingida, isso ocasionaria sérios problemas para a maternidade”<sup>95</sup>. O jornalista Mário Filho também defendia essa restrição dos esportes apenas para os homens:

Às mulheres cabia apenas torcer para seus namorados ou irmãos. Após o término das missas, os rapazes corriam para convidar as moças para os jogos. Essas, por sua vez, iam para casa colocar as mais belas roupas e lindos chapéus para depois irem ao estádio. Chegando lá, as mulheres ficavam nas arquibancadas esperando os jogadores que, ao entrar, saudavam-nas, pois para eles essa torcida era muito importante. No intervalo dos jogos, homens e mulheres se encontravam na lanchonete do estádio e desta forma podiam confraternizar de forma direita, muito direita, segundo as famílias<sup>96</sup>.

Essa idealização pode ser encontrada em imagens antigas sobre a presença das mulheres que eram aficionadas pelo futebol nos seus inícios, como nestas fotografias de simpatizantes do Clube de Regatas Vasco da Gama.

---

<sup>94</sup> Reportagem do *site* Extratime: **Quando as mulheres foram convocadas para salvar o maior passatempo norte-americano**, 08 de março de 2015. Em 1992 foi realizado o filme *Uma Equipe Muito Especial*, que trata sobre o tema.

<sup>95</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. Pode a mulher praticar o futebol? In: CARRANO, Paulo César (org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 81.

<sup>96</sup> FILHO, op. cit., p. 24.



Piquenique- Torcida do Clube Vasco da Gama  
 Jornal das Moças 1920. Fonte: www.netvasco.com.br

### 1.3 FUTEBOL E MULHERES: O ESPORTE EROTIZADO

Pelas razões citadas, quando as mulheres passaram a participar mais diretamente do futebol, isso era visto como um comportamento vulgar e inadequado. As atletas geralmente possuíam aspectos masculinizados. A vaidade não era sinônimo de futebol. As torcedoras eram, em sua forma geral, desrespeitadas e, muitas vezes, eram agredidas verbalmente, pois eram vistas como mulheres de comportamento sexual desviado. No entanto, aos poucos, os clubes perceberam que a beleza e a erotização dessas mulheres poderiam ajudar no “marketing” e passaram a exibir o corpo feminino para o comércio do próprio futebol.

Como afirmei na Introdução deste trabalho, a Revista do Inter trazia sempre na última página uma mulher, na maioria das vezes, seminua e vestindo as cores do clube.<sup>97</sup> Mas essa erotização vai muito além da Revista do Inter. É comum todo ano os clubes de todo o país escolherem suas musas, que passam, geralmente, por voto popular. Também existe o concurso Belas da Torcida, que seleciona as mais lindas torcedoras dos clubes nacionais e promove a grande vencedora.

Segundo Jean Baudrillard, “a verdade é que a beleza constitui um imperativo tão absoluto pelo simples fato de ser uma forma do capital.”<sup>98</sup> É esse corpo, objeto na sociedade capitalista de consumo, que vende outros objetos. O autor é enfático em sua reflexão e diz que, agora, o corpo substitui literalmente a alma, nesta função moral e ideológica<sup>99</sup>. Refere-se à sociedade capitalista centro de sua análise em que o estatuto geral da propriedade privada

<sup>97</sup>Ver as fotos do anexo: Anexo 1 páginas 123 a 125

<sup>98</sup>BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1981.p. 140.

<sup>99</sup> Ibidem, p. 136.

aplica-se igualmente ao corpo, à prática social e à representação mental que dele se tem.<sup>100</sup> Assim o corpo, na sociedade capitalista, é percebido como propriedade. O corpo como propriedade, no entanto, precisa agregar valores. Esse corpo, para ser capital, tem de ser, ou transforma-se, em um corpo funcional. Jean Baudrillard diz que “no longo processo de socialização do corpo como valor exponencial, do corpo funcional (...) a beleza e o erotismo constituem dois motivos condutores de grande importância”<sup>101</sup>.

Afirma o autor, ainda, que esses dois atributos são “inseparáveis e estabelecem por si só a nova ética da relação ao corpo”<sup>102</sup>. Na sociedade de consumo, diz o autor, o corpo como capital é prioridade. Ele é enfático quando afirma que:

A beleza tornou-se para a mulher imperativo absoluto e religioso. Ser bela deixou de ser efeito de natureza e suplemento de qualidades morais. Constitui a qualidade fundamental e imperativa de todas as que cuidam do rosto e da linha como sua alma”<sup>103</sup>.

Como exemplo, destaca-se a reportagem “Flores do Campo”, publicada por Maurício Cardoso na revista “Veja” após as Olimpíadas de Atenas de 1996, quando houve participação da equipe de futebol feminino, nos demonstra o quanto a beleza é apropriada, e de certa maneira distorcida, se tornando o mais importante em jogo, literalmente.

No futebol masculino, a competência dos jogadores é fundamental para transformar o esporte em um empreendimento comercial. Mas no jogo das mulheres, ao contrário do dos homens, isto não é suficiente. Os clubes estão exigindo que, além de saber bater uma bolinha, as jogadoras sejam bonitas<sup>104</sup>.

Outro exemplo ilustrativo apareceu no “Paulistana”, campeonato paulista de futebol feminino ocorrido em 2001, onde a Federação Paulista de Futebol “proibiu atletas que tivessem o cabelo raspado e mais de 23 anos para unir o esporte com a feminilidade”<sup>105</sup>. Essa erotização do corpo feminino e o culto à sua beleza têm como um dos argumentos o fato de

---

<sup>100</sup> Ibidem, p. 136.

<sup>101</sup> Ibidem, p. 139.

<sup>102</sup> BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1981, p139.

<sup>103</sup> Ibidem, p. 140.

<sup>104</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 147, abr./jun. 2005.

<sup>105</sup> Ver KNIJNIK & VASCONCELLOS apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 147, abr./jun. 2005.

que moças atraem um maior público nos estádios e assim ampliam os recursos captados pelos clubes.

No início da participação feminina nos estádios e, por incrível que pareça, até hoje, muitas vezes, a imagem da mulher dentro do espaço do futebol é vista apenas como forma de divulgação do evento. Mulheres bonitas, torcedoras ilustres (mulheres famosas como atrizes, modelos), divulgam a marca, desfilam o novo uniforme, chamam mais o público masculino aos estádios, dificilmente são valorizadas como atletas, ou torcedoras que realmente se interessam, que não são alienadas, ou ainda, que não se interessem pelos jogadores de futebol. Visão essa que, cada vez mais, é difundida e vulgariza a participação feminina no meio futebolístico.

#### 1.4 FUTEBOL TAMBÉM É COISA DE MULHER

Gerson Wasen Fraga, em sua tese de doutorado, faz uma análise da Modernidade e a noção de civilidade existente no modelo de desenvolvimento brasileiro, diferente do europeu. Justamente o trabalho de Fraga procura mostrar como a Copa do Mundo de 1950 deveria ser um instrumento de afirmação da nacionalidade<sup>106</sup>. Essa tese foi de especial interesse para esta pesquisa, pois o autor dedica partes do segundo e do terceiro capítulo para as mulheres. O texto mostra essa presença no decorrer do século XX e, especialmente, a aceitação do público masculino. Afirma o autor que as mulheres eram vistas como alienadas, que só acompanhavam os companheiros para agradá-los ou para admirar os atletas<sup>107</sup>. Não se acreditava que mulheres pudessem gostar, entender e, principalmente, jogar o futebol.

Afirma ainda Fraga que, na década de 80, “o jogador de futebol viria a substituir o pau-brasil, cana de açúcar, a mineração e o café, sendo exportado para os quatro cantos do mundo”<sup>108</sup>. O atleta se tornava um produto a ser vendido, comprado e valorizado. E, assim, todo o resto do futebol também seria comercializado. Esse processo é o que José Miguel Wisnik chama de futebolização do mundo<sup>109</sup>. Wisnik afirma que ocorre, desde o final do

---

<sup>106</sup>FRAGA, Gerson Wasen. Introdução (ou “aquecimento”). In: **“A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950**. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009 p.13

<sup>107</sup>FRAGA, Gerson Wasen. Introdução (ou “aquecimento”). In: **“A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950**. Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009, p. 205

<sup>108</sup>Ibidem. P. 26

<sup>109</sup> WISNIK, Miguel José. **Veneno Remédio. O Futebol e o Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2008, p. 350.

século XX, uma transformação significativa, surgindo um novo modelo de esporte. A era da concorrência e da capitalização diminuiu a liberdade e gratuidade que, por anos, foram incorporadas ao futebol. O autor continua, ainda, sua análise afirmando que, em meados dos anos 90, a publicidade invadiu o cenário do esporte em larga escala, contribuindo para essas mudanças ocorrerem. Os jogadores se tornaram símbolos de poder e luxo e o esporte se tornou, cada vez mais, um objeto de consumo.

Recentemente também, houve uma mudança quanto ao público do futebol. Mulheres e crianças frequentam os estádios. Os clubes fazem promoções exclusivas para o público feminino lotar as arquibancadas. Nas lojas, nas propagandas, produtos e reportagens são destinados especialmente para as mulheres. O futebol se tornou um bem comercializado e as mulheres têm fundamental importância nesse processo. Essas mudanças sempre foram relacionadas com processos culturais. Na literatura, na música ou no futebol, a combinação sempre é feita, embora inusitada. Assim não é apenas economicamente que o público está em transformação. Socialmente também vemos uma mudança significativa. Se antes o futebol era apenas para homens, agora as mulheres invadem as arquibancadas.

Durante o Campeonato Gaúcho de 2008, Grêmio e Internacional convocaram as mulheres a participar dos jogos dentro dos estádios. Os dois clubes criaram promoções relacionadas ao Dia Internacional da Mulher daquele ano. O Internacional liberou a entrada de mulheres em todos os setores do estádio. Todos os meios de comunicação, ao falarem daquele jogo, comentaram a grande presença feminina. A jornalista Christine Matos do Jornal Diário Gaúcho comentou que o bom momento do clube levaria grande presença de torcedores, inclusive mulheres que tinham ingresso liberado<sup>110</sup>. Paulo Roberto Falcão, em Zero Hora, fez sua matéria se chamar Perfume na Arquibancada e ressaltou que um novo aroma era apontado no estádio. O comentarista também destacou que a presença de mulheres e crianças poderia ser uma ótima medida para “civilizar” o comportamento de torcedores<sup>111</sup>. Hiltor Mombach do Correio do Povo<sup>112</sup> destacou que a presença feminina correspondeu há 26% do público total.

Essa surpresa ajuda a demonstrar que, mesmo não sendo tão maciça assim, a presença de mulheres ainda causou, naquele momento, alguma admiração e foi entendida como algo incomum. O Grêmio também liberou seus ingressos não apenas para mulheres, mas também para crianças e idosos. No dia seguinte, Ruy Carlos Osterman, em Zero Hora, apontou as

<sup>110</sup>Diário Gaúcho. **É hora da estrela brilhar**. Porto Alegre, 09 e 10 de fevereiro de 2008. p. 10.

<sup>111</sup> Zero Hora. **Perfume de Mulher**. Porto Alegre 10 de março de 2008. p. 10.

<sup>112</sup>Correio do Povo. **Inter pega Veranópolis**. Porto Alegre 12 de março de 2008 p. 24.

principais mudanças ocorridas naquele jogo. As mulheres vão e os homens se aquietam, o jogo é assistido com entusiasmo, mas indiscutível civilização<sup>113</sup>.

### 1.5 FUTEBOL E MULHERES: DENTRO DAS QUATRO LINHAS

O futebol feminino, no Rio Grande do Sul, é muito recente. No estado, a modalidade começou a dar seus primeiros passos de forma institucionalizada somente na década de 1980, mas só atingiu seu ápice nos meados dos anos 1990. A participação feminina no futebol se deu através do Sport Club Internacional em 1984 com a primeira escolinha do estado<sup>114</sup>. Não se sabe se por falta de incentivo financeiro, mas, em 1991, ela foi fechada. Entre 1993 e 1994, ocorreu a criação da Seleção Gaúcha de futebol feminino, o que fez ressurgir a ideia de criar novas equipes no estado.

Em 1996, é fundado um novo grupo de futebol feminino no Inter. A iniciativa foi tomada por Eduarda Marranghello Luizelli. Duda, como ficou conhecida a jogadora, foi revelada aos 13 anos de idade, como meia-direita do extinto time feminino do clube. Em 1993, jogou na seleção gaúcha e, no ano seguinte, foi bicampeã sul-americana pela seleção brasileira. Atuou também em clubes italianos, como Milan e Verona, nos anos de 1993, 1994, 1995<sup>115</sup>.



Ex-jogadora Duda  
Site: [www.duda.com.br](http://www.duda.com.br)

<sup>113</sup>Zero Hora. **Mulheres**. Porto Alegre. 21 de março de 2008 P. 44.

<sup>114</sup>KESSELER, Cláudia Samuel. “**Entra ai prá completá**”: Narrativas de jogadoras do futsal de Santa Maria, RS. Mestrado UFSM, 2010

<sup>115</sup>Informações retiradas do site: [www.duda.com.br](http://www.duda.com.br)

Duda, ao retornar ao Brasil, tenta preencher essa lacuna e inaugura, em 1996, a nova escolinha nas dependências do Parque Gigante, inicialmente, com vinte alunas. Duda sempre deixou claro que essa base é o futuro do Futebol Feminino do Rio Grande do Sul. Foi nela que se revelou mais de 80% das meninas campeãs em 97/98. Em 2004, criou sua própria escola, mas de caráter misto, se desvinculando oficialmente do Internacional. Conta com 16 unidades no Estado e 1.300 alunos: 1.000 meninos e 300 meninas<sup>116</sup>.

O Grêmio fundou o futebol feminino em 1997 com o intuito de disputar o Campeonato Gaúcho. Com os dois principais clubes do Rio Grande do Sul competindo também no futebol feminino, obviamente cresceu o interesse e a organização dos campeonatos e eventos. No cenário nacional, a Seleção Brasileira de Futebol Feminino obteve boas colocações e alguns títulos importantes nas décadas de 1990 e 2000, o que gerou maior interesse do público e atraiu a mídia.<sup>117</sup>Entretanto, o desenvolvimento da modalidade é ainda precário. A falta de incentivo, inclusão, verbas, apoio de patrocinadores, são muitos os motivos que fazem o futebol feminino não se desenvolver tanto como poderia. O estado do Rio Grande do Sul é um exemplo.

Atualmente, o Grêmio não possui Departamento de Futebol Feminino tendo esse sido fechado no final de 2002. O Internacional, grande pioneiro no assunto, também não manteve seu Departamento Feminino. Mesmo Duda tendo obtido grande destaque, a escolhinha foi fechada e a atleta, como já citado, abriu sua própria escola de futebol feminino não mais sendo vinculada ao clube<sup>118</sup>.

## 1.6 FUTEBOL E MULHERES: PARTICIPAÇÃO NAS ARQUIBANCADAS

A dupla Grêmio é a líder em número de sócios em todo o país. O Internacional tem 110 mil sócios e o Grêmio fica em segundo com 74 mil<sup>119</sup>. Até maio de 2013, foi constatada que o

---

<sup>116</sup>Informações retiradas do site: [www.duda.com.br](http://www.duda.com.br)

<sup>117</sup> [www.gremio.net](http://www.gremio.net)

<sup>118</sup>Informações retiradas do site: <[http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/fut\\_fem\\_poa.pdf](http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/fut_fem_poa.pdf)>. Acesso em: 12 de abril. 2014..

<sup>119</sup> Informações retiradas do site: <<http://www.clicrbs.com.br/blogdobola>> Acesso em: 15 de janeiro de 2014.

número de mulheres sócias do Internacional era de 23.147 mil e, no Grêmio, equivalia há 15% da totalidade <sup>120</sup>.

O fenômeno do aumento da participação das mulheres na vida de Grêmio e do Inter pode ser medido pelos números. Em 2001, elas eram apenas 2% do quadro social do Inter. Dez anos depois, são 22%. Dos mais de 100 mil sócios atuais, 22 mil são mulheres. Destas, 77% pagam as mensalidades em dia, contra 82% dos homens. Do lado do Grêmio, o aumento também é significativo. Na década de 80, o quadro social gremista contava com apenas 402 sócias. Hoje, elas compõem 15% de um quadro social que passa dos 70 mil. O número de inscrições aumentou consideravelmente nos anos 90 e, nesta década, continua crescendo. No Grêmio, 71,8% das mulheres pagam sua mensalidade em dia, contra 81% dos homens. <sup>121</sup>

E não é apenas em relação à aquisição de sócias que os clubes se preocupam em chamar cada vez mais mulheres a participar. Grupos especialmente criados para o público feminino cada vez mais interessam as meninas, que incentivam a participação nos jogos, em campanhas sociais, atividades beneficentes ou na política interna dos próprios clubes. No Rio Grande do Sul, temos alguns exemplos. No Grêmio, o Núcleo de Mulheres Gremistas foi pioneiro no Brasil. Ele fundado em 15/05/2004, mas as atividades para consolidação do movimento iniciaram-se no decorrer do ano de 2003. O objetivo do Núcleo é reunir mulher que desejam promover atividades apoiando e valorizando o Grêmio, em todos os momentos. O movimento visa à aproximação da mulher torcedora com a instituição, permitindo uma efetiva participação da mulher na vida social, política e desportiva do clube, além de estar sempre ao lado do clube, participamos de diversos projetos sociais. As atividades e tarefas desse grupo são decididas e distribuídas nas reuniões mensais realizadas. Normalmente, o critério mais utilizado é a disponibilidade de tempo que cada integrante pode dispor. Hoje, o Núcleo de Mulheres Gremistas tem mais de 2000 mulheres cadastradas <sup>122</sup>.

---

<sup>120</sup> Afirmação feita pelo vice-presidente da Comunicação Social Norberto Guimarães no site oficial do clube <http://www.internacional.com.br/> acesso realizado em 15 de dezembro de 2013.

<sup>121</sup>Jornal correio do povo 22 de outubro de 2011

<sup>122</sup>Informações retiradas do site: [www.mulheresgremistas.com.br](http://www.mulheresgremistas.com.br) acesso em 22 de abril de 2014



Núcleo de Mulheres Gremistas  
 Fonte: [www.gremio.com.br](http://www.gremio.com.br)

No Internacional, também não é diferente o e próprio *site* divulga motivos para as mulheres frequentarem mais o estádio.

Para receber o público feminino, em um ambiente que antes era predominantemente masculino, o Beira-Rio se transformou oferecendo mais conforto às coloradas. Os banheiros femininos foram melhorados, fraldários criados para atender às famílias e cadeiras colocadas em grande parte do Estádio. Com as obras de modernização para sediar a Copa do Mundo de 2014, novas mudanças virão e certamente vão agradar ainda mais as torcedoras. O mesmo número de banheiros para homens e mulheres comprova o aumento da presença feminina. Ao todo, o novo estádio Beira-Rio terá 81 banheiros, sendo 31 femininos, 31 masculinos, oito infantis, quatro destinados a PNE (Pessoas com Necessidades Especiais), outros dois integrados com vestiários para atendimento às lojas, quatro para a imprensa e um para as cabines de controle. As lojas em torno do Beira-Rio também prometem ser bem frequentadas pelas torcedoras. As cadeiras em todo o Estádio e a nova cobertura proporcionarão mais conforto e vão ser um incentivo a mais para a família colorada comparecer aos jogos<sup>123</sup>.

As mulheres têm inadimplência mais baixa que os homens e usam muito mais os programas e planos de vantagens e benefícios destinados aos sócios. Também são mais críticas dando mais sugestões de melhoria, explica Guimarães. Acompanhando de perto a evolução do quadro de sócios do Inter de 2002 a 2010, o ex-vice-presidente de Administração do clube, Décio Hartmann, aponta vários fatores para este crescimento:

Em 2002, a gente podia contar nos dedos não apenas as mulheres sócias como aquelas que iam ao Beira-Rio em dias de jogo. Quase todas acompanhadas. Três ou quatro frequentavam as cadeiras perpétuas e umas 20, as sociais. Em 2003, instalamos 19 câmeras para monitorar via circuito fechado de televisão os portões de

<sup>123</sup>Informações retiradas do site: <http://www.internacional.com.br/> acesso em 22 de abril de 2014

acesso ao Gigante. Três anos depois, havia câmeras nas arquibancadas, junto às copas e banheiros, antes, durante e após os jogos. Isto passa uma sensação de segurança. Tiramos os flanelinhas do entorno do estádio e arrumamos os banheiros femininos, que passaram a ter higiene do começo ao fim das partidas. Deixamos de abrir os portões nos intervalos. Só entrava sócio ou torcedor com ingresso. Elas perceberam as melhorias e passaram a fazer justas exigências, como colocar espelhos nos banheiros. Também contribuiu de forma decisiva a proibição de venda de bebidas alcoólicas nos estádios. Eu era contra a lei e hoje sou favorável<sup>124</sup>.

No Internacional, o grupo se chama Força Feminina Colorada, FFC, fundada em 24 de março de 2009, que deseja proporcionar às suas associadas a oportunidade de frequentar estádios de futebol em grupo, levando mais mulheres aos eventos futebolísticos, além da mensagem de paz e alegria. Apoiam o grupo de jogadores do clube e atuam sem fins lucrativos com o propósito de divulgar a instituição e buscar novos sócios.<sup>125</sup>



Torcida Força Feminina Colorada

Fonte: [www.blogandresdalessandro.blogspot.com](http://www.blogandresdalessandro.blogspot.com)

Não foi rápida e muito menos fácil a entrada das mulheres para o futebol. Seja como torcedoras ou atletas, demorou décadas para a popularização desse esporte para alguns públicos. Não apenas mulheres, mas também negros e pobres não tiveram acesso a essa modalidade logo em seu início. E, mesmo após alguns anos, quando o futebol já se encontrava mais abrangente, o público feminino ainda se encontrava distante, pois noções de virilidade e masculinidade eram ligadas diretamente a esse esporte e longe da realidade da mulher vista

<sup>124</sup>Jornal Correio do Povo 22 de dezembro de 2011.

<sup>125</sup> Informações retiradas do site: <http://www.internacional.com.br/> acesso em 22 de abril de 2014

como sexo frágil. Aos poucos, essa visão muda e alguns clubes fundam departamentos de futebol feminino e até torcidas organizadas somente para as mulheres. É o início de um processo que, como veremos nos próximos capítulos, ainda teria longos passos a dar.

## 2 A ELITIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS EM PORTO ALEGRE

Troca-se de mulher, país, religião, partido, sexo, mas não se troca de time de futebol.

(Ditado Popular)

### 2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTEBOL EM PORTO ALEGRE

#### 2.1.1 Futebol no Rio Grande Do Sul

Mascarenhas aponta que, no Rio Grande do Sul, as primeiras referências à prática do futebol ocorreram ainda no século XIX<sup>126</sup>. Ele destaca que o Rio Grande do Sul, diferentemente de outras regiões, já tinha uma “base esportiva”<sup>127</sup>, porque tinha uma população de origem germânica já acostumada com atividades físicas; tradicionalmente praticavam algumas modalidades como tiro, remo, e também eram adeptos de uma prática de exercícios de ginástica conhecida como *turnen*<sup>128</sup>. Devido a isso os clubes de origem alemã eram restritos à classe dominante de origem teuta, mas não tão aristocráticos quanto os ingleses de centro do país. Daí sua difusão mais fácil entre grupos médios urbanos. O Sport Club Rio Grande era clube de alemães, e influenciou a fundação do Grêmio e do Fussball, também de alemães.

No início do século XX, o ciclismo, remo e tiro eram praticados na capital, especialmente pela colônia germânica. Havia ainda cinco hipódromos na cidade, mostrando a importância do turfe numa região onde a influência rural era importante. No futebol os primeiros equipamentos para a prática do esporte apareceram na cidade de Rio Grande e cidades próximas da fronteira com o Uruguai nas cidades de Uruguaiana e Santana do Livramento antes de 1900.

<sup>126</sup>126 MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. P. 121

<sup>127</sup>127 Base esportiva é um termo empregado por MASCARENHAS, Gilmar. Em sua tese **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por uma Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. P. 61

<sup>128</sup>128 Conjunto de exercícios relacionados a ginástica para aprimorar a saúde. Anos depois foi “importada” pelos nazistas alemães. GUAZZELLI, Cesar A. B. **500 ANOS DE BRASIL, 100 anos de futebol gaúcho**: construção da “província de chuteiras”. Anos 90 revista do Programa de Pós Graduação em história. UFRGS, Porto Alegre, n.13 julho de 2000 p. 30

Segundo Mascarenhas a cidade de Rio Grande teve grande importância no estado chegando a se destacar mais que a capital, pois tinha uma posição geográfica muito favorável. Seu porto era responsável pela navegação oceânica que ligava o estado com cidades de outros países como Argentina e Uruguai, mas também a navegação interna através do da Lagoa dos Patos e seus tributários.<sup>129</sup> Dessa forma a cidade se expandiu e ao longo do século XIX exibiu arquitetura sofisticada, linha ferroviária, indústrias e suas vilas operárias.<sup>130</sup> Esse movimento comercial atraiu os ingleses para a região, não eram muitos mas foram bem influentes, e estavam acostumados a se reunirem para encontros sociais e esportivos. Praticavam cricket, tênis, remo, ciclismo e mais tarde o futebol.

Nesta cidade ocorreria a formação do dito primeiro clube brasileiro de futebol, o Sport Clube Rio Grande. Na verdade, Mazzoni explica que outros quatro clubes já tinham se formado anteriormente no Brasil. Em 1895, o São Paulo Athletic Club formado por ingleses, em 1898, a Associação Atlética Mackenzie College considerado o primeiro clube formado por brasileiros, em 1899, o Sport Club Internacional formado por jogadores de várias etnias e também, em 1899, o Sport Club Germânia formado por alemães; portanto o Sport Clube Rio Grande formado em 1900 é o primeiro clube brasileiro ainda em atividade<sup>131</sup>.

Com isso Mascarenhas destaca que a introdução do futebol no Rio Grande do Sul estava diretamente ligada à via platina conectada com a formação do território e reforça sua ideia de multiplicidade de polos propagadores do futebol. Foi por meio da elite do sul do estado, que viajava para a Europa, que o futebol também ingressou no território gaúcho.

Além das camisas de seda, da literatura e das novidades européias, cortes de cabelo, palavras finas e hábitos corporais da moda, alguns desses seletos filhos da elite da região trouxeram também informações, material apropriada e um certo conhecimento prático do futebol.<sup>132</sup>

---

<sup>129</sup>Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. P. 127

<sup>130</sup>Ibidem. P. 126

<sup>131</sup>MAZZONI, Thomaz..**História do futebol no Brasil**. São Paulo. Ceia, 1950. APUD MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. P. 126

<sup>132</sup>RIGO, Luis Carlos. Memórias de um futebol de fronteira. Pelotas Ed. UFRGS. 2004. P. 64

Embora outros clubes já existissem, o Sport Clube Rio Grande tinha caráter pioneiro, e se considerava uma escola de futebol no Brasil<sup>133</sup> e seus fundadores – associados e atletas – acreditavam que esse clube de fato era o primeiro com essas características.

Assim como a imigração alemã, a fronteira é uma característica importante no Rio Grande do Sul deixando sua marca no futebol. A Argentina com seu porto e sua rede ferroviária se tornou a principal provedora de matéria-prima da Inglaterra. E nas primeiras décadas do século XX mais de 40.000 ingleses moravam em Buenos Aires.<sup>134</sup> O futebol inglês aos poucos passa a interessar a Argentina. No Uruguai a influência inglesa ocorre com a chegada do Banco de Londres. Com o desenvolvimento das ferrovias o deslocamento se torna muito mais rápido. E as cidades de fronteira passam a se comunicar com mais facilidade. É neste contexto que o futebol entra no Rio Grande do Sul através da cidade de Santana do Livramento, pela intensidade da conexão com o Prata e, particularmente, por estar localizada na fronteira gaúcha com o Uruguai. E Uruguaiana, pela localização no extremo sudoeste do estado, cumprindo papel importante da difusão do futebol, permitindo mais tarde ampla cobertura espacial do campeonato gaúcho.<sup>135</sup>

Ainda na primeira década do século XX muitos outros clubes foram criados em diversas cidades do nosso estado:

CLUBE	CIDADE	FUNDAÇÃO
Sport Club 14 de julho	Livramento	1902
Guarany Futebol Clube	Bagé	1907
Sport Club Pelotas	Pelotas	1908
Clube 15 de Novembro	Rio Grande	1911
Esporte Clube Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	1911
Foot-Ball Club Rio-Grandense	Rio Grande	1912
Guarani Futebol Clube	Alegrete	1912
Grêmio Esportivo Brasil	Pelotas	1913
Esporte Clube Juventude	Caxias	1913
Esporte Clube Ferro Carril	Uruguaiana	1916

<sup>133</sup>MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. P. 134

<sup>134</sup>MASARENHAS, Gilmar. **A via platina de introdução do futebol no Rio Grande do Sul**. Revista Digital Buenos Aires - Año 5 - N° 26 - Octubre de 2000 <http://www.efdeportes.com>

<sup>135</sup> Ibidem

### 2.1.2 As modernizações na cidade de Porto Alegre

Já nas primeiras décadas uma série de transformações ocorre na cidade de Porto Alegre<sup>136</sup>. A cidade ganha novo ritmo através das atividades comerciais que se desenvolvem e se torna necessário um novo dinamismo nos espaços públicos.

#### Segundo Santos

O crescimento da malha urbana faz com que esses novos espaços públicos sofram processo de revalorização com insipiente chegada dos serviços públicos, como água, limpeza urbana, calçamento e iluminação.<sup>137</sup>

As transformações vão além de questões econômicas e estruturais, mas também socialmente. A ideia era ter hábitos mais modernos, pois assim a elite mostrava o quando a cidade crescia e culturalmente se desenvolvia.

#### Santos afirma que:

Ocorreu, do mesmo modo, uma importante expansão da vida pública da cidade, onde elegantes cafés eram palcos de encontros da burguesia, bem como cinemas e teatros. Frequentar esses espaços era sinal de distinção social, um dos signos da pretendida modernidade que se ajustava às cidades brasileiras.<sup>138</sup>

Monteiro afirma que para almejar um homem novo era necessário erradicar costumes bárbaros e hábitos populares, ou seja, era preciso fazer tudo para eliminar as ameaças à ordem social, para se alcançar o progresso.<sup>139</sup>

#### Segundo Monteiro

As demolições de cortiços, barracos e construções não alinhadas com o ideal da burguesia para a construção de novas praças e largas avenidas representam o processo de destruição dos valores e costumes desta sociedade considerados ultrapassados e bárbaros, em busca de uma modernização dos moldes das grandes

<sup>136</sup>MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: Modernidade e Urbanização**. A construção social do Espaço Urbano.Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995 p. 34

<sup>137</sup> SANTOS, Mauricio Garcia Borsa dos. **O futebol vira notícia: Um lance da modernidade**. Uma história do futebol em, Porto Alegre (1922-1933). Dissertação de Mestrado, UFRGS Porto Alegre, 2012. p. 20

<sup>138</sup>Ibdem p. 21

<sup>139</sup>MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: Modernidade e Urbanização**. A construção social do Espaço Urbano.Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995 p. 81

idades do Brasil e do mundo. Para receber o público feminino, em um ambiente que antes era predominantemente masculino.<sup>140</sup>

É por meio de jornais que campanhas contra o jogo, o alcoolismo, a vagabundagem e demais formas de vida não alinhadas com o novo ideário de modernidade que surge a necessidade de legitimar esse novo padrão e expulsar antigas práticas, ancoradas na pretensão de organizar e planejar a sociedade como um todo. Trata-se então de criar uma figura de cidadão trabalhador ajustado ao lar e moralidade da família. Com essa reforma urbana nas principais cidades brasileiras, vieram entre outras preocupações, a criação de espaços urbanos ao ar livre para socialização, chamados na Inglaterra de “*recreationgrounds*” que proporcionaram o que Mascarenhas chamou de “febre esportiva” aqui no Brasil.<sup>141</sup> A pressão exercida pelo convívio de classes elitistas e subalternas num mesmo cenário urbano propiciou a coexistência na alta sociedade e o futebol popular.

Ao mesmo tempo em que o futebol se sedimentava em um contexto burguês, o movimento operário se organizava e fortalecia.<sup>142</sup> Nesse cenário, a prática do futebol dificilmente teria ficado restrito a elite. Aos poucos, foram aparecendo os primeiros jogadores de descendência africana no interior dos clubes de futebol embora algumas ligas ou clubes ainda proibissem tal participação.

Por volta de 1910 foi fundada a Liga Nacional de Football Porto Alegrense, mais conhecida como a Liga das Canelas Pretas. Era disputada por clubes que tivessem jogadores negros já que esses eram rejeitados nas demais equipes.<sup>143</sup> Essa liga surge no contexto em que Porto Alegre se modernizava e para isso desejava permanecer com ideias elitistas. Os negros ainda não eram aceitos na sociedade e o futebol na época ainda pertencia a determinado grupo. Os pobres foram retirados da área central da cidade, o policiamento aumentou e foram criados novos espaços especiais para a burguesia. Em Porto Alegre, não havia lugar para pobres e negros nesse sonho de modernidade vivido pela elite local<sup>144</sup>. Não se sabe ao certo

<sup>140</sup>Ibdem p. 37

<sup>141</sup> MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001. p. 83

<sup>142</sup> SIRANGELO, Pedro Rauber. **Análise da Alteração da Classe Social predominante nos estádios de futebol**. A partir do jornal Correio do Povo: o Grêmio e a reelitização. Trabalho de conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009. p. 21

<sup>143</sup>JESUS, Gilmar de Mascarenhas. **O futebol da canela preta**: O negro e a modernidade em Porto Alegre. Revista Anos 90, Porto Alegre, n. 11, julho de 1999. p. 150

<sup>144</sup>MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: Modernidade e Urbanização**. A construção social do Espaço Urbano. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995 APUDJESUS, Gilmar de Mascarenhas. O futebol da canela preta: O negro e a modernidade em Porto Alegre. Revista Anos 90, Porto Alegre, n. 11, julho de 1999. p. 145

quando a Liga terminou suas atividades, mas durou até meados de 1925 quando os negros passaram a jogar em outros clubes<sup>145</sup>.

Na década de 1920, Porto Alegre tinha uma população de 200.000 habitantes, o que gerava as demandas citadas anteriormente e também a formação de um discurso de renovação de hábitos adequados para tal modernidade. Começava o esforço pela moralidade elaborando um novo cidadão com saúde, vestimentas adequadas, livre de vícios que se enquadrassem nessa nova cidade.

A evidência dessa popularidade é o número de estádios de futebol que surgem até os anos de 1930, bem como a regulamentação que permite que o atleta viva somente do futebol sem nenhuma outra profissão que o sustente.

Neste contexto de modernização da cidade de Porto Alegre, preocupação com a saúde do corpo e da mente, novos espaços urbanos ao ar livre, e popularização do futebol que passa da elite também para o convívio de negros e proletários que o futebol aos poucos começa a ganhar destaque na capital dos gaúchos.

### **2.1.3 Futebol em Porto Alegre**

Os esportes mais praticados em Porto Alegre eram o ciclismo e as regatas. Nessa época, a cidade se alimentava da forte rivalidade entre os clubes Tamandaré, Barroso, Germânia, Náutico, Canottieri<sup>146</sup>; mas, aos poucos, a cidade se transformava, as ruas ganham calçamento, a luz elétrica substitui a luz a gás, surge o cinema e os bondes elétricos substituem os de tração animal. Essa urbanização era desenvolvida pelos imigrantes alemães fazendo surgir uma nova burguesia que crescia com a cidade.

O futebol chegou a Porto Alegre através da cidade de Rio Grande, na época uma das principais cidades do estado devido à importância de seu porto. A primeira partida em que se tem notícia foi entre os times A e B do Sport Clube Rio Grande e alguns dias depois em 15 de setembro de 1903, outros dois clubes foram fundados: o *Fussball Club Porto Alegre*, formado por sócios de um clube de ciclismo, e o Grêmio Football Porto Alegrense, ambos formados

---

<sup>145</sup>Ibidem. 152

<sup>146</sup>FERLA, Marcelo Câmera. O imortal tricolor. Porto Alegre L&PM, 2002 p. 11

por imigrantes na maioria alemães<sup>147</sup>. Esses imigrantes carregavam na sua tradição o interesse pela educação física e estudos relacionados ao corpo. Em Porto Alegre fundaram uma série de sociedades ligadas há modalidades de tiro, ginástica e remo. Em 1867, foi fundado o *Deutscher Turnverein* que, em 1942, se tornaria a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre, SOGIPA; em 1869, foi fundado o *Deutscher Schützen Verein*, sociedade de tiro hoje Caixeiros Viajantes; e, em 1888, o clube de Remo *Ruder Club*<sup>148</sup>.

Para manter a cultura germânica nos clubes, não era permitido nenhum sócio que não fosse da mesma etnia ou pelo menos casado com alguém de mesma etnia. Foi demorada a inserção de sócios não alemães. O futebol chegou à cidade de Porto Alegre ao passo que as transformações na mesma foram ocorrendo. Segundo Soares se alinhava um forte discurso progressista, que desejava uma metrópole, nova e moderna.<sup>149</sup> O futebol além do esporte também representava um grande evento social para essa cidade moderna que surgia. Os jogos eram noticiados pelos jornais e atraía o público que sempre acabava com grandes festas noturnas consideradas elegantes no modelo europeu<sup>150</sup>.

Em Porto Alegre, ocorreram dois jogos entre o primeiro e o segundo time do Sport Clube Rio Grande, o local escolhido para receber a partida foi o atual Parque Farroupilha. Dias depois ocorria a fundação dos dois primeiros clubes dedicados ao esporte na cidade: *Fuss-Ball Club* Porto Alegre formado pelos sócios do clube de ciclistas chamado *Radfahrer Verein Blitz* -e o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense. Ambos com uma evidente influência da visita riograndina.<sup>151</sup> Ambos os clubes tinham na sua totalidade descendentes alemães que interessadamente passaram a praticar um esporte de origem inglês, mas que não chegou em Porto Alegre diretamente vindo da Inglaterra e sim de outra cidade do próprio Brasil. A cidade de Rio Grande, era a mais importante do sul do país, seu porto era o local ideal para a chegada de uma novidade estrangeira.<sup>152</sup>

Da fundação do *Fussball* e o Grêmio em diante uma série de outros clubes são fundados na cidade. Em 1908 surge o *Frish Auf*, e em 1909 são fundados Sport Clube Internacional, o Militar Nacional e o Sete de Setembro.<sup>153</sup> Em 1910 ocorre a fundação da Liga

---

<sup>147</sup> SOARES, Ricardo Santo. **O Foot-Ball de todos:** Uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado PUCRS, Porto Alegre, 2014. p.13

<sup>148</sup>Ibidem. p. 15/16

<sup>149</sup>Ibidem p. 17

<sup>150</sup>Ibidem p. 17

<sup>151</sup>Ibidem p. 13

<sup>152</sup>Ibidem p. 13

<sup>153</sup>Ibidem p. 69

de Foot-Ball Porto-Alegrense, uma ideia de Oswaldo Siebel, presidente do Grêmio entre 1904 e 1906, e ele mesmo convidou os sete clubes que participariam do evento: Fuss-Ball Club Porto Alegre; Sport Club Internacional; Sport Club Nacional; *Fuss-Ball Mannschaft*; Frisch Auf; Grêmio Foot-Ball e Sete de Setembro. O campeão da Liga, foi o Militar Foot-Ball Club, que neste ano formava com Grêmio, *Fuss-Ball* e Internacional o quarteto de maior destaque do futebol de Porto Alegre.<sup>154</sup>

Muitos desses clubes foram afetados pela Primeira Guerra Mundial como o caso do *Frisch Auf* que perdeu muitos atletas<sup>155</sup> e por isso fechou suas portas, o Militar Nacional teve a sede da Escola de Guerra de Porto Alegre, responsável por sua fundação, transferida para o Rio de Janeiro e o Sete de Setembro se retirou da Liga, por se desentender com os demais clubes. Os motivos do fim desses clubes foram vários, no entanto alguns permaneceram ativos, com suas atividades esportivas e sociais, mesmo que de início ainda totalmente voltados para a elite.

#### **2.1.4 Rivalidade Grenal: da fundação à inovação**

A tradicional revista inglesa especializada em futebol "*FourFourTwo*" estampa na sua mais nova versão uma matéria em que coloca o Grenal como um dos dez maiores clássicos do mundo. O clássico gaúcho entre Grêmio e Inter, que é disputado desde 1909 é o único clássico brasileiro citado na lista liderada pelos vizinhos argentinos, com Boca x River.<sup>156</sup>

Já a edição de outubro de 2008 da Revista Trivela o ranking dos clássicos nacionais e internacionais de maior rivalidade, segundo jornalistas esportivos, tanto brasileiros quanto estrangeiros. E o vencedor foi clássico Grenal, superando outros grandes clássicos do futebol nacional, como Corinthians x Palmeiras e o tradicional Flamengo e Fluminense.<sup>157</sup>

O fato é, que a disputa e rivalidade é tão grande no Rio Grande do Sul entre Grêmio e Internacional, que ambos os times e torcida disputam em tudo. Quem tem o estádio mais bonito, quem tem a maior torcida, quem tem mais títulos, quem é melhor, e assim por diante.

No Rio Grande do Sul as rivalidades sempre se formaram facilmente. Da política ao futebol a dualidade do estado sempre se fez presente. Já na República Velha, o governo de

<sup>154</sup> SOARES, Ricardo Santo. **O Foot-Ball de todos:** Uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado PUCRS, Porto Alegre, 2014. p.100

<sup>155</sup>Ibdem p. 20

<sup>156</sup>Informações retiradas do site: [www.globoesporte.com.br](http://www.globoesporte.com.br)

<sup>157</sup><https://gremio1903.wordpress.com> reportagem postada em 16 de outubro de 2008

Borges de Medeiros passou a incentivar a criação de Ligas como uma das tantas formas de integrar o estado; em 1919 foi realizado o primeiro campeonato estadual no país, com a vitória do Grêmio Esportivo Brasil, de Pelotas que venceu a final por 5x1 ganhando a primeira taça oferecida pela Federação Rio Grandense de Desportos (FRGD). O feito fez com que a cidade comemorasse com tiros de canhão e uma multidão foi receber os atletas no porto que seguiram após sua chegada em desfile até a prefeitura de Pelotas para homenagens.<sup>158</sup>

A história dos confrontos da dupla Grenal sempre dividiram a população do Rio Grande do Sul, mas essa bipolarização vai muito além do esporte, estando presente na política rio-grandense desde o século XIX;

A Revolução Farroupilha – que teve fortes influências vindas dos vizinhos do Rio da Prata – adotou a cor vermelha como símbolo de autonomia, por influência dos *federales* argentinos. As elites da fronteira rio-grandense mantiveram a preferência pelo vermelho quando se rebelaram contra o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) na Revolução de 1893. Assim quando os jovens oriundos da fronteira chegavam em Porto Alegre, a maioria deles para estudos, logo se interessavam pelas atividades relacionadas ao futebol o Internacional era uma escolha natural. Para facilitar ainda mais sua cor era o vermelho e dessa forma, o termo “colorado” foi empregado assim como na política.<sup>159</sup>

Sobre as peculiaridades que estas preferências pelos clubes se refletem nas cores de cada um – o azul gremista e o colorado do Internacional – existe um grande anedotário. Além de um Papai Noel azul – inédito no mundo inteiro – Guazzelli relata outros casos semelhantes:

O mesmo apego às cores e a mesma tendência "bipartidária" da política transferiu-se para os campos de futebol, onde o colorado e o azul são irreconciliáveis. Há alguns casos que beiram a comicidade: 1) patrocinando todos os grandes clubes que disputavam o Campeonato Nacional de Futebol, não há muitos anos, a Coca Cola exigia o uso de sua marca - círculo vermelho com letras brancas - nas camisetas, o que foi prontamente rechaçado pelo Grêmio, que recebeu autorização para o uso da marca na cor preta, decerto caso único no planeta; 2) por essa época, o deputado José Fortunatti, ardoroso torcedor do Grêmio, obteve autorização da direção nacional do Partido dos Trabalhadores, do qual fora fundador no estado, para o uso de uma bandeira azul, pois os gremistas do PT sentiam muito desagrado em portar e sacudir uma bandeira vermelha; 3) e recentemente, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul, patrocinador de Grêmio e Internacional, precisou mudar o seu logotipo tradicional de azul para vermelho, para que a marca pudesse aparecer nas camisetas e na sede de sua agência no estádio Beira-Rio!<sup>160</sup>

<sup>158</sup>Zero Hora, Editora Jornalística S.A. **Gaúcho, a história ilustrada de uma tradição**. Porto Alegre, 2001, p.5

<sup>159</sup>JESUS, Gilmar Mascarenhas de. **A Bola nas Redes e o Enredo do Lugar**: por uma Geografia do Futebol e do seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (Tese de Doutorado), 2001. p. 215 **apud** GUAZZELLI, Cesar A. B Título. Porto Alegre: Mimeo, 2002. p. 5

<sup>160</sup>GUAZZELLI, Cesar A. B Título. Porto Alegre: Mimeo, 2002. p. 5-6

A rivalidade Grenal se expressou desde os primeiros tempos nas praças de cada clube. Ao contrário de outros estados, o Rio Grande do Sul nunca teve estádios de futebol públicos; neste sentido, os diversos campos de jogo de Grêmio e Internacional sempre foram particulares e colocados em confronto como marcas de sucesso de ambos.

## 2.2 GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

### 2.2.1 Aspectos gerais da história do clube

Cândido Dias era paulista de Sorocaba, mas morava em Porto Alegre. Sua família era dona de uma loja curtidora de couro. Um de seus irmãos que ainda morava em São Paulo lhe enviou uma bola de couro que ele nunca imaginou que seria a grande responsável pela criação de um clube de futebol. Em 1903 o Sport Club Rio Grande participou de um jogo festivo em Porto Alegre, e o local escolhido foi o velódromo da União Velocipédica, na Várzea, hoje Parque Farroupilha. Por onde o Rio Grande passava era uma grande festa com música, homenagens, palestras e uma multidão a esperar. Durante o jogo a bola estourou não sendo possível continuar a partida pioneira, quando Cândido Dias ofereceu sua bola de futebol para que o jogo pudesse continuar. A única exigência de Cândido Dias foi que depois do evento os jovens da região pudessem ter informações sobre o esporte que os ingleses, alemães e alguns portugueses já conheciam. Alguns dias depois em 15 de setembro de 1903 Cândido e alguns amigos se reuniram e criaram um clube chamado Grêmio Football Porto Alegrense.<sup>161</sup> A reunião foi no Salão Grau, em um hotel localizado no centro de Porto Alegre. Inicialmente eram vinte membros, depois a lista oficial mostrou trinta e dois associados. Em seguida foram realizadas outras reuniões. A primeira era para decidir as cores do clube, algumas divergências ocorreram, tricolor todos desejavam, o branco e o preto estavam decididos, mas Cândido queria no lugar do azul o vermelho para homenagear a cidade de São Paulo, outros sócios queriam a cor marrom havana. O fardamento ficou definido da seguinte maneira: boné preto, camisa listrada azul e marrom havana, colarinho deitado, gravata branca, calção preto e meias pretas e botinas claras.<sup>162</sup> Mas logo o marrom tom de havana que desejavam não foi encontrado e foi decidido ampliar o azul que tinha várias tonalidades, sendo mais fácil de

---

<sup>161</sup>GERCHMANN, Léo. **Somos azuis, preto e branco**. Porto Alegre, L&PM, 2015 p. 15

<sup>162</sup>OSTERMANN, Ruy Carlos. **Até a pé nos iremos**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 2000, p. 21

substituir. Também fizeram outras reuniões logo adiante para ainda discutir uniforme e também para a criação da primeira bandeira do clube. A primeira bandeira foi utilizada para o desfile de inauguração da Baixada em 1904 e em 1918 foi substituída após uma torcedora dar outra de presente ao clube.

Em 1904 o capitão do Fussball<sup>163</sup> Reinaldo Scholes convidou o Grêmio para duas partidas que seriam disputadas no seu campo. Foi redigido um programa em dois idiomas: português e alemão e distribuído para toda a cidade tamanha era a importância do evento. A partida acabou com resultado favorável ao Grêmio e assim ganhou o primeiro troféu *Wanderpreis*. Durante os anos seguintes a cada seis meses continuou sendo disputado o troféu *Wanderpreis*, patrocinado pelo Banco Alemão. O elitismo das duas associações e a discriminação étnica decorreu da origem germânica do clube que na época submetia os candidatos a sócio a uma investigação e seleção, pois não eram aceitos homens que não fossem de origem alemã. Neste aspecto percebemos uma situação interessante. Candido Dias não era de origem alemã. Então o que explicaria seu engajamento na fundação do Grêmio. Seria por influência de amigos? Ou seria uma “lenda urbana” o elitismo do clube. Para Gerchmann o Grêmio desde sua fundação recebeu pessoas de todas as origens. Segundo o autor a predominância alemã não significa caráter segregacionista.<sup>164</sup> Ainda completa afirmando que o sobrenome dos pioneiros gremistas deixam isso claro: Ribeiro, Brochado, França são de origem portuguesa e não germânica.

Ainda em 1904 o clube comprou o terreno para construir seu primeiro estádio, a Baixada que foi utilizado por cinquenta anos. O primeiro jogo contra o Internacional, convidado para a estreia deste novo clube de futebol da capital, ocorreu em 1909, quando o clube ganhou a partida por um resultado elástico de dez e zero! O clube passou a ser reconhecido quando passou a ter vitórias expressivas contra adversários de outros estados.

### **2.2.2 Primeiro Estádio do Grêmio: A Baixada**

Em 1867 Antônio José Gonçalves chegou da cidade de Mostardas— e por isso foi chamado de Mostardeiro pela população local—e ao avistar a região que hoje equivale a todo bairro Moinhos de Vento e parte do bairro Rio Branco decidiu se estabelecer por lá<sup>165</sup>. O bairro recebeu esse nome, pois tinham moinhos de trigo onde hoje fica a Avenida 24 de

<sup>163</sup> O Fussball Clube Porto Alegre foi fundado em 15 de setembro de 1903, mesma data que o Grêmio.

<sup>164</sup> GERCHMANN, Léo. **Somos azuis, preto e branco**. Porto Alegre, L&PM, 2, p. 25

<sup>165</sup> *Ibidem*, p. 74

Outubro. A residência da família de Antônio ficou conhecido como a Chácara dos Mostardeiros. Casado com Laura formaram uma das famílias mais influentes da cidade de Porto Alegre.

A região onde hoje se encontra a Avenida Independência era precária mas a modernização era uma promessa com a chegada da Companhia Hidráulica Porto-Alegrense, o bonde elétrico da Companhia Carris, o calçamento que começava a existir, a iluminação. O bairro foi recebendo moradias cada vez mais modernas, mas manteve as chácaras por bastante tempo e isso foi fundamental para a demorada urbanização do local.<sup>166</sup>



Mapa de Porto Alegre e suas linhas de bonde

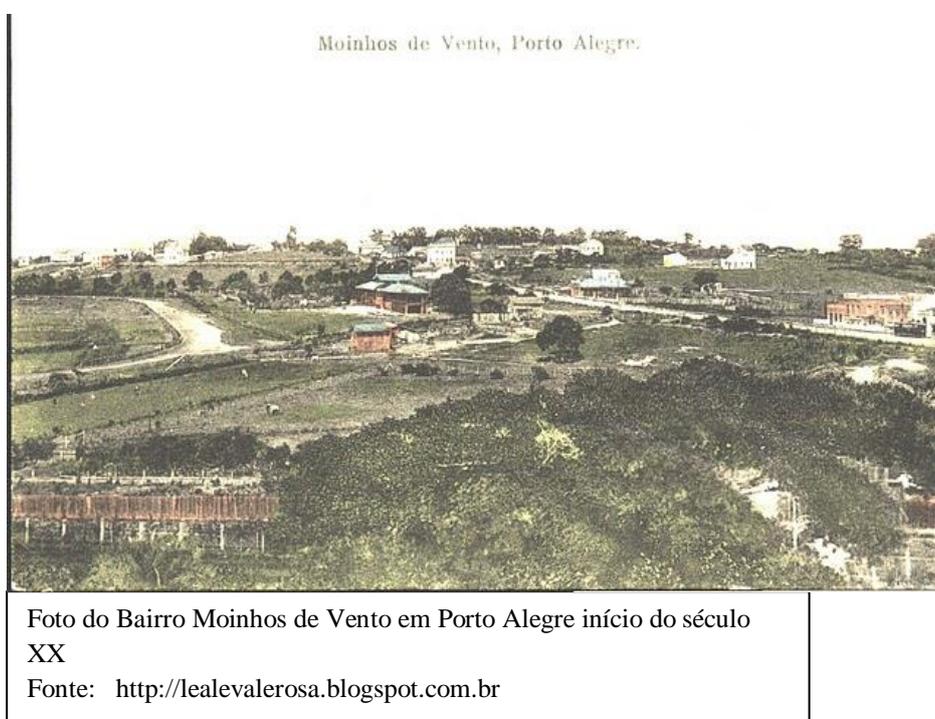
Fonte:

<http://ronaldofotografia.blogspot.com.br>

A imagem mostra um mapa da cidade de Porto Alegre com as principais ruas e por onde circulava o bonde que era de extrema importância, pois era o principal responsável pelo deslocamento, por tanto sua modernização se fazia fundamental. Foi nesse contexto com um desenvolvimento um tanto demorado e em meio a tantas chácaras e palácios que cresciam aos arredores do bairro Moinhos de Vento que o Grêmio cresceu e foi em busca de um local próprio para se instalar.

<sup>166</sup>OSTERMANN. Ruy Carlos. **Até a pé nos iremos**. Mercado Aberto: Porto Alegre, 2000, p. 12.

O Grêmio precisava de um estádio e seu presidente Carlos Luiz Boher autorizou os sócios Augusto Koch e Oswaldo Siebel a procurarem o local para o mesmo. Descobriram que entre as regiões do Prato e do Tiro alemão ficava o Mato Mostadeiro. Ao lado uma região chamada Schutzverein Platz onde famílias se reuniam para piquenique. Entraram em contato com o filho de Mostardeiro que nessa época já havia morrido, para negociar a compra de parte do terreno. Sem a quantia total do dinheiro, o Grêmio solicitou auxílio de Waldemar Bromberg que era sócio do clube e também do *Fussball* e costuma ser árbitro nas partidas. Bromberg apresentou Luiz Voelker que emprestou o dinheiro necessário ao clube que mais tarde para devolver precisou recorrer ao empréstimo ao Banco Alemão.<sup>167</sup>



A imagem acima mostra a foto do bairro Moinhos de Vento nas primeiras décadas do século XX, onde em 1904 o Grêmio inaugurava a Baixada dos Moinhos de Vento, conhecida, como Fortim da Baixada que ficaria ali por cinquenta anos. O bairro começou a crescer, linhas de bonde foram criadas, foi construído o Hospital Alemão – hoje Hospital Moinhos de Vento – e também os grandes casarões da Avenida Independência; na região também havia o Banco Alemão, e a *Deutscher Turnverein* (Sociedade Alemã de Ginástica) somente para alemães– hoje a Sociedade Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA) – deixando claro toda a

---

<sup>167</sup>Ibdem, p. 30.

influência germânica. Dessa forma montou-se um cenário que manteve o Grêmio como “clube de elite”.



Estádio da Baixada

Fonte:

[www.globoesporte.globo.com](http://www.globoesporte.globo.com)

Em 1910 o vice-presidente Siebel mandou cercar o terreno, e criou-se portões de acesso, que mais tarde ajudaria na cobrança de ingressos, mais tarde o clube passou a criar campanhas para angariar o dinheiro suficiente para fechar toda a área. Em 1912 foi construído um pavilhão com capacidade para seiscentas pessoas que ficava entre as ruas Dona Laura e a Mostadeiros. Era simples de madeira, mas abrigou durante os primeiros anos o público, com capacidade em média para 2.000 pessoas. Passados seis anos o pavilhão estava desgastado e era necessário a construção de um novo mais forte, resistente e maior, pois a intenção era receber festas sociais e reuniões da diretoria do clube. A inauguração ocorreu com grande festa com direito a passeata dos jovens, ciclistas e discursos. Ao lado do campo fundava-se ali o Clube dos Atiradores que promoveria os futuros eventos<sup>168</sup>. Ao todo foram três pavilhões na história da Baixada até que o estádio passou a não comportar mais o público que crescia.<sup>169</sup>

### 2.2.3 O segundo estádio do Grêmio: Olímpico

Nos anos 50 a Baixada não comportava mais não apenas a torcida do Grêmio que cada vez crescia, mas também toda a parte administrativa do clube que era realizada em salas

<sup>168</sup>Ibdem, p. 32.

<sup>169</sup> GERCHMANN, Léo. **Somos azuis, preto e branco**. Porto Alegre, L&PM, 2015, p. 129.

alugadas na Rua Andradas.<sup>170</sup>O presidente do Grêmio Aneon Correa de Oliveira localizou uma área que pertencia a prefeitura próximo a avenida Carlos Barbosa, no antigo bairro da Azenha. No entanto a região era dominada por casébres irregulares e muitas vielas.Neste bairro, até meados do século XX, existiam vários tipos de mercados e comércios populares, a maioria de imigrantes ou descendentes, como padarias, confeitarias, lojas e alfaiaterias., vários tipos de e uma igreja devido a isso o Grêmio demorou para regularizar o negócio. Mesmo com a transferência daquelas pessoas para outra região, ocorreu mais um problema. O arroio Cascatinha passava praticamente no meio da região que se localizaria o novo estádio e por isso uma grande obra de saneamento precisou ser feita. A empresa Serviço Nacional de Obras e Saneamento do engenheiro Telmo Thompson Flores foi a responsável pela drenagem e desvio do arroio.<sup>171</sup>

Em 1950 foi realizado um concurso para a escolha do projeto do novo estádio do Grêmio. O arquiteto Plínio Oliveira Almeida foi o vencedor . O nome da nova casa do clube se chamou Olímpico<sup>172</sup> e era considerado o maior estádio particular do Brasil. Depois da drenagem do arroio Cascatinha foi movimentado cerca de 80 mil metros cúbicos<sup>173</sup> de terras para que o estádio fosse inaugurado em 19 de setembro de 1954. Com grande desfile para iniciar a festa estavam ex jogadores e ex presidentes representando o “Grêmio de ontem” e para representar o “Grêmio de hoje” estavam os atuais dirigentes, presidente e construtores responsáveis pelo projeto. O jogo inaugural do estádio Olímpico foi contra o Nacional de Montevideu e o resultado foi favorável aos donos da casa por 2x0 logo depois disputou com o Liverpool também de Montevideu onde venceu por 4x0.

A troca de bairro mostrava a tentativa de transformação do conceito elitista que o clube carregava.A contratação de Tesourinha já era um indício que o Grêmio aos poucos buscava popularizar-se, contratando o primeiro jogador assumidamente negro do clube<sup>174</sup>, além de ter sido o principal ídolo do Internacional nos anos 40, a melhor temporada do

<sup>170</sup> FERLA, Marcelo Câmara. **O imortal tricolor**. Porto Alegre L&PM, 2002, p. 104.

<sup>171</sup>OSTERMANN. Ruy Carlos. **Até a pé nos iremos**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 2000, p. 35.

<sup>172</sup> Todo o estádio com pista atlética é considerado Olímpico, ou seja, pronto para receber os Jogos Olímpicos, o Grêmio apenas usou o nome do modelo de estádio como nome próprio.

<sup>173</sup>FERLA, Marcelo Câmara. **O imortal tricolor**. Porto Alegre L&PM, 2002, p. 105.

<sup>173</sup>Ibdem, p. 103.

<sup>174</sup>Gershmann mostra a presença mais antiga de negros como jogadores e até associados. Já em 1940 o clube cogitava ter a presença de negros no time, Hermes que era mulato, já havia atuado de forma positiva, mas era necessário um negro que impactasse a opinião pública pois só assim as normas seriam revogadas. O museólogo Klaus Farina já havia pesquisado este tema em trabalho feita para a disciplina de História Scocia do Futebol ministrada por Cesar A. B. Guazzelli, orientador desta dissertação (Porto Alegre: UFRGS (Mimeo), 2012.

principal rival. Essa face se confirmou com a mudança de bairro para o novo estádio. A Baixada localizada em uma área nobre da cidade de Porto Alegre, deu lugar ao Estádio Olímpico no bairro Azenha, uma das maiores praças esportivas do país e num um dos locais populares da capital gaúcha.

O estádio tinha capacidade para trinta e oito mil pessoas sentadas nas Gerais – como então eram chamadas as arquibancadas inferiores para o público não associado – além de duas mil cadeiras que eram divididos entre Cadeiras Cativas - uma modalidade especial de sóciosque adquiriam estes espaços –, as Sociais, degraus de concreto para sócios comuns e , além da Tribunas de Honra, para dirigentese convidados importantes.<sup>175</sup> A nova casa era parte de um grande projeto e assim durante sua construção na década de 1950 poucos títulos ocorreram, pois atenção toda estava voltada para o moderno estádio.

Ainda nos anos de 1950 o Grêmio lançou campanha para conseguir aumentar a capacidade das arquibancadas e dar mais conforto aos torcedores. Ano a ano foram realizadas várias melhorias: a construção das piscinas sociais, da churrascaria, o pórtico dos campeões. As mudanças foram tantas que em 1952 o Grêmio anunciou a contratação do ex jogador do Internacional, Osmar Fortes Barcellos, o Tesourinha que era negro fazendo com que o clube mudasse o estatuto permitindo a entrada de “atletas de cor”<sup>176</sup> a partir de então.

A partir de 1977 a prioridade foi acabar o estádio e para isso foram feitas algumas campanhas como o Bolão Tricolor e a Campanha do Cimento.<sup>177</sup>Também foram visitados estádios que recebem a Copa do Mundo da Argentina em 1978 para criação de ideias de como realizar esse mais novo projeto de crescimento do estádio. No dia 05 de maio de 1980 foi realizado o fechamento do anel superior - chamadas Arquibancadas – e o estádio foi rebatizado de Olimpico Monumental que passou a ter capacidade para cerca de cinquenta mil torcedores.<sup>178</sup> Ao longo dos anos 1980 e 1990 o “ Olímpico” foi marcado por vitórias importantes: em 1989 o clube conquistou o primeiro título da Copa do Brasil contra o Sport Club Recife, sendo este de forma invicta. Título que se repetiu em 1994 e 1997. Em 1996 foi a vez do Bicampeonato Brasileiro contra Associação Portuguesa de Desportos.

---

<sup>175</sup>Ibdem, p. 105.

<sup>176</sup>Ibdem, p. 108.

<sup>177</sup>FERLA, Marcelo Câmera. **O imortal tricolor**. Porto Alegre L&PM, 2002, p. 144.

<sup>178</sup>Ibdem, p. 105.



Estádio Olímpico Monumental  
 Fonte:  
[www.blogtcheauri.blogspot.com](http://www.blogtcheauri.blogspot.com)

## 2.3 SPORT CLUB INTERNACIONAL

### 2.3.1 Aspectos gerais da história do clube

O Internacional foi fundado por três irmãos: Henrique Poppe, José Eduardo Poppe e Luiz Poppe. Chegaram em Porto Alegre no início do século XX vindos de São Paulo onde já gostavam de futebol inclusive sendo filiados ao clube Internacional de São Paulo. Procuraram os clubes locais Grêmio e *Fussball*, mas não foram aceitos como sócios, porque não eram de origem alemã.<sup>179</sup> Dessa forma convidaram outros rapazes para fundar seu próprio clube.

O local escolhido para a fundação foi a casa de uma amigo dos irmãos, João Leopoldo Seferin<sup>180</sup> que morava na Avenida Redenção, hoje João Pessoa. Em 4 de abril de 1909 era fundado o Sport Clube Internacional. Seferin se tornou o primeiro presidente do clube. Na época a equipe iria se somar outras três já existentes em Porto Alegre: o Grêmio, o *Fussball* e a *Associação Frisch Auf*. Como nos três clubes predominava a origem germânica, o novo clube quis modificar esta prática e criar uma instituição voltada não apenas a pessoas de origem teuta, mas sim a brasileiros e estrangeiros de todas as origens. Esta é uma das explicações para a escolha do nome Internacional. Outra versão afirma que o nome do clube teria sido uma homenagem ao clube de São Paulo aos quais os irmãos Poppe eram filiados

<sup>179</sup>OSTERMANN. Ruy Carlos. **Meu coração é vermelho**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 1999, p. 19

<sup>180</sup>BRAGA. Kenny. **Inter: O orgulho do Brasil**. Porto Alegre, Já editores, 200, p. 15.

antes de chegarem em Porto Alegre. Sobre as diferenças das elites identificadas com Grêmio e Internacional, Gilmar Mascarenhas afirma:

Vimos que desde seus primeiros anos de existência o duelo GreNal incorpora simbolicamente a oposição entre as duas facções das elites regionais: a indústria alemã e a latifundiária luso-brasileira da Campanha, a esta adicionando em certa medida setores descontentes da classe média urbana porto-alegrense. Tal situação parece estender até aproximadamente 1930. Na condição de membro da liga principal de uma cidade de tecido social profundamente hierarquizado e dotada de uma mancha urbana fragmentada, o SC Internacional manteve-se até então como um clube fechado às camadas populares.<sup>181</sup>

Segundo Gastal<sup>182</sup> precisamos ter cuidado ao nos referirmos à denominação de “clube do povo”, pois o Internacional não teria surgido como um clube popular, que aceitava pessoas de todas as camadas sociais e todas as culturas desde sua fundação. Essas características o clube teria adquirido ao longo dos anos. No Internacional, ao longo da década de 20 houve uma transformação de caráter associativo em que se procurou uma aproximação com simpatizantes não apenas das elites, incluindo camadas mais humildes da população. Das duas formas o que percebemos são os principais clubes da história do Rio Grande do Sul mudando sua forma de agir. De início ainda pouco frequentado, pois outros esportes recebiam mais destaque na sociedade. Em tempos diferentes – o Grêmio nos anos 50 e o Internacional nos anos 30 – os principais clubes de Porto Alegre paulatinamente passaram a receber atenção de torcedores e incorporaram atletas negros e pobres, tornando o futebol num esporte verdadeiramente massificado. Durante a década de 1920 o futebol no Brasil passou pelo “Profissionalismo Marrom”, que consistia em dar pequenas remunerações aos jogadores conforme os resultados ocorressem, já que não havia profissionalismo na época. Os atletas profissionais surgiram na década de 1930<sup>183</sup>. Em 1933 foram criadas ligas profissionais nas cidades de São e Rio de Janeiro, e a remuneração representava a ascensão social. No Inter, não foi diferente, foi no final da década de 1920 que passou a incorporar também jogadores profissionais, trabalhadores e pobres, muitas vezes negros e mulatos, passando a ganhar títulos, incluindo o seu primeiro campeonato gaúcho em 1927. Muitos desses profissionais provinham das ligas periféricas, como a Liga da Canela Preta por exemplo.<sup>184</sup>

<sup>181</sup> MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001, p. 201.

<sup>182</sup>GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**. A elite e o povão na história do Sport Clube Internacional. Trabalho de Conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009, p. 21.

<sup>183</sup> YAMANDU, Walter e JUNIOR, Edivaldo Góis. **Profissionalismo “Marrom” do futebol e a imprensa paulista (1920-1930)**. Recorde: Revista de História do Esporte, v. 5, n.2, jun-dez, 2012, p. 7.

<sup>184</sup>Ibdem, p. 21.

Nos primeiros anos o Internacional usou o campo da Rua Arlindo para treinamentos e mais tarde um terreno na Várzea ou Campo da Redenção. Ambos eram complicados, pois durante o inverno costumavam alagar. O presidente Julio Seeling alugou a Chácara dos Eucaliptos que pertencia ao Asilo da Providência, se localizava na esquina da Avenida Carlos Barbosa com a Avenida Azenha atravessada pelo arroio Cascatinha.<sup>185</sup>

Mas na virada da década algumas dificuldades surgiram e a principal delas foi a venda da Chácara dos Eucaliptos pelos proprietários. Era preciso um novo lugar para o clube se instalar, mas não longe da Azenha, pois ali o Internacional já recebia apoio e prestígio. Este bairro na época pertencia ao Segundo Distrito de Porto Alegre e para permanecer no mesmo o presidente da instituição Ildo Meneghetti comandou a transição para o novo local na Rua Silveiro, bairro Menino Deus. O Segundo Distrito compreenderia hoje os bairros Cidade Baixa, Menino Deus, Azenha e parte dos bairros Santa Teresa e Santana, e era uma região com presença açoriana rodeada de casas residenciais e de comércios. Depois com o desenvolvimento da cidade chegaram pessoas de várias origens, como italianos, alemães e até mesmo moradores negros.<sup>186</sup>

### 2.3.2 Primeiro Estádio do Internacional: Eucaliptos

O clube buscou recursos para a compra do terreno escolhido por Ildo Meneghetti que, além de presidente do clube (entre 1929 e 1933), também era engenheiro e administrava uma empresa especializada em construção de obras públicas, o que auxiliou muito no processo de construção do estádio.<sup>187</sup> O clube na época tinha dois atletas que pertenciam a família Chaves Barcellos que tinham muitas posses na cidade e assim foi pedido a eles um empréstimo. O estádio Eucaliptos foi o primeiro do clube e foi inaugurado em 1931 com capacidade para dez mil torcedores, o que era muito para a época. Sua primeira partida foi com vitória de 3x0 contra o Grêmio. Mais tarde, por iniciativa do presidente Oscar Borba, o estádio recebeu inúmeras mudas de eucaliptos para que se criasse cada vez mais uma identidade comum com a antiga Chácara dos Eucaliptos, o que viria dar o nome mais conhecido do estádio (oficialmente se chama Estádio Ildo Meneghetti, homenagem ao dirigente que seria mais tarde o patrono do clube).

---

<sup>185</sup>BRAGA. Kenny. **Inter: O orgulho do Brasil**. Porto Alegre: Já editores, 2002, p. 19.

<sup>186</sup>OSTERMANN. Ruy Carlos. **Meu coração é vermelho**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 1999, p. 20

<sup>187</sup>BRAGA. Kenny. **Inter: O orgulho do Brasil**. Porto Alegre, Já editores, 2002. P. 26

Na década de quarenta o estádio sofreu algumas mudanças visando a Copa do Mundo de 1950. Se iniciou uma grande campanha de arrecadação de dinheiro através da venda de cadeiras cativas, e assim sua capacidade triplicou com a criação de arquibancadas de cimento. Tudo para que fosse possível receber dois jogos da Copa do Mundo: Iugoslávia e México (4 x 1), seguido de Suíça e México (2 x 1).<sup>188</sup> O Eucaliptos foi usado até a inauguração do Beira-Rio; sua última partida foi em 25 de março de 1969 contra o Sport Clube Rio Grande, um jogo amistoso em homenagem ao “mais antigo” do Brasil

Sobre o estádio Ildo Meneghetti não existe um número muito maior de informações do que estas que estão contidas neste texto. O *site* oficial do clube assim como a maioria dos livros pesquisados se detém na construção e nos jogos de inauguração e despedida, havendo as mesmas informações em quase todas as fontes. Pouco se sabe sobre o primeiro campo de várzea próximo à Redenção primeiro local de treinos do Internacional.



Estádio Eucaliptos  
 Fonte:  
<http://www.campeoesdofutebol.com.br>

### 2.3.3 Segundo Estádio do Internacional: Beira Rio

A ideia inicial era ampliar o Estádio Eucaliptos que se tornara pequeno para o crescimento do clube. Mas para isso seria necessário fechar a rua próxima Barão do Cerro Largo<sup>189</sup>. Então os dirigentes começaram a pensar em outras opções. Em 1956 o vereador e ex-presidente do clube Ephraim Pinheiro Cabral apresentou para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre um projeto de lei que consistia na doação um espaço de sete hectares ao

<sup>188</sup>Ibidem. p. 27

<sup>189</sup> BRAGA, Kenny. **Inter: O orgulho do Brasil**. Porto Alegre, Já editores, 2002. p. 55

Internacional. A área em questão estava submerso pelas águas do Guaíba, e, antes da construção do estádio, foi necessária uma grande obra de aterramento.<sup>190</sup>

O comerciante português José Pinheiro Borba, havia construído o Hipódromo do Cristal, considerada uma grande obra prima da arquitetura. Borba era sócio, diretor e conselheiro do Internacional e em 1962 recebeu do Conselho Deliberativo plenos poderes para ir adiante com a construção do novo estádio.



Estádio Beira Rio  
Fonte: [www.jckronbauer.blogspot.com](http://www.jckronbauer.blogspot.com)

Em 1962 a pedra fundamental foi lançada e assim que as obras iniciaram, criada uma campanha de venda de títulos onde rapidamente chegou há 40 mil vendidos. Em 1967 outra campanha se iniciou para a arrecadação de tijolos e cimento recebendo auxílio de muitos torcedores que foram incentivados a colaborar com material de construção.<sup>191</sup>. Havia ainda sorteios de automóveis e eletrodomésticos para quem estivesse em dia com as doações para o estádio. As empresas também participaram comprando publicidade através de painéis próximos a grama. Além da compra desses painéis ocorreram alguns patrocínios de empresas

<sup>190</sup>DIENSTMANN, Cláudio. **História de uma paixão**. Porto Alegre, L&PM, 2002 p. 41. Por conta disto, os torcedores do Grêmio debochavam da obra, dizendo que o estádio não teria cadeiras cativas, mas “boias cativas”.

<sup>191</sup> Esta chamada “campanha do tijolo” mobilizou a torcida, que passou a acompanhar o clube comparecendo em massa a todos os jogos, recebendo então o apelido de “trem pagador”. Informações passadas pelo orientador deste trabalho Cesar Augusto Guazzelli.

de iluminação ou elevadores, a Philips, por exemplo, trocou toda a iluminação em troca da divulgação de seu nome.<sup>192</sup>

Para sua inauguração foi realizado um grande festival, que iniciou em 06 de abril de 1969 com o jogo entre Internacional e o Sport Lisboa e Benfica, campeão português e uma importante equipe europeia da época; este jogo foi a primeira vitória dos donos da casa no Beira-Rio (2 x 1), que marcou também o primeiro gol do novo campo.<sup>193</sup> A data também era simbólica, pois marcava o sexagésimo aniversário do clube. O estádio era formado por Cadeiras Numeradas, localidades pagas, Cadeiras Cativas, espaços adquiridos por associados mais elitizados, bancadas especiais de madeira para Sócios Paraninfos, além das Sociais, em degraus de concreto para os sócios comuns; toda esta área era coberta por marquises. Para os não associados eram destinadas as Arquibancadas no anel superior, a as Gerais no anel inferior. Outra grande novidade foram as Populares, que mais tarde receberam o apelido de Coréia, no qual cabiam cerca de quinze mil torcedores em pé, cobravam ingressos com preços mais acessíveis.<sup>194</sup>

Ao longo dos anos de 1970 o “era Beira-Rio” foi marcada por vitórias importantes: em 1975 o clube foi Campeão Brasileiro em final realizado contra o Cruzeiro; em 1976 foi Octacampeão Gaúcho, superando o recorde do Grêmio, e alcançou o Bicampeonato Brasileiro, dessa vez contra o Corinthians. Em 1979 foi Campeão novamente do Brasileiro, dessa vez invicto, permanecendo até hoje como o único clube a conseguir esse “título”. Em tempos mais recentes o Beira-Rio foi ainda palco de duas conquistas da Taça Libertadores da América.

Para esse trabalho foram encontradas muitas dificuldades na obtenção de informações através das fontes oficiais dos clubes. As principais fontes são os dois sites; no entanto neles constam apenas situações favoráveis aos clubes. Mostram diretores e políticos, engenheiros que se envolveram com os projetos de construção dos estádios, as campanhas realizadas, os jogos de inauguração, os principais títulos e os jogadores que receberam destaque ao longo da história. Os *sites* dos clubes não apresentam as dificuldades encontradas, os empréstimos

<sup>192</sup>OSTERMANN, Ruy Carlos. **Meu coração é vermelho**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 1999, p. 72

<sup>193</sup>Ibidem. P. 59 O festival de inauguração teve ainda os seguintes jogos: Seleção Brasileira x Seleção Peruana (2 x 1) em 8 de abril, a primeira partida noturna no novo estádio; duas partidas em 9 de abril, Grêmio x Benfica (2 x 1) seguido de Internacional e Seleção da Hungria (primeira derrota colorada no Beira-Rio, 0 x 2); outros dois jogos em 13 de abril, Grêmio e Seleção da Hungria (1 x 0) seguido de Internacional x Club Atlético Peñarol, de Montevideu (4 x 0); finalmente, o Gre-Nal de 20 de abril, jogo encerrado em 0 x 0 antes do final por uma briga generalizada entre os jogadores adversários.

<sup>194</sup>DIENTMANN, Cláudio. **História de uma paixão**. Porto Alegre, L&PM, 2002 p. 45

No Macaranã as acomodações mais baratas eram chamadas de Geral. Como havia muitos conflitos nessa região do estádio, o lugar recebeu o nome de Coréia uma referência à Guerra. Esse nome foi incorporado pelos colorados.

realizados as dívidas adquiridas, a politicagem por trás desses empreendimentos. Essas informações precisaram ser adquiridas através de outras fontes bibliográficas geralmente escritas por jornalistas do ramo esportivo.

Desde o momento que a mudança para os novos estádios ocorreu, os Memoriais foram muito prejudicados. No Grêmio desde o início da construção da Arena, parte do material permaneceu no estádio Olímpico, parte foi fechada e algum tempo depois que ocorreu o deslocamento para a Arena. Ainda assim essa mudança foi lenta, não apenas o Memorial Hermínio Bittencourt, mas o museu, o quadro social, tudo ficou dividido (embora o Quadro Social eles fornecem por telefone facilitando) dificultando muito a consulta. O mesmo ocorreu no lado do Internacional. Com a reforma, o Museu Ruy Tedesco também passou por um processo de modernização, para receber mais visitantes e criar visitas guiadas melhor assessoradas o que também dificultou bastante a pesquisa.

## 2.4 A MODERNIZAÇÃO E ELITIZAÇÃO DOS ESTÁDIOS

### 2.4.1 De estádios para Arenas

A construção e reforma de estádios de futebol correspondem a um processo que se iniciou desde os primeiros anos do século XX. A construção do Maracanã visando a Copa do Mundo de 1950 é a grande referência do auge dessa prática. Por tanto não é exatamente uma ideia inovadora. Aumentar a capacidade de público, modernizar as instalações, oferecer mais conforto para seus torcedores, tudo isso sempre existiu. Mas agora a noção de modernização vem acompanhados de outros significados, entre eles os quais se destaca a ideia de *marketing*.<sup>195</sup>

A publicidade das construções e reformas em curso enfatizaram muito o aspecto exterior das obras, usando maquetes e animações que são, elas próprias, objetos de admiração. No entanto é a parte interna, na qual são organizados espaços que revelam verdadeiras transformações nos padrões dos estádios. Segundo Damo as atualizações em curso reconfiguram a tal ponto o público frequentador dos estádios e as formas de torcer que fazem

---

<sup>195</sup>DAMO, Arlei Sander e OLIVEN Ruben George. **Megaeventos esportivos no Brasil: Um olhar antropológico**. Ed. Armazém do Ipê. Campinas, 2014 p. 122

lembrar de seus primórdios quando era sinônimo da europeização como quando eram realizados nos hipódromos.<sup>196</sup>

Nas modernizações recentes, há espaço para títulos honoríficos, ou posições de destaque, é o dinheiro que mais que nunca determina as possibilidades de acesso, pois muito além da festa do futebol o objetivo passa a ser o poder de consumo.<sup>197</sup> Hoje tanto no interior como no exterior dos estádios, vemos lojas, praça de alimentação, estacionamento de grande porte que além de conforto exigem uma condição financeira específica do torcedor. Além disso, cadeiras numeradas, a eliminação das bebidas alcoólicas e a proibição (ou tentativa dela) do uso de tabaco nas instalações dos estádios traz muito mais segurança e conforto para o torcedor. As brigas e outros atos de violência geralmente são associados com o abuso de substâncias que hoje não podem mais estar presentes na parte interna pelo menos, além disso o grande número de câmeras espalhadas, e até mesmo a proibição de instrumentos e faixas comuns antigamente nas torcidas organizadas, tudo isso traz um novo modelo no futebol, uma nova ideia de espetáculo mais teatralizado e conseqüentemente uma mudança de público visível aparece.

De acordo com Alexandre Piccolo<sup>198</sup>, professor de latim da USP, na origem as palavras arena e estádio se opõem: a primeira delas representava um tipo de solo coberto de areia que absorveria o sangue durante as lutas; o *stadium*, de origem grega era mais antigo, representava uma medida usada em disputas esportivas. Basicamente era um anfiteatro que recebia corridas de cavalo, festivais, disputas de bigas e quadrigas, carros com dois ou quatro cavalos, como afirma Maria Isabel D'Agostino Fleming<sup>199</sup>, professora do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Quanto ao formato, a arena é circular, com o público todo à volta do espetáculo. Já o estádio tem as extremidades curvas e as laterais retas, onde ficava o público, até o formato foi pensado para melhorar a visualização do espetáculo, no caso do futebol.

---

<sup>196</sup>Ibidem. 123

<sup>197</sup> Os estádios já eram hierarquizados. No Olímpico os espaços se dividiam em Cadeiras Cativas, Cadeiras Numeradas, Sociais, Arquibancadas e Geral. No Beira-Rio havia ainda a Popular, onde o público assistia os jogos de pé.

<sup>198</sup> PICCOLO. Alexandre. **Diferença entre estádios e arenas**. Artigo do site [www.1.folha.uou.com.br](http://www.1.folha.uou.com.br) 31.07.2014

<sup>199</sup>FLEMING. Maria Isabel D'Agostino. **Diferença entre estádios e arenas**. Artigo do site [www.1.folha.uou.com.br](http://www.1.folha.uou.com.br) acessado dia 31.07.2014

Mas o que as diferencia de um Maracanã, um Mineirão ou um Beira-Rio, que continuam sendo apresentados como estádios? E que ponto de contato haveria entre elas e as primeiras arenas, surgidas em Roma, onde feras e gladiadores lutavam?

Para a Odebrecht Properties, que participa da administração do Maracanã, o *marketing* e a tradição viabilizam a construção das grandes arenas esportivas. A empresa explica que o termo arena guarda relação com o modelo de espaço multiuso. Ou seja, pela concepção atual, é possível realizar uma série de eventos não relacionados diretamente ao futebol, como exposições, shows e encontros corporativos<sup>200</sup>. O nome do estádio permanece, no entanto sua estrutura foi reformulada para se adequar aos critérios de conforto, acessibilidade, segurança e sustentabilidade dos modernos estádios, embora tenha mantido sua fachada histórica.

José Miguel Wisnik, mostra outra visão: os estádios de futebol eram ambientes marcados por aglomerações, confusões e torcedores sedentos por futebol. As arenas e estádios da Copa são teatros voltados para o consumo de espetáculos obedecendo às prioridades do poder aquisitivo. A arena teatraliza um espetáculo para que possa ser transmitido pela grande mídia.<sup>201</sup>

Segundo Amir Somoggi, o termo arena surge nos anos de 1980 nos Estados Unidos através das praças destinadas à prática de hóquei e basquete . Acrescenta ainda:

Lá, as pessoas chegam quatro horas antes para se divertir. Muitas nem torcem. É como se o jogo fosse um detalhe a mais na programação. É um tipo de entretenimento encontrado nos shoppings, com praças de alimentação, lojas, serviços eficientes.<sup>202</sup>

---

<sup>200</sup> Ibidem

<sup>201</sup> WISNIK, Miguel José. **Veneno Remédio. O Futebol e o Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2008 p. 83

<sup>202</sup> [www.1.folha.uou.com.br](http://www.1.folha.uou.com.br) acessado em 31.07.2014



Arenas x Estádios: Ilustração Adams Carvalho

No caso das arenas brasileiras, mesmo na Copa, segundo Somoggi, a qualidade dos serviços deixou a desejar. Estrutura enxuta, preços altos, serviço médio. Houve muitos relatos de bebida e comida terminando antes de o jogo começar, diz. O que tem de melhor é a ausência de violência somada a um grande controle, acrescenta.<sup>203</sup>

Nos Estados Unidos, cerca de 20% do faturamento das arenas vêm da prestação de serviços e entretenimento, ou das locações para outros eventos como shows, convenções ou lutas de *Mixed Martial Arts* (MMA) – ou em português “Artes Marciais Mistas” – enquanto 80% são da bilheteria dos jogos.<sup>204</sup>

Os Projetos apresentam diversas novidades que aumentam o padrão de segurança e conforto para torcedores, delegações e imprensa. As medidas de sustentabilidade adotadas nas construções e operações das arenas servirão como referência, inclusive, para os próximos mundiais da FIFA.

Com propostas arquitetônicas inovadoras, que aumentam a iluminação e a ventilação internas, coberturas autolimpantes, que captam água da chuva, assentos rebatíveis e com

<sup>203</sup> <http://esportes.terra.com.br/lance>

<sup>204</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/esporte>

encosto, campos de jogo com dimensões padronizadas (105 metros por 68 metros), iluminação homogênea e própria para transmissões Full HD, acessibilidade, câmeras que permitem reconhecimento facial e centros de comando para operar todos os sistemas das arenas são algumas das ações que prometem elevar o nível dos espetáculos no Brasil.<sup>205</sup>

Quando a FIFA oficializou que a Copa do Mundo de 2014 seria no Brasil, o anúncio foi festejado, no entanto com certa ponderação, pois o país sabia o que estava por vir. A Copa é mais que um evento esportivo, é um megaevento que precisa gerar lucros e move muitos parceiros comerciais que dependem desse sucesso. De um lado os que defenderam a vinda do evento, pois ocorreram inúmeras reformas urbanas que continuaram a beneficiar a população, pois é de grande impacto local. De outro lado os que criticaram muito a vitória do Brasil como sede, pois para esses não passa de um evento de interesses políticos de determinados grupos, fora que o próprio país precisou arcar com grande parte das despesas.<sup>206</sup> Segundo Damo, realizar um evento esportivo nos padrões exigidos pela FIFA não é barato e provavelmente sozinha não seria possível, devido a isso a importância de buscar parceiros.

Segundo a própria FIFA divulgou

A Copa do Mundo da África do Sul 2010 foi transmitida para todos os países e territórios do planeta, inclusive a Antártida e o Círculo Polar Ártico, produzindo recordes de audiência para várias emissoras ao redor do globo. A audiência domiciliar da competição alcançou mais de 3,2 bilhões de pessoas, compreendendo 46,4% da população mundial, considerando os telespectadores que acompanharam pelo menos um minuto de cobertura.<sup>207</sup>

O tão falado “padrão” FIFA está longe de ser facilmente atingido. A instituição tem inúmeras exigências para a realização dessa competição. E a principal delas começa pelos estádios de futebol que no caso do Brasil precisaram ser reformados e outros construídos. Todas as demandas foram reunidas em um caderno de 250 páginas publicado em 2004. Com o nome de *Football stadiums technical recommendations and requirements* (Recomendações técnicas e Requisitos para estádios de futebol) o manual foi elaborado para orientar a

---

<sup>205</sup> <http://www.brasil.gov.br/esporte>

<sup>206</sup> DAMO. Arlei Sander. **O desejo, o direito e o dever**. A trama que trouxe a Copa ao Brasil. Revista Movimento v. 18 n° 2 abril/junho 2012. ESEF- UFRGS p. 44/45

<sup>207</sup> <http://pt.fifa.com/worldcup/archive/southafrica2010/organisation/media/newsid=1473439/index.html>.

construção e reforma dos estádios alemães da Copa de 2006, e serviu como fonte de orientação para África do Sul e Brasil.<sup>208</sup> Entre essas exigências estão questões relacionadas aos seguintes tópicos: Decisões de pré-construção (através de estudos de viabilidade sobre a demanda do estádio e os recursos disponíveis), orientações do campo (geralmente norte-sul, mas pode mudar conforme a região, já que esse item está ligado diretamente a luz solar), segurança (o estádio deve ter uma sala com equipamentos de segurança e câmera), estacionamento (conforme a capacidade do estádio é determinado o espaço para automóveis), área do jogo (gramados com 105m de comprimento por 68m de largura), vestiários e acessos (tamanho padronizado para vestiário dos atletas, árbitro e túnel de acesso), conforto do público (cobertura, assentos, visibilidade, pontos de venda), hospitalidade (relacionado aos setores especiais e camarotes), mídia (cabines, zonas mistas, sala coletiva de imprensa tudo com tamanhos padronizados), energia e iluminação ( instalação de geradores) e *Green Goal* (um programa de sustentabilidade para diminuir a emissão de CO2 nos eventos).

Muitas cidades do Brasil desejaram receber a Copa, pois além do evento em si muito antes já enxergavam formas de lucrar. Por exemplo, a cidade, responsável por receber o primeiro jogo, sempre recebe o Congresso Anual da FIFA e nele mais de 200 dirigentes se reúnem. A imprensa leva além do futebol, a repercussão do todo para o restante do mundo. Cidades importantes para o futebol brasileiro, como Belém e Goiânia, ficaram sem a Copa do Mundo, outras como Campo Grande, Florianópolis, João Pessoa, Maceió, Rio Branco, Teresina e Campinas chegaram a fazer campanha na CBF para conseguirem sediar a Copa e não conseguiram. Segundo Joseph Blatter presidente da FIFA entre 1998 e 2015, a instituição não interferiu na escolha de algumas sedes. “A escolha de cidades como Manaus, por exemplo, foi puramente do governo brasileiro e do COL. Nada tem a ver com a FIFA. “Não foi uma decisão da FIFA de jogar em Manaus, mas do governo brasileiro”<sup>209</sup>

Em maio de 2009, Blatter anunciou as 12 cidades que seriam às sedes da Copa do Mundo do Brasil. De um lado governos comemoraram, mas de outro o início pela busca de empresas parceiras, pois não apenas a construção de estádio nos padrões arenas era necessário, mas também a urbanização da cidade, a infra-estrutura dos aeroportos, o entorno dos estádios, restaurantes, parques, tudo para que fosse cumprido as exigências da FIFA.

---

<sup>208</sup> <http://www.portal2014.org.br/>

<sup>209</sup> A sigla COL se refere a Comitê Organizador Local.

<http://trivela.uol.com.br/revelacoes-da-fifa-sobre-escolha-das-sedes->

Faço a seguir uma relação das arenas no Brasil:

*Arena Corinthians (São Paulo)* A construção desta arena gerou três grandes polêmicas: o bairro escolhido foi Itaquera, de difícil acesso; o Corinthians já ocupava o tradicional Estádio Pacaembu, com suas 37.000 acomodações, não necessitado de uma nova praça de esportes; os grandes jogos em São Paulo eram disputados no Estádio Morumbi, do São Paulo Futebol Clube, que poderia ser adequado para a Copa com uma reforma. A Arena Corinthians tem capacidade para 48.000 torcedores.

*Arena da Baixada (Curitiba)* É a arena mais antiga do país, inaugurada em 2005 (foi ampliada em 2011) Houve na época grande revolta dos torcedores, com demonstrações de repúdio aos dirigentes, porque o acesso ao estádio tornou-se muito restrito. Tem capacidade para 43.000 torcedores.<sup>210</sup>

*Arena Fonte Nova (Salvador)* O antigo estádio público foi totalmente demolido, mas o projeto original foi mantido na construção da nova arena, entregue em abril de 2013. Uma arquibancada móvel será usada durante a Copa, o que elevará a capacidade da Fonte Nova para 55.000 pessoas.

*Arena Pernambuco (Recife)* O estádio foi construído e implantado em São Lourenço da Mata, na região metropolitana de Recife diante de um grande projeto de melhoria em toda a cidade. Houve muita polêmica sobre o assunto, foi desconsiderado para uma possível reforma do Estádio do Arruda, do Santa Cruz Futebol Clube, uma dos maiores do Brasil. A Arena Pernambuco foi concluída em abril de 2013, com capacidade para 46 mil torcedores. Depois da Copa passou a ser usado pelo Clube Náutico Capibaribe.

*Arena das Dunas (Natal)* Foi um dos tantos estádios construídos num estado de pequena tradição futebolística. O estádio potiguar foi entregue em janeiro de 2014, com 42.000 lugares, sendo 10.000 mil assentos removíveis.

*Arena da Amazônia (Manaus)* Uma grande polêmica deveu-se à pouca importância do Amazonas no cenário esportivo brasileiro. No estado vizinho do Pará, os clubes de Belém têm trajetórias bem mais significativas, além desta capital ter sido uma das portas de entrada do futebol no Brasil. Tem capacidade para 44.000 assistentes.

---

<sup>210</sup> [www.brasil.gov.br/esportes](http://www.brasil.gov.br/esportes)

*Arena Pantanal (Cuiabá)* Da mesma forma discutiu-se a preferência pelo Mato Grosso quando o futebol goiano é muito mais importante. Além disto, Goiânia contava com o Estádio Serra Dourada, que pertence ao estado de Goiás e poderia ser reformado. A Arena Pantanal é o único estádio da Copa que não é totalmente fechado, sua capacidade é para 44.000 torcedores.

Dos doze estádios que receberam jogos, somente as sete sedes esportivas descritas acima são denominados arenas. As demais praças esportivas foram estádios reformados, e mantiveram seus nomes, mas também adotaram as mesmas ideias de modernização, tecnologia e conforme aliados ao novo conceito de *marketing*. São eles:

*Maracanã (Rio de Janeiro)* É o mais importante estádio público Brasil, e já foi o maior do mundo. Reabriu as portas em abril de 2013, após dois anos e oito meses de reformas, com a capacidade reduzida para 78.000 assentos.

*Mineirão (Belo Horizonte)* Reabriu as portas em dezembro de 2012. Tombada pelo patrimônio histórico de Belo Horizonte, a fachada não sofreu alterações em relação ao projeto anterior. Reduziu sua capacidade para 62.000 lugares, depois da Copa passou a ser usado pelo Cruzeiro Esporte Clube.

*Beira Rio (Porto Alegre)* Depois de uma polêmica em relação ao patrocínio da reforma do estádio, que causou até uma possível opção pela Arena do Grêmio, o estádio do Internacional foi totalmente reformado. Sua capacidade foi reduzida para 51.000 lugares<sup>211</sup>

*Castelão (Fortaleza)* Primeiro estádio a ficar pronto para a Copa do Mundo, o palco cearense foi entregue em dezembro de 2012 e tem capacidade para 64.000 torcedores. O estádio recebeu certificação por ser um espaço de sustentabilidade, pois durante as obras foram adotados critérios para redução de energia, impactos ambientais e consumo de água. Foi o primeiro estádio da América Latina a ganhar o selo *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED) desenvolvido nos Estados Unidos.

*Estádio Nacional Mané Garrincha (Brasília)* O Mané Garrincha totalmente demolido e dando lugar a um estádio totalmente reformulado. Ao contrario dos demais, teve a capacidade aumentada e hoje conta com 72.000 lugares.

---

<sup>211</sup><http://www.brasil.gov.br/esporte>

É inevitável afirmar por tanto a mudança do futebol, seja no esporte, no público ou nos estádios. Com a Copa do Mundo no ano passado veio uma série de mudanças nos padrões das construções dos estádios como já foi mostrado, mas após a competição outras transformações continuaram a ocorrer.

O Campeonato Brasileiro de Futebol de 2015 marcou a chegada de uma nova experiência para os torcedores nos estádios brasileiros. Trata-se da “Estádio TV”, que oferece um novo modo de entretenimento, proporcionado por conteúdos inéditos e ações interativas nos telões dos estádios. O projeto consiste na produção de materiais e gestão de programação dos “telões”, além de incluir comercialização de mídia, conteúdos patrocinados e a interação direta com o torcedor em escala nacional.

Iniciativa das Organizações Globo, a “Estádio TV” conta com o licenciamento dos conteúdos da TV Globo, do Sport TV e do Premiere FC, e é responsável pela gestão da programação e produção de conteúdos, enquanto os estádios cuidam da operação dos telões nos dias dos jogos.<sup>212</sup> Com a ampliação da programação que aos poucos ocorrera a ideia é alcançar o maior número de público possível.

A proposta é transformar a ida no estádio em uma experiência inovadora. Não apenas falar em futebol, mas curiosidades, e temáticas criativas principalmente antes do jogo e no intervalo para que o torcedor esteja sempre em interação. Os clubes também a chance de promover seus vídeos, promoções, datas e tudo mais institucional que seja do interesse.

O projeto passou por uma fase piloto, em alguns estados do Brasil e já está em funcionamento em oito estádios: Allianz Parque, da Sociedade Esportiva Palmeiras e da Arena Corinthians, em São Paulo, Mineirão em Belo Horizonte, Arena da Baixada em Curitiba, Beira-Rio e Arena Grêmio em Porto Alegre, São Januário, do Clube de Regatas Vasco da Gama, e Maracanã no Rio de Janeiro<sup>213</sup>

Esse é um novo conceito de futebol, que leva a mudanças estruturais que vão desde a arquitetura do estádio até tudo que nele é oferecido: estacionamento, tecnologia, acessibilidade, conforto, praça de alimentação, banheiros, elevadores, lojas entre outras formas de *marketing*. Traz também uma notável mudança de público: mesmo que estádios ou

---

<sup>212</sup> [rupoglobo.globo.com/noticias/novo\\_conceito\\_entretenimento\\_estadios\\_brasileirao](http://rupoglobo.globo.com/noticias/novo_conceito_entretenimento_estadios_brasileirao) reportagem postada em 13 de julho de 2015

<sup>213</sup> <http://grupoglobo.globo.com/noticias>

arenas sejam ainda lugares com maior número de homens há um aumento considerável do público feminino e de crianças.

#### **2.4.2 Arena do Grêmio**

O presidente do Grêmio Paulo Odone durante à final da Copa Libertadores de 2007, realizada no estádio Olímpico Club Atlético Boca Juniors de Buenos Aires, manifestou o desejo da construção de um novo estádio; segundo ele o Olímpico já não tinha mais condições de receber grandes jogos,<sup>214</sup> e a ideia de construção de uma nova praça de esportes no modelo das modernas arenas foi levado adiante. A ideia de uma “nova casa” não foi consenso entre as principais forças políticas gremistas, e houve forte oposição do grupo de associados que era liderado pelo ex-presidente Hélio Dourado, que tinha sido o responsável pela transformação do estádio em Olímpico Monumental.

Apesar da oposição, as tratativas seguiram. Em 2008 foi escolhido um terreno no bairro Humaita e o projeto do Grêmio foi aprovado pela Câmara dos Vereadores. A divulgação do plano de construção de um novo estádio atraiu o interesse de duas construtoras: OAS Engenharia e Organização Odebrecht. A primeira ofereceu 65% do lucro para o clube enquanto a proposta da Odebrecht pedia 50% para cada lado.<sup>215</sup> A proposta escolhida foi a da OAS Engenharia, que inclusive se responsabilizou pelas obras em torno do estádio apresentando a prefeitura a análise dos danos ambientais e possíveis soluções para o problema. Para execução do projeto, a construtora contava também o apoio de empresas parceiras: Veirano Advogados, Banco Santander, Plarq Arquitetura e Gismarket.

Já o clube criaria uma empresa independente, a Grêmio Empreendimentos, que coordenaria a construção e o gerenciamento do estádio, propondo-se o próprio Paulo Odone como presidente da mesma, mas disputas internas, que se refletiram no Conselho Deliberativo do Clube, ameaçaram a execução do projeto Arena Grêmio. Estas disputas reacenderam antigas oposições que eram favoráveis à reforma do estádio, como aquelas realizadas em outras praças, como manifestaria anos depois o antigo presidente Hélio Dourado:

---

<sup>214</sup>[www.gremio.net](http://www.gremio.net)

<sup>215</sup>[www.sportmarketing.com.br](http://www.sportmarketing.com.br) postada em 31 de março de 2008

Não tem necessidade disso ai. O Plínio Almeida (engenheiro) que fez todo o Estádio Olímpico, antes de falecer já tinha me deixado umas propostas espetaculares. Como não se usa mais fosso, acabaria com o fosso do Grêmio, levaria a arquibancada para mais perto do campo e aumentaria com isso em 20 mil pessoas. Outra coisa, acabaria com o campo suplementar da frente, onde tem treinos e se faria um edifício que teria espaços para o Grêmio em parte para área administrativa e em parte para estacionamento. Não precisava sair dali tem um baita espaço.<sup>216</sup>

Mesmo recebendo tantas críticas, a Arena Grêmio foi construída e inaugurada em 08 de dezembro de 2012. Para tanto foi realizada uma grande programação festiva, sendo convidado para a partida inaugural o clube alemão *Hamburger Sport-Verein*<sup>217</sup>, homenageando o adversário contra o qual o Grêmio havia ganhado o Campeonato Mundial no dia 11 de dezembro de 1983 em Tóquio. O jogo foi a primeira vitória do Grêmio (2 x 1) na nova casa.

A Arena Grêmio tem capacidade para mais 60.000 pessoas; como as Arquibancadas têm a inclinação máxima permitida pela FIFA, isto impossibilita futuras ampliações.<sup>218</sup> A nova casa gremista é composta por 135 camarotes com capacidade para mais de 2.000 pessoas; mais de 5.000 vagas no estacionamento; 58 quiosques de alimentação; 4 vestiários; 18 elevadores e 2 megatelões.

No entanto as obras em torno da Arena foram ignoradas e o Ministério Público precisou inclusive intervir até que o Tribunal Superior de Contas suspendesse os repasses federais. A construção da Arena não apenas trouxe o sonho para a torcida de um belo estádio, mas também emergiu uma série de disputas políticas internas que demonstraram a falta total de unidade. Ao assumir a presidência em 2013, logo após Paulo Odone, Fábio Koff acusou seu antecessor de ter interesses políticos e assim beneficiar amplamente a OAS, disse ainda que o contrato deixou claro que a Arena do Grêmio na verdade não pertencia ao clube. Também criticou o fato de que Odone desejava administrar a empresa Grêmio empreendimentos, e que isso seria grande pretensão política, mostrando o quanto queria ditar as regras. Fábio Koff durante seu mandato (2013-2014) chegou a contratar uma auditoria para analisar o contrato com a OAS já que achou absurdo o repasse anual de mais de 40 milhões de reais para Arena Porto-Alegrense, gestora do estádio

---

<sup>216</sup> [www.jbfilhoreporter.com.br](http://www.jbfilhoreporter.com.br) reportagem postada em 21 de março de 2014

<sup>217</sup> O clube é popularmente chamado de Hamburgo por se localizar na cidade de mesmo nome.

<sup>218</sup> [www.gremio.net](http://www.gremio.net)

Essa disputa política entre os dois ex-presidentes vai muito além construção da Arena. Fábio Koff foi presidente da União dos Grandes Clubes do Futebol Brasileiro (Clube dos 13), uma associação fundada em 1987 que levava em conta os interesses políticos e comerciais dos 13 clubes conveniados.<sup>219</sup> Em 2011 o Grêmio sob comando de Paulo Odone passou a negociar a venda dos direitos de transmissão dos jogos diretamente com a Rede Globo, sem intermédio do Clube dos 13. Essa atitude já havia sido tomada por outros clubes que também não concordavam com as negociações anteriores, o que fez cada vez mais o grupo perder força. Paulo Odone rebateu as críticas de Koff sobre o contrato da Arena alegando que não era o responsável pelo fim do Clube dos 13 e que era esse o principal motivo que fazia Koff criticá-lo.

O contrato entre OAS e o Grêmio também previa o repasse do Estádio Olímpico como parte da negociação e seu terreno seria utilizado pela construtora para empreendimentos no ramo imobiliário. A ideia era implodir o estádio e para isso a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM) solicitou três laudos ambientais.<sup>220</sup> A primeira data marcada para a implosão foi janeiro de 2013, e desde lá ainda não ocorreu. Em dois anos (2013-2015) toda a estrutura dos departamentos do clube já foi levada para a Arena. Da mesma forma que a estrutura precisou se mudar, o quadro social também precisou passar pelo processo chamado de migração. Todos os sócios foram convocados a escolher a melhor opção de lugar para permanecer frequentando os jogos. As primeiras modalidades a serem chamadas para esta escolha foram: Associados de Fundo Social, Locatários de Cadeiras Permanentes, Associados Proprietários Remidos, Atletas Laureados, Beneméritos, Grandes Beneméritos, Olímpicos, Membros do Conselho Consultivo e Deliberativo, Contribuinte Especial, Locatário de Cadeira, Proprietário e Contribuinte Efetivo. A prioridade foi chamar os sócios que não pagavam ingresso para depois ocorrer a migração da categoria chamada sócio torcedor. O espaço físico do Quadro Social do Grêmio passou a completamente a atender na Arena somente em 15 de setembro de 2014, antes disso permaneceu no Olímpico.

---

<sup>219</sup> O Clube dos 13 foi fundado em 11 de julho de 1987 com a intenção de levar em consideração o interesse político e comercial dos clubes que estavam conveniados. Na época os primeiros 13 clubes do ranking brasileiro. Eram eles: Internacional-RS, Grêmio, Cruzeiro, Atlético-MG, São Paulo, Santos, Corinthians, Palmeiras, Bahia, Vasco da Gama, Botafogo, Flamengo e Fluminense. Anos mais tarde se tornaram 20 clubes, e os interesses foram expandidos. Negociava-se diretamente com as emissoras para transmissão dos jogos e também com a CBF sobre modificações nos campeonatos.

<sup>220</sup> [www.clicrbs.com.br](http://www.clicrbs.com.br) 28 de novembro de 2008

O torcedor que não for associado ao Grêmio pode adquirir seu ingresso através da internet, acessando o *site* do clube onde está o mapa da Arena do Grêmio para melhor visualização dos lugares. Após escolher a opção desejada é necessário imprimir um *voucher*, ou seja, um documento com toda a orientação para a entrada no estádio. Nele tem a rampa de acesso (norte, sul, leste, oeste), o portão de entrada (A, B, C, D, etc), a fileira e cadeira escolhida (fileira A, cadeira 10). Somente o espaço destinado a torcida organizada não tem cadeiras, e seus torcedores ficam em pé. Há também a opção de aquisição do ingresso diretamente na bilheteria do estádio.

No ano de 2015 Fábio Koff que era vice-presidente de futebol assumiu as tratativas de acordo com a OAS para a compra definitiva da Arena do Grêmio. E para isso um novo contrato começou a ser realizado. No entanto, novos escândalos políticos envolveram a Arena. Dessa vez diretamente relacionada com a empreiteira responsável pelo projeto. A operação Lava Jato se tornou a maior investigação sobre corrupção e “lavagem de dinheiro” até hoje no Brasil. E uma das empresas investigadas é a OAS Engenharia que é acusada de “lavar” dinheiro por meio de negócios imobiliários que teriam favorecido o ex-tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT) João Vaccari Neto que foi preso em 2015. Esse escândalo levou ao fim de vários financiamentos mantidos pela empreiteira, que ficou à “beira” da falência, sendo necessário solicitar a justiça um pedido de recuperação judicial.

### 2.4.3 Novo Beira Rio

Quando inaugurado o Beira Rio possuía a capacidade para 74.000 pessoas. Em 2004 por decisão da CBF, que seguia ordens da FIFA, o setor das Populares<sup>221</sup> foi fechado e poucos anos depois foram colocadas cadeiras no setor social e construídas suítes aumentando ainda mais a perda de lugares.<sup>222</sup> Em 2009, segundo fontes oficiais do clube a capacidade era de 56 mil torcedores.<sup>223</sup> O estádio conta com 184 camarotes; 5.000 cadeiras especiais; 3.000 vagas no estacionamento e 19 elevadores.

---

<sup>221</sup> Era uma versão das Gerais do Maracanã; devido aos conflitos frequentes entre os torcedores destas acomodações mais humildes, o setor foi apelidado de Coréia, devido à guerra que ocorria naquele país. Esta alcunha foi usada também no Beira-Rio.

<sup>222</sup> GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**. A elite e o povão na história do Sport Clube Internacional. Trabalho de Conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009 p. 41

<sup>223</sup> REVISTA DO INTER. Porto Alegre, nº 38, abril de 2009. **Especial Centenário**, p. 40

Para a realização da reforma o clube fez uma parceria com a Construtora Andrade Gutierrez que se tornaria a responsável pela modernização do estádio, com o Banco BTG Pactual que se tornaria investidor e a Sociedade de Propósito Específico (SPE) que ficaria responsável pela administração do dinheiro. A obra foi financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico- BNDES.<sup>224</sup>

Em 2012 as obras começaram a ser feitas e o estádio passou a ter os padrões internacionais do futebol estipulados pela FIFA: segurança, tecnologia, conforto e a proximidade da torcida com os atletas foram mudanças essenciais no conceito do estádio. Instalações de novos telões, áreas vips, novo tipo de gramado com sistema de drenagem moderno e um grande estacionamento foram realizados.

O então presidente do Internacional Giovanni Luigi (2011-2014) fez questão da parceria com a Construtora Andrade Gutierrez, pois segundo ele o clube não tinha condições de manter a reforma sozinho. O contrato segundo o dirigente foi de interesse de ambos os lados e financeiramente o clube não arcará com prejuízos. Bilheteria, venda de jogadores, transmissão dos jogos, tudo permanecerá com o Internacional, a construtora será ressarcida através de venda de Cadeiras especiais, Suítes, aluguel da garagem.

Do outro lado da disputa política interna está Vitório Piffero atual presidente do clube, (2007-2010 e 2015-2016) que criticou a parceria com a AG. Segundo ele a reforma poderia ser feita com recursos próprios sem depender de parceiros que acabam realizando contratos que mais os beneficiam do que ao clube. Ainda reclamou do calendário seguido pela AG que não foi cumprido. Devido ao atraso das obras Porto Alegre que receberia a Copa das Confederações acabou por não sediar o evento. Por outro lado, Luigi alega que o fato de Porto Alegre não ter sido escolhida vai além do contrato com a AG, tem muito mais relação com questões políticas que envolvem a prefeitura da cidade, e demais cidades que também entraram na disputa pelo evento e se tornaram fortes concorrentes.<sup>225</sup>

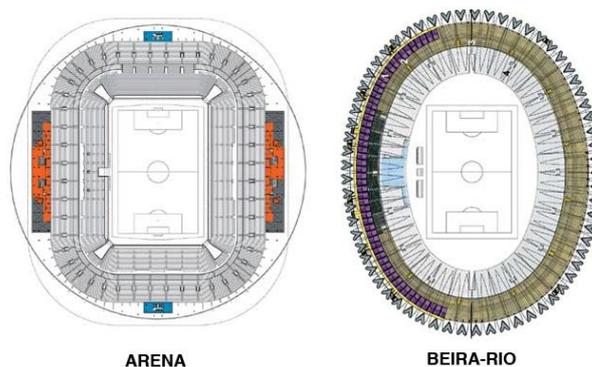
Ambos os estádios Arena do Grêmio e Novo Beira Rio precisaram criar parcerias com várias empresas e bancos além das suas construtoras, precisaram também contar com auxílio de financiamento e investidores para colocar em prática o ambicioso plano de realização de modernos estádios. No entanto assim como a OAS na Arena do Grêmio, a Andrade Gutierrez

---

<sup>224</sup><http://www.internacional.com.br> postado em 19 de março de 2012

<sup>225</sup> <https://portoimagem.wordpress.com>

também se envolveu em sérios escândalos políticos, pois também foi investigada na operação Lava Jato. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, a AG juntamente com outras duas empreiteiras (OAS e UTC Engenharia S.A) foram responsáveis por doar 36 milhões para a campanha de reeleição da presidente Dilma Rousseff.<sup>226</sup> Alguns executivos da empresa tiveram sua prisão decretada, pois são suspeitos de crime de formação de cartel, fraude em licitações, corrupção de agentes públicos, lavagem de dinheiro e evasão de divisas.



Arena do Grêmio e Novo Beira Rio  
 Imagem retirada do site  
[www.aovivodicker.com.br](http://www.aovivodicker.com.br)

Assim como anteriormente com os antigos estádios, foi bem difícil encontrar material sobre a Arena do Grêmio e o Novo Beira Rio nos sites oficiais dos clubes. Embora a reestruturação dos estádios seja algo novo e bem midiático, os clubes fazem questão de mostrar apenas os efeitos dessas transformações, ou seja, as instalações modernas, as tecnologias de primeira ponta, o conforto, segurança e higiene que anteriormente deixavam muito a desejar são aspectos que facilmente são encontrados. Porém as questões políticas que envolvem as empresas responsáveis pelos novos estádios, as brigas internas e disputa de poder entre dirigentes, os possíveis desvios de verba e qualquer outra situação polêmica que ambos os clubes pudessem estar envolvidos, foram informações retiradas de sites jornalísticos, já que, sobre os novos estádios, pouco se tem em obras bibliográficas.

<sup>226</sup> <http://folhapolitica.jusbrasil.com.br>

#### 2.4.4 Estádios de Futebol: casa, templo, “shopping”

Não é necessário um estádio para jogar futebol. Em qualquer campo, praia, grama ou asfalto é possível essa prática. Na chegada do futebol no Brasil campos de terra exerciam bem esse papel. Depois com a difusão do esporte, surgem os primeiros estádios, canos de metal seguravam as pranchas de madeira tornando as arquibancadas e os pavilhões bem limitados.

Na medida em que esporte e lazer tornavam-se componentes centrais das culturas industriais através do mundo, os espaços associados a eles passaram cada vez mais a definir a paisagem cultural. Enquanto a economia global expandia-se, os espaços e culturas do esporte moderno difundiram-se.<sup>227</sup>

Segundo Gaffney arquitetura dos estádios mudou de acordo com as tecnologias de construção: madeira e tijolos deram lugar a concreto e aço. A arquitetura interna e local dos estádios também refletiram mudanças sociais.<sup>228</sup> Surgem dessa forma os estádios das grandes metrópoles, mais resistentes, e muito mais profissionalizados.

Na América Latina os governos fizeram amplo uso dos estádios de futebol durante as ditaduras civil-militares. No Chile durante o governo de Pinochet o estádio Nacional foi utilizado como campo de prisão e tortura. No Brasil tanto com Getúlio Vargas como com o governo militar em especial através do presidente Médici o futebol, estádios, atletas e eventos como a Copa eram utilizados pelos governos para legitimação.<sup>229</sup>

A Copa do Mundo de 2014 no Brasil foi um exemplo desse interesse político. Segundo Stédile<sup>230</sup> com a aproximação da Copa do Mundo a FIFA exigia que o futebol não fosse visto como inferior e atrasado. Megaeventos como os jogos Pan americanos em 2007, Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016 mostram que o Brasil não quer transmitir a imagem apenas do país do futebol, mas também como o país do futuro.

---

<sup>227</sup>GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods: Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires.** University of Texas Press, 2003-9. Tradução: AVILA, Arthur Lima de. P. 5

<sup>228</sup>GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods: Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires.** University of Texas Press, 2003-9. Tradução: AVILA, Arthur Lima de. P. 10

<sup>229</sup> FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007. P. 276

<sup>230</sup> STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre.** Porto Alegre: UFRGS (Dissertação de mestrado), 2011, p. 41

Mascarenhas<sup>231</sup> afirma que os esforços dos governos, sejam eles federal, estadual ou ainda municipal, são enormes. Desde a construção de estádios, parques, complexos esportivos, grandes obras de infraestrutura. Stédile<sup>232</sup> explica que população acreditou que após as mudanças estruturais e a programada modernização dos estádios todos as precariedades existentes nos estádios seriam resolvidas com melhores serviços, mais segurança e conforto, como sinais da modernização, não atentando para o caráter elitista das mesmas.

Segundo Giulianotti o número crescente de pacotes turísticos trouxe para o estádio um diferente tipo de público. As pessoas se sentam, admiram o campo e não vêm a hora de se divertir, exatamente como se fossem ao teatro ou a um musical.<sup>233</sup> Com o surgimento de um novo modelo de estádio, ocorre uma mudança de público, pelo menos é o que se espera com essas transformações.

Estas questões estão associadas a um processo de globalização que fez do futebol um dos maiores atrativos para o capital internacional. Segundo Gaffney, às mudanças econômicas se soma o significado das disputas internacionais, onde os esportes assumem um papel importante:

Segundo Gaffney

Mais nações competem oficialmente em esportes internacionais do que na política internacional. Tanto a FIFA (a associação que administra o futebol) quanto o Comitê Olímpico Internacional possuem mais nações integrantes do que a ONU (205, 202 e 192, respectivamente). Isto significa que quase todos os territórios organizados politicamente possuem um estádio onde se realizam competições locais, nacionais e internacionais. O estádio deve ser o mais global do globalizado.<sup>234</sup>

Com a geração de altos custos aos clubes, surge a necessidade de cada vez mais aumentar acomodações mais requintadas e dispendiosas ou camarotes para atrair um público melhor abastado. Isto gera um aumento do valor do ingresso e redução acentuada dos antigos setores para um público mais modesto. Com o processo de modernização dos estádios, o local

<sup>231</sup> MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001 p. 505

<sup>232</sup> STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre**. Porto Alegre:UFRGS (Dissertação de mestrado), 2011, p. 41

<sup>233</sup> GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Ed. Nova Alexandria, 2002, Tradução BRANT, Wanda Nogueira Caldeira e NUNES, Marcelo de Oliveira. p. 110

<sup>234</sup>GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods**: Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires. University of Texas Press, 2003-9. Tradução: AVILA, Arthur Lima de, UFRGS (MIMEO) 2012. p.3

torna-se mais atraente para os consumidores que têm elevado poder aquisitivo, afastando torcedores que não estejam encaixados nesse padrão.<sup>235</sup>

E o comportamento dos torcedores também foi influenciado por essas transformações nos estádios. No Reino Unido os seguranças expulsam os torcedores que se levantam dos assentos e atrapalham a visão dos demais, e quem grita pode ser acusado de transgressor da ordem pública.<sup>236</sup> No Brasil, quando entraram em uso as primeiras arenas, a ideia era semelhante. Na Arena Grêmio, por exemplo, os homens eram proibidos de desnudarem o tronco. Assim como nas demais arenas brasileiras além da roupa adequada, a proibição do tabaco e bebidas alcoólicas mostram como o estádio pode exercer o controle social.<sup>237</sup>

É inevitável comentar que todos gostam de conforto e segurança, e por tanto não desconsideramos essa prática. Banheiros limpos, lanchonetes e restaurantes, pintura em dia, vagas no estacionamento, óbvio que toda a modernidade sempre é bem vinda. Mas tudo isso tem um alto preço a pagar. O futebol que começou elitizado, branco e para poucos, se tornou um esporte popular, aberto às diferenças éticas e assistido por milhões de pessoas. Uma verdadeira festa brasileira reconhecida em todo mundo, passou nos últimos anos ao processo inverso de reelitização, ou seja, paulatinamente parece voltar às origens e passa a ser frequentado novamente por um público com condições econômicas mais favorecidas.

Seria ótimo ver famílias com mulheres e crianças nas arquibancadas, desde que fossem torcedores com o entusiasmo e vibração. Mas não é o que vemos. O futebol, de espetáculo popular, um espetáculo teatral. Famílias que não frequentavam estádios antes, são comuns pois o espetáculo de futebol tornou-se mais seguro, confortável e luxuoso. Claro que nos anos 80 e 90 mulheres e crianças também frequentavam estádios, mesmo que em menor número; no entanto era outro público. que incentivava intensamente seu clube, acostumadas com a arquibancada de concreto dura e gelada, e permanecer às vezes por horas na chuva ou no sol.

---

<sup>235</sup>GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**. A elite e o povão na história do Sport Clube Internacional. Trabalho de Conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009 p.45. Ainda Segundo Eurico Miranda O Brasil está passando por um processo de elitização, mas o futebol é para o povo. Informações retiradas do site: [www.goal.com.br](http://www.goal.com.br) reportagem postada em 30 de dezembro de 2014 Acesso em: 20 de abril 2015.

<sup>236</sup>GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Ed. Nova Alexandria, 2002, Tradução BRANT, Wanda Nogueira Caldeira e NUNES, Marcelo de Oliveira. p. 110

<sup>237</sup>Ibden. p. 109

São essas mudanças que veremos no terceiro capítulo, destacado a presença feminina no futebol. Que público era esse das últimas décadas que agora aos poucos abandonam o esporte? Que mulheres são essas que passam a frequentar as arquibancadas hoje em dia? Qual o papel das torcidas organizadas e suas mudanças nos últimos. Além disso, temos que considerar a participação das mulheres como praticantes do esporte, inclusive em categorias profissionais.

### 3 MULHERES E FUTEBOL: UMA COMBINAÇÃO POSSÍVEL

Mulher é mesmo interessante, mesmo brava é linda, mesmo alegre, chora, mesmo tímida, comemora, mesmo apaixonada, ignora, mesmo frágil é poderosa!

Flaviane Moreira

#### 3.1 FUTEBOL E VIOLÊNCIA

Em 29 de maio de 1985 no estádio Heysel em Bruxelas, Bélgica ocorreu à final da Taça dos Campões Europeus entre as equipes do Liverpool Football Club da Inglaterra e do Juventus Football Club, de Turim. Itália. Antes mesmo da partida iniciar, brigas e provocações fora do estádio mostraram o que viria pela frente. Dentro do estádio, minutos antes do começo do jogo, ingleses avançaram em direção aos italianos e a pressão humana fez a barreira que isolava ambas torcidas ceder assim como o muro ocorrendo o esmagamento de muitas pessoas. Aconteceram 39 mortes e um número indeterminado de feridos.<sup>238</sup>

Em 15 de abril de 1989 em um jogo entre Liverpool, uma vez mais, e *Nottingham Forest Football Club*, no estádio *Hillsborough* na cidade de *Sheffield* na Inglaterra<sup>239</sup>, 95 expectadores do Liverpool morreram pisoteados e outros 766 ficaram feridos. Na ocasião, milhares de torcedores do Liverpool sem ingressos se aglomeraram em uma das entradas do estádio. A polícia abriu o portão e todos esses torcedores tentaram entrar. Como o estádio já estava lotado, quem entrava pressionava os outros contra o alambrado. Os policiais não permitiram imediatamente a invasão do campo, única medida que poderia ter evitado as mortes. O juiz Peter Taylor, responsável pelo inquérito da tragédia de *Hillsborough* criou um relatório com 76 recomendações para evitar novas tragédias.<sup>240</sup>

Casos como estes trazem à tona a questão da violência nos campos de futebol. A violência pode ser entendida como uma característica importante e desejável em alguns

<sup>238</sup>HORNBY. Nick. A febre de bola. São Paulo, Companhia das Letras, 2013 p. 224

<sup>239</sup>[www.casadotorcedor.com](http://www.casadotorcedor.com)

<sup>240</sup>Para evitar que novas tragédias como Hillsborough viessem a se repetir, Taylor elaborou um documento com uma série de recomendações, que ficou conhecido como Taylor Report. Dentre essas recomendações - que incluíam a obrigação da colocação de assentos para todos os lugares do estádio, a derrubada das barreiras entre a torcida e o gramado e a diminuição da capacidade dos estádios - estava o cancelamento do projeto da carteira de identificação dos torcedores. De acordo com Taylor, era bastante possível que a carteira de identidade viesse a aumentar o problema da violência, e não o contrário. E as tragédias nos estádios não era uma questão de violência, mas sim insegurança. A própria polícia inglesa, que teoricamente seria a grande beneficiada com a carteira, rejeitou o projeto, que, por conta de tudo isso, foi abandonado.

modelos de masculinidade. Ela pode também aparecer como uma forma de socialização entre os homens, nas trocas entre torcedores rivais e às vezes entre torcedores dos mesmos clubes.<sup>241</sup>

No entanto, a violência dos *hooligans*, como são chamados na Inglaterra os torcedores organizados que são muito agressivos, já não difere muito de algumas torcidas organizadas no Brasil. A palavra *hooligan*<sup>242</sup> representa um tipo singular de torcedor: não pagam mensalidade como em torcidas organizadas brasileiras; não há nenhum tipo de sistema burocrático, apenas se encontram em bares antes dos jogos; são jovens bêbados e arruaceiros, racistas, xenófobos tendo como alvo sempre o torcedor adversário seja de que clube for<sup>243</sup>.

Mas não é apenas na Europa a violência entre torcedores atinge altos índices. Na Argentina os chamados *barras bravas* também exercem esse papel. As torcidas comuns são conhecidas por *hinchadas*; em quase todas elas existem as *barras*, torcidas organizadas que constituem grupos menores que se caracterizam pela violência. Segundo Alabarces os *barra bravas* surgiram nos anos 1960 quando os dirigentes decidiram financiar as torcidas para que acompanhassem os clubes.<sup>244</sup> No entanto o autor mostra que ainda nas décadas entre 1930 e 1940 já existiam casos de torcidas violentas, mas ainda sem a troca de favores com seus dirigentes. Somente entre 1958 e 1985 ocorreram 100 mortes envolvendo briga entre torcedores no futebol argentino.<sup>245</sup>

No Brasil a violência entre torcidas organizadas, apesar de ser menos propalada, dentro e fora dos estádios também é conhecida. Entre 2010 e 2014<sup>246</sup> foram contabilizadas 94 mortes relacionadas diretamente com as brigas entre torcedores. O autor Murad mostra que em 2004 o Brasil era o terceiro país que mais matava com o futebol ficando atrás da Argentina e Itália. Mas segundo o autor os números não param de crescer e em 2014 o Brasil

---

<sup>241</sup>DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** Tese de doutorado UFRGS, 2005 p. 97

<sup>242</sup> Recebe como tradução a expressão vândalo

<sup>243</sup>DAMO, Arlei Sander. O *ethos* capitalista e o espírito das copas. In: GASTALDO, Édison Luis; GUEDES, Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais.** Niterói, Intertexto. 2006. P. 47

<sup>244</sup>ALABARCES, Pablo. **Héroes, machos y patriotas: el fútbol entre la violencia u los medios.** Ed Ciudad Autónoma de Buenos Aires. 2014 284 páginas p. 172. Ver também ALABARCES, Pablo. **Hinchadas.** Buenos Aires, Prometeo Libros, 2005. P. 41. A *barra brava* mais antiga e ainda a mais aguerrida é a do Racing Club de Avellaneda. Nos últimos tempos a *barra* do Boca Juniors tem promovido os incidentes mais graves. Pablo Alabarces é um sociólogo argentino especialista em cultura popular que entre seus estudos estão as torcidas organizadas.

<sup>245</sup> ROMERO, Amílcar G. **Muerte en la cancha (1958-1985).** Buenos Aires: Editorial Nueva América, 1986.

<sup>246</sup> Entrevista com o sociólogo Mauricio Murad para o site <http://oglobo.globo.com> em 30 de dezembro de 2014. Ver também: MURAD, Mauricio. **A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje,** Editora da FGV, RJ, 2007. e ROMERO, Amílcar G. **Muerte en la cancha (1958-1985).** Buenos Aires: Editorial Nueva América, 1986.

já ocupava a primeira colocação. Segundo Damo<sup>247</sup>, nas torcidas organizadas temos, uma estrutura típica de uma milícia com um espaço institucionalizado (até com firma reconhecida em cartório), com hierarquia, controle, disciplina, regras de conduta e relações burocráticas. Difere, no entanto, por haver eleições e pagamento de mensalidade pelos integrantes. Encontra-se na mesma base de relações estabelecidas de nossa sociedade, mas nas quais o jovem se sente acolhido, ouvido e respeitado mesmo que transgrida a ordem social estabelecida.

Em diferentes instâncias os confrontos são incentivados. Durante as décadas de 1990 e 2000, era muito comum no estádio Beira Rio antes dos jogos ouvir músicas nos alto-falantes como Peleia da Banda Ultramen e no estádio Olímpico faixas com a frase “Peleiando até a Morte”<sup>248</sup>, criando um perfil específico de torcedores aqueles que não apenas se contentam com os resultados.

Algumas formas de violência caracterizam as questões de gênero, afetando mulheres e homossexuais. Os versos cantados nos estádios de futebol são exemplos do incentivo à violência, alcoolismo, drogas e machismo já que na maioria das letras percebe-se a valorização do machismo e repúdio às mulheres e ao homossexualismo<sup>249</sup>.

Nesses casos há o apelo ao abuso do álcool e das drogas como sendo natural dentro dos estádios de futebol. Também fica claro o incentivo a atos de violência. Não são incomuns frases que falem inclusive em morte ou briga, pois não apenas a equipe adversária deve ser eliminada, mas sim todos os seus torcedores e atletas também. São tão frequentes os insultos nas arquibancadas que inclusive existem músicas que são cantadas pelas duas torcidas com exatamente a mesma letra, apenas trocando o nome o rival.

Essas letras são sobre o repúdio ao homossexualismo. As duas torcidas defendem os mesmos ideais. É interessante observar que cada torcida que profere o canto atribui a si mesma as qualidades de masculinidade, força e vigor enquanto os adversários seriam efeminados. Nos cânticos, aqueles chamados de “putos” seriam os homossexuais passivos, ou seja, os que “tomam no cu”. Essas torcidas atribuem “masculinidade” para os ativos, aqueles

---

<sup>247</sup>DAMO, Arlei Sander. **O ethos capitalista e o espírito das copas**. In: GASTALDO. Édison Luis; GUEDES. Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais**. Niterói, Intertexto. 2006. P. 39

<sup>248</sup>BANDEIRA. Gustavo Andrada. **“Eu canto bebo e brigo.... A alegria do meu coração”**: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009. P.70

<sup>249</sup>Alguns exemplos de músicas cantadas pelas torcidas organizadas das duas principais equipes de Porto Alegre, podem ser vistos no Anexo 2. p. 128.

que “comem”. Nas letras, também chama atenção para o preconceito étnico, já que, no caso da torcida gremista, a expressão “macacada” é usada para denominar os torcedores colorados. Essas músicas que incentivam a violência, o abuso de álcool e o preconceito também são muito comuns na Argentina, onde rivalidade entre clubes se expressa mais que no Brasil<sup>250</sup>.

### 3.2 VIOLÊNCIA DE GÊNERO: MULHERES E HOMOSSEXUAIS

#### 3.2.1 O espaço dos homossexuais: “atirei o pau no...”

O homossexualismo sempre foi um assunto polêmico no universo do futebol, sobre o qual pouco se comenta. A torcida costuma associá-la aos times adversários, ao juiz, aos dirigentes. A construção das masculinidades pode ser entendida como um processo no qual estão implicadas questões de gênero. No futebol, os homens são confrontados por uma exigência constante de superar desafios e provas para atingir uma identificação com modelos de masculinidade hegemônicas<sup>251</sup>.

A construção de um ideal de masculinidade, que poderá receber inúmeros adjetivos como normal, natural, e dominante, ocorre junto com a produção da negação dos comportamentos diferentes; neste caso os homossexuais seriam aberrações, submissos, pouco viris,<sup>252</sup> como foi o caso da torcida organizada do Grêmio chamada de Coligay que existiu entre 1977 e 1980.<sup>253</sup> Sobre essa torcida pouco se fala no Rio Grande do Sul. O pesquisador Élvio Antônio Rossi foi pioneiro, ao abordar a Coligay usando como fontes notícias de jornais e entrevistas dos antigos membros. Recentemente o jornalista Léo Gerchmann, redescobriu

---

<sup>250</sup>A principal rivalidade em Buenos Aires se dá entre Boca Juniors e Clube Atlético River Plate. O primeiro a ser fundado foi River Plate em 1901 em um bairro nobre da cidade que enriquecia por ficar perto do Porto. Em contraposição a ele em 1905 é fundado o Boca Juniors localizado em um bairro de trabalhadores imigrantes. Os torcedores do River são chamados de *gallinas* significando que o clube tem uma tradição de covardia em momentos decisivos. Pela popularidade entre as camadas mais pobres e entre imigrantes bolivianos ou paraguaios, os torcedores do Boca são associados à bosta, como o lixo social do país. Ver também ALABARCES, Pablo. **Hinchadas**. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2005

<sup>251</sup>BANDEIRA, Gustavo Andrada. “**Eu canto bebo e brigo... A alegria do meu coração**”: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009.

p.81

<sup>252</sup>BANDEIRA, Gustavo Andrada. “**Eu canto bebo e brigo... A alegria do meu coração**”: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009.

p.83

<sup>253</sup>O nome da torcida foi dado pelos fundadores, travestis da Boate Coliseu, que ficava nas proximidades do Estádio Olímpico.

histórias, recolocou na linha do tempo das torcidas o grupo que não tinha medo de cantar e festejar seu nome entre os torcedores tão machistas e homofóbicos<sup>254</sup>.

A Coligay surgiu em abril de 1977 e não era formada apenas por homossexuais embora esses fossem a grande maioria; muitas mulheres faziam parte justamente por que lá eram aceitas. A torcida era realmente organizada: suas coreografias elaboradas eram realizadas numa rotina de ensaios semanais; havia seguranças e advogados contratados para possíveis agressões e causas jurídicas e um relações públicas responsável pela divulgação de suas ações na imprensa<sup>255</sup>.

Não obstante seu comprometimento com o clube a Coligay sempre foi alvo de intolerância e preconceito. No seu surgimento, torcedores e dirigentes alegavam que seus membros eram torcedores colorados com o objetivo de desmoralizar o Grêmio.<sup>256</sup> Mesmo com tanto apoio ao clube, incentivo, mesmo sempre atuante nas viagens, organizando eventos e campanhas sociais, a torcida era muito rejeitada e terminou fechando suas portas em 1980.

### 3.2.2 O espaço das mulheres: “ih ihih essa aí eu já comi!”

Frases como essa sempre foram comuns nos estádios de futebol no Rio Grande do Sul durante os anos 90. Não importava a idade da mulher e o papel dela no estádio, jogadora, torcedora, bandeirinha, árbitra ou modelo de alguma propaganda; bastava uma mulher aparecer no estádio que a torcida se manifestava com gritos ou cânticos semelhantes a esse. Sou frequentadora de estádios de futebol desde a infância e ouvi muitas vezes isso; crianças também não eram mesmo se estivessem juntas com uma figura masculina como meu caso (sempre estive acompanhada do meu pai).

Além de torcedora, também fui atleta durante grande parte da minha juventude, pois joguei no Departamento de Futebol Feminino do Grêmio durante seus poucos anos de existência. Em muitos jogos era o time feminino o responsável por realizar jogos preliminares, ou participar de outros eventos dentro do estádio antes do início das partidas. Em 1998 com 13 anos de idade foi realizado um evento antes de um jogo, lembro

<sup>254</sup>GERSHMANN, Leo. *Coligay – Tricolor e de todas as cores*. Porto Alegre: Libreto, 2014.

<sup>255</sup>ROSSI, Elvio Antônio. *Coligay “Uma torcida diferente”*: Espaço de visibilidade homossexual em Porto Alegre (1977-1980). Porto Alegre, UFRGS, Mimeo 2002. p. 58

<sup>256</sup>Zero Hora 26/09/1977 p.42

perfeitamente que estava na beira da pista atlética do Estádio Olímpico parada segurando uma faixa, somente sendo separada da arquibancada pelo fosso. Os gritos e as palavras “simpáticas” a mim e ao meu corpo eram tantas que lembro de ter pensado: “Camila somente teu corpo está aqui, sua mente está bem longe”, pois era impossível me concentrar na atividade se me importasse com tudo aquilo ao meu redor.

Isso fez com que eu me “masculinizasse”, não no sentido físico, mas na postura. Sabia que se prestasse atenção para palavrões, excesso de álcool, consumo de drogas, era porque eu não estava preparada para participar de verdade do espaço do futebol. A partir de então passei a agir naturalmente em todas essas situações. Sabia onde sentar, para fugir das brigas, sabia o momento certo para levantar e não levar um copo cheio de cerveja (ou urina) na cabeça, aprendi o que era maconha e a reconhecer seu cheiro tudo isso durante minha infância e adolescência. Esse tipo de comportamento não é novo. Até bem pouco tempo, o futebol feminino era proibido pela legislação e as mulheres não frequentavam estádios.

Em 1965 o Conselho Nacional de Desportos restringia a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão e de praia, pólo aquático, *rugby*, halterofilismo e baseball. Essas proibições ainda alegadamente visavam o cuidado com o corpo feminino, pois a autora escreve que a medicina acredita que se a região reprodutora feminina fosse atingida ocasionaria sérios problemas para a maternidade<sup>257</sup>.

Em julho de 1977, um Grenal feminino marcado em Bento Gonçalves foi proibido pela Confederação Gaúcha de Futebol. Quando foi feito contato com o presidente Heleno Nunes da Confederação Brasileira de Futebol, o mesmo disse não poder fazer nada a respeito, pois deveria ter sido solicitado uma licença especial com antecedência de 30 dias<sup>258</sup>.

No entanto, Silvana Goellner mostrou em sua pesquisa que apesar de proibições temos notícias de alguns jogos realizados entre mulheres, contrariando as regras. Em 1921, por exemplo, há registros de uma partida realizada na cidade de São Paulo entre senhoritas<sup>259</sup>. Embora a quebra de normas existisse, a participação das mulheres nos esportes era mínima até porque os próprios clubes não abriam este espaço. Silvana Goellner finaliza seu estudo afirmando que desta maneira o futebol feminino no Brasil cresce e já nos primeiros anos da

---

<sup>257</sup>GOELLNER, Silvana Vilodre. **Pode a mulher praticar o futebol?** In: CARRANO, Paulo César (org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p.81.

<sup>258</sup>Zero Hora 07/07/1977, p.37

<sup>259</sup>MOREL & SALLES, **apud** GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 145, abr./jun. 2005.

década de 1980 surgem diversas equipes. Enfatiza que em 1983 se cria o primeiro campeonato carioca e a participação das mulheres finalmente ganha visibilidade<sup>260</sup>. A autora vai ainda mais longe dizendo que tais diferenças entre homens e mulheres devem começar a ser esquecidas desde a infância dentro da escola já que os professores e professoras já estão mergulhados nesses preconceitos afirmando que a separação de meninos e meninas, nas aulas de Educação Física, estão consolidando convenções dominantes<sup>261</sup>.

Na década de 1980 o futebol feminino já está profissionalizado, se torna, também, uma mercadoria. No entanto, seu preço não se equipara ao futebol masculino. É difícil conseguir patrocinadores porque não se acredita em sua potencialidade no mercado esportivo.

### 3.3 MULHER: ATLETA PROFISSIONAL

Os meninos têm em sua maioria um desempenho motor muito melhor comparando os gêneros no esporte. Isso se dá por serem estimulados a saírem para brincar na rua, correrem, soltarem pipas, jogarem bola, andarem de carrinhos de rolimãs etc. Em contrapartida as meninas devem ficar em casa, a fim de ser preservadas das brincadeiras de menino e ajudar as mães nos trabalhos domésticos, que lhes serão úteis futuramente quando se tornarem esposas e mães, o que deixa um ar de delicadeza em torno da menina. Ar que é quebrado quando ela tenta "invadir" um espaço masculino, de acordo com a maior parte da sociedade<sup>262</sup>.

A mulher no esporte em geral, é lembrada não por seu desempenho ou conquista, mas pela sua beleza e sexualidade frente ao que a mídia retrata, "o jogo bonito de se ver" não está relacionado ao jogo em si, nem ao aspecto estético das belas jogadas, mas às pernas das jogadoras, às "sainhas e bermudas", enfim, associado à imagem veiculada e vendida pela indústria cultural, determinando padrão de beleza feminina, que confunde a estética do jogo com a estética do corpo<sup>263</sup>.

A profissionalização no Brasil é acentuadamente difícil, visto que não há uma entidade forte que organize o futebol feminino e também não há investimento público nem

---

<sup>260</sup> GOELLNER, op. cit., p. 147.

<sup>261</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. **Pode a mulher praticar o futebol?** In: CARRANO, Paulo César (Org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 92.

<sup>262</sup> PIORKOWSKY, Lilian dos Santos. **Gênero, raça/ etnia e escolarização**. Faculdade de Educação-Universidade de São Paulo. p. 83

<sup>263</sup> BRUHNS, Heloisa T. **Futebol, Carnaval e Capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro**. Campinas - SP: Papirus, 2000. p. 63

privado.<sup>264</sup>Nos EUA, o futebol é visto como esporte feminino: enquanto que em 1994 foi o vice-presidente quem entregou a Taça ao capitão da seleção brasileira, Dunga, e em 1996 foi o próprio Bill Clinton quem entregou a Taça pelo mesmo evento, porém feminino. O que não significa que a mulher é bem mais reconhecida lá do que é aqui nos esportes, frente que a mesma não tem vez no futebol americano e no beisebol, dois dos esportes mais difundidos nos EUA<sup>265</sup>.

Da pouca importância dada ao profissionalismo no futebol feminino brasileiro é o caso da jogadora Marta, considerada por várias vezes a melhor jogadora do mundo. Marta Vieira da Silva nasceu em 1986 na cidade de Dois Riachos em Alagoas, iniciou sua carreira profissional, no ano de 2000, no clube Vasco da Gama; no entanto, para conseguir manter o profissionalismo que desejava, precisou fazer uma escolha.



www.esportes.r7.com

Quem procura o "Pelé de saias", como Marta costuma ser chamada, dificilmente vai encontrá-la no Brasil. Ela vive na Suécia, onde joga pela equipe Tyresö FF, da primeira divisão. Marta foi pela primeira vez para terras escandinavas quando tinha dezoito anos, já que as condições para as jogadoras femininas são bem melhores lá do que em sua terra natal.

Marta conta que, no Brasil, não há estrutura para o futebol feminino e lamenta que sequer exista um campeonato brasileiro regular. A maior lenda entre as jogadoras mulheres,

---

<sup>264</sup> SUGIMOTO, Luiz. Universidade Estadual de Campinas / Assessoria de Imprensa. **Eva Futebol Clube**, Campinas: 2003. p.23

<sup>265</sup>Ibidem, p.34

reconhecida mundialmente, não consegue atuar profissionalmente no país do futebol. Por isso, teve que ir para a Europa. “As condições para as jogadoras são muito limitadas, não há, praticamente, futebol profissional feminino no Brasil”, afirma o jornalista esportivo Jorge Luíz Rodrigues, que vota na eleição de melhor jogadora do ano da FIFA.

Para Marta, a mudança para a Europa era uma questão elementar. Ela conta que teve que ir à Suécia para poder crescer como jogadora profissional, o que não teria sido possível no Brasil. Ela vem de uma pequena cidade do Nordeste e começou a jogar desde pequena, “Meu irmão não queria que eu jogasse. Queria, basicamente, me proteger”, diz Marta, que conta que, em sua cidade, uma menina jogando futebol era vista de maneira suspeita. “Mas ele sempre tinha muito a fazer, e eu conseguia dar um jeito de escapar para ir jogar”<sup>266</sup>.

Falta uma liga profissional, os salários são baixos e são poucos os clubes. A vida não é fácil para as jogadoras de futebol no Brasil, ainda que a seleção feminina brasileira esteja entre as melhores do mundo. Atualmente, o Brasil ocupa a quarta posição no *ranking* mundial, atrás de Estados Unidos, Alemanha e Japão.<sup>267</sup> Apesar dessa boa posição no cenário internacional, e de a equipe ter chegado a uma final olímpica, a imprensa e os investidores brasileiros dedicam pouca atenção ao futebol feminino. Um dos poucos clubes profissionais que até há pouco tempo mantinha uma equipe feminina com boa estrutura era o Santos. Mas para manter Neymar, o clube precisava de dinheiro e, para isso, acabou encerrando aquela modalidade.<sup>268</sup>

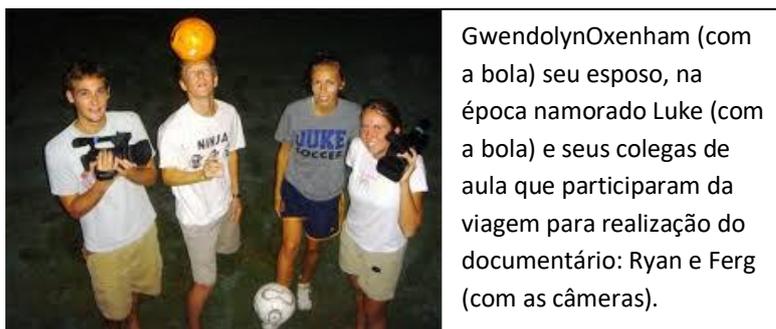
Nos Estados Unidos onde o futebol é o primeiro esporte entre as mulheres. O melhor exemplo para demonstrar isto, é o caso de Gwendolyn Oxenham. Atleta pela Duke University, contou com a ajuda de seu namorado e dois amigos para fazer um documentário que mostrasse paixão pelo futebol em vários lugares do mundo. Para isso, recebeu uma verba da própria universidade e viajou por 25 países durante 3 anos atrás de histórias, personagens anônimos e jogos informais. A ideia era praticar o futebol com equipes masculinas dos lugares mais improváveis. Jogou futebol com presidiários bolivianos, empresários japoneses, secretamente com mulheres no Irã, com garçons nas praias cariocas de madrugada e gaúchos uruguaios na neblina, entre outras muitas histórias e confusões que o grupo se envolveu durante essa jornada.

---

<sup>266</sup>[www.canaonline.com.br](http://www.canaonline.com.br)

<sup>267</sup><http://esportes.terra.com.br/a-luta-do-futebol-feminino-contra-o-descaso> reportagem postada em 08 de março de 2014

<sup>268</sup><http://www.dw.com/pt/futebol-feminino> reportagem postada em 08 de março de 2014



Gwendolyn Oxenham (com a bola) seu esposo, na época namorado Luke (com a bola) e seus colegas de aula que participaram da viagem para realização do documentário: Ryan e Ferg (com as câmeras).

O nome do documentário se chamou “Pelada”: Uma volta ao mundo pelo prazer de jogar futebol, Oxenham decidiu que o nome deveria homenagear o país do futebol como ela se refere sempre quando fala do Brasil. A atleta que fala português, tem um carinho forte ao país, pois em 2005 atuou profissionalmente no Santos Futebol Clube. Hoje em dia Oxenham que se formou em licenciatura e tem mestrado em escrita criativa pela Universidade de Notre Dame, leciona inglês no Sul da Califórnia onde mora<sup>269</sup>.

No Rio Grande do Sul, a jogadora profissional de maior expressão foi Eduarda Luizelli, a Duda como é conhecida. Começou sua carreira no Internacional, chegou à seleção gaúcha, jogou em clubes da Itália e, logo, chegou à seleção brasileira. Mas mesmo sendo um exemplo a ser seguido por outras mulheres que sonham em se tornar profissionais, reconhece que falta muito ainda o que fazer pelo futebol feminino o Brasil.

Hoje, infelizmente, no Rio Grande do Sul, os grandes clubes não apoiam o futebol feminino. Porque os dirigentes não recebem dinheiro com isso. Essa é a maior verdade do mundo, segundo Duda. Por enquanto. Talvez um dia, quando isso acontecer, quando existir venda de passe de meninas, talvez eles possam começar a se interessar e realmente a gente tenha um futebol feminino.<sup>270</sup>

Duda abriu sua própria rede escolinhas ao sair no Internacional, e hoje conta com uma parceria com a prefeitura de Canoas que segundo a atleta oferece um incentivo nunca antes fornecido. “A gente tem uma das melhores equipes do estado do Rio Grande do Sul de futebol feminino, e a gente vem crescendo, no decorrer, vem acontecendo as coisas. Tem a Copa do Brasil, que é onde joga o campeão gaúcho, e a gente espera/ nosso objetivo este ano é ser campeão gaúcho, para que a gente obtenha a vaga na Copa do Brasil, diz Duda”.

<sup>269</sup> Seu documentário acabou originando o livro: OXENHAM, Gwendolyn. **Pelada**. Uma volta ao mundo pelo prazer de jogar futebol. Rio de Janeiro. ZAHAR, 2013. p. 23

<sup>270</sup> [www.queroserjogador.com.br](http://www.queroserjogador.com.br)



Em nosso contexto, sabemos bem quais as respostas produzidas. A virilidade virtuosa do esporte é frequentemente ressaltada pela sentença "futebol é coisa para macho" (ou, em uma versão pouco menos rude, "coisa para homem"), bem como em tiradas jocosas reveladoras de vivo preconceito. O jornalista Sérgio Cabral conta que, perguntado certa vez sobre o que achava do futebol feminino, o comentarista esportivo e ex-técnico João Saldanha disse ser contra — e justificou, com sua língua ferina: "Imagina, o cara tem um filho, aí o filho arranja uma namorada, apresenta a namorada ao sogro e o sogro pergunta a ela: 'O que você faz, minha filha?' E a mocinha responde: 'Sou zagueiro do Bangu'. Quer dizer, não pega bem, não é?".<sup>273</sup> Mesmo as mais recentes tentativas oficiais de incentivo ao futebol feminino no Brasil escorregam no machismo característico de nossa cultura, como foi o caso do Campeonato Paulista Feminino de 2001. À época, reportagem do jornal Folha de São Paulo revelou que um dos pontos do projeto elaborado pela Federação Paulista de Futebol e pela empresa Pelé Sports & Marketing para o torneio condicionava seu sucesso a "ações que enalteçam a beleza e a sensualidade da jogadora para atrair o público masculino", ou seja, calções minúsculos, maquiagem e longos cabelos, presos em rabos-de-cavalo.<sup>274</sup>

Frente a tais posturas e práticas, não surpreende que as mulheres não sejam vistas como mais um sujeito da história do futebol brasileiro, e que o futebol feminino, em particular, seja um tema praticamente inexistente quando se fala sobre a trajetória do chamado "esporte bretão" em nosso país.

### 3.4 MULHER: TORCEDORA FIEL

Quando se pensa em torcida organizada, logo vem à mente um grupo formado por muitos rapazes uniformizados, em bando e prontos para atacar a torcida adversária. O que muitos não sabem é que existe, sim, muitas mulheres nas torcidas organizadas ou ainda torcidas especificamente femininas.

É difícil quantificar o crescimento da presença das mulheres nesses antigos redutos masculinos. Há até pouco tempo, a participação feminina era quase nula. Hoje, estima-se que elas representem cerca de 5% do contingente das organizadas. Elas tentam se igualar a eles acompanhando os jogos, viajando atrás do time, gritando, xingando e às vezes se metendo em

---

<sup>273</sup> [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)

<sup>274</sup> [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)

confusões. Mas também têm de enfrentar as tais revistas constrangedoras, banheiros imundos e restrições impostas pelos homens, que chegaram primeiro.

É assim o exemplo de Fernanda Lazzari, 30 anos, formada em Economia e associada à Mancha Verde (principal torcida organizada do Palmeiras) desde 2000, conta que já viajou para mais de oito estados e dois países. Conheceu suas melhores amigas na torcida e diz que não há brigas ou ciúmes, pois todas estão ali com o mesmo propósito: torcer para o Verdão<sup>275</sup>.

“Mulher não tem vez”, declara Priscila Bernardino, 25, que frequenta, desde 1994, a Gaviões da Fiel, organizada do Corinthians. “Mas eles estão melhorando”, diz Érika Papangelacos, 27, 15 anos de Gaviões. “Antes, nem deixavam a gente ir a clássico.”<sup>276</sup>. “Muito homem não aceita que mulher possa gostar de futebol sem ser para ver perna de jogador”, diz Amanda de Oliveira, 20, do Bonde Feminino, ala de meninas da Dragões da Real, organizada do São Paulo. Ela explica que só ganham respeito depois que demonstram entender de futebol<sup>277</sup>.



Existe até uma tabela para identificar torcedoras fieis de verdade ou torcedoras oportunistas, que não frequentam estádios e eventos do clube pelo real motivo, ou seja, a paixão por futebol. Essa tabela tem características específicas que auxiliam essa identificação. O termo “Maria torcedora” representa todas aquelas mulheres que vão ao estádio procurando relações íntimas com atletas ou membros importantes da torcida. Esta expressão se assemelha

<sup>275</sup> [www.organizadasbrasil.com.br](http://www.organizadasbrasil.com.br)

<sup>276</sup> [www.1.folha.uol.com.br](http://www.1.folha.uol.com.br)

<sup>277</sup> [www.1.folha.uol.com.br](http://www.1.folha.uol.com.br)

à conhecida “Maria chuteira”, em oposição à “torcedora nota dez”, que tem aceitação maior pelo público masculino.

<b>MARIA TORCEDORA</b>	<b>TORCEDORA NOTA DEZ</b>
Frequenta a torcida com roupas sensuais, como salto, barriga de fora, saia ou shortinho.	Usa roupas femininas que são mais “comportadas”.
Vai aos jogos para conquistar homem ou arranjar namorado.	Não mantém intimidades com os homens.
Pouco entende de futebol e não sabe os nomes de todos os jogadores, só os dos famosos.	Conhece futebol: sabe a escalação do time e dá palpites sobre os jogos.
Está sempre nos eventos e festas da torcida e nunca nos jogos e nas caravanas.	Enfrenta todas as dificuldades, como horas de ônibus para acompanhar o time em outras cidades, debaixo de sol ou chuva.
Permanece pouco tempo na torcida.	Fica anos na torcida, onde tem muitos amigos e, às vezes, até namorado.

Essas torcedoras “nota dez” citadas acima pertencem a torcidas organizadas masculinas, ou seja, enfrentam ainda muito preconceito e dificuldade, no entanto surgem aos poucos alguns núcleos sociais compostos por mulheres e até mesmo torcidas específicas femininas. E no Rio Grande do Sul não é diferente. Como já citado neste trabalho, no nosso estado existem dois grandes grupos relacionados aos principais clubes de futebol. No Grêmio o Núcleo de Mulheres Gremistas e no Internacional o Espaço da Mulher Colorada. Esses dois núcleos têm grande importância, pois acompanham o clube, criam eventos sociais e beneficentes e até participam de votações importantes.

No entanto não são somente esses grupos que existem. Há também uma torcida organizada especialmente formada por mulheres no Internacional, chamada de Força Feminina Colorada (FFC). É considerada a única torcida organizada feminina do Rio Grande do Sul reconhecida pelo Ministério Público.<sup>278</sup> Esse reconhecimento é muito importante, pois

<sup>278</sup>[www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br) acesso em 27 de junho de 2012

oficializa o grupo de mulheres que a partir desse momento se enxergam de forma organizada, com regras, liderança, estatuto.

A ideia surgiu no *site* de relacionamentos *Orkut*, em 2009 onde, na comunidade de torcedoras coloradas, algumas manifestaram desejo de contar com uma torcida organizada que fosse estritamente feminina. A primeira reunião ocorreu em 24 de maio, com 15 torcedoras presentes. Foi escolhida a diretoria e, então, se deu início ao trabalho. A primeira apresentação oficial da FFC foi na vitória do Inter sobre o Avaí, no primeiro turno do Campeonato Brasileiro por 2 a 1, no dia 31 de maio de 2009.<sup>279</sup> Uma das regras para se entrar na FFC é ser sócia do Clube. Essa modalidade de torcida tem mexido inclusive com a rivalidade Grenal. A torcedora Jéssica Maciel, 24 anos, sempre quis ir ao estádio, mas tem namorado e uma família gremista e tinha medo de ir sozinha. Então conheceu a FFC e agora vai acompanhada de 200 mulheres aos jogos do Inter. “Agora estou super bem acompanhada”, ressalta Jéssica<sup>280</sup>.

A FFC se posiciona na arquibancada inferior entre duas das mais tradicionais torcidas organizadas do Internacional, a Camisa 12 e Nação Colorada, porém isso não inibe nem um pouco o incentivo na torcida das meninas. A cada jogo, contam com o apoio de mais mulheres que acabam se conhecendo no estádio e que se tornam novas afiliadas.



Torcida organizada Força Feminina Colorada  
Fonte: Acervo pessoal da membro da torcida  
Adriane Pepl

<sup>279</sup> [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)

<sup>280</sup> [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)

A presença das mulheres no estádio acaba diminuindo os casos de violência nas arquibancadas. “A gente pensa que pra ser torcida organizada não precisa brigar e trazer violência para o estádio. A torcida organizada é para estar no estádio e apoiar o time”, revela a presidente da FFC, Adriana Paranhos<sup>281</sup>. Muitas das afiliadas são de fora do Rio Grande do Sul e todas manifestam o desejo de acompanhar o Inter. Em virtude dessa procura, a FFC também acompanha o “Colorado” em suas viagens. A FFC também criou a primeira banda feminina e aceita não apenas membros da torcida, mas também adolescentes em vulnerabilidade social que gostariam de aprender algum instrumento. A ideia é que essas aulas se tornem logo um projeto social<sup>282</sup>.

Que as mulheres estão participando cada vez mais do espaço do futebol dentro e fora do campo isso fica claro. A pergunta que fica é se esse aumento de sócias vinculadas há algum clube se dá diante das mudanças de infra-estrutura dos estádios. Muitas das mulheres citadas acima deixam claro que participam e se envolvem com as atividades do clube desde muito tempo. Algumas apresentadas estão há 15, 20 anos acompanhando o seu clube de coração, época essa que os estádios ainda eram precários (alguns ainda são), sujos, desorganizados e muito mais violentos. Não obstante será essas mulheres maioria? Ou ainda o que se vê são poucas torcedoras fieis que sempre acompanharam seus clubes, e uma maioria que somente agora passa a se interessar pelo esporte diante de tantas modernizações.

### 3.5 NOVOS ESTÁDIOS, NOVO PÚBLICO: A PRESENÇA DA FAMÍLIA

Murad em entrevista no ano de 2009 disse que era preciso aumentar ingressos promocionais, para proporcionar a ida de mulheres, famílias, crianças e pessoas da terceira idade aos estádios porque esses grupos naturalmente neutralizariam e isolariam grupos violentos.<sup>283</sup> Sendo esse um novo tipo de torcedor consumidor, ele acabará exigindo mais conforto e segurança, para levar suas famílias aos jogos, pois segundo Toledo está havendo em nosso país uma transformação no estilo dos torcedores.

---

<sup>281</sup> [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)

<sup>282</sup> Entrevista com a membro da Força Feminina Colorada Adriane Pepl.

<sup>283</sup> [www.opovo.com.br](http://www.opovo.com.br) postada em 19 de julho de 2009

É dentro de um novo processo material e simbólico de reinstituição do profissionalismo ampliado no futebol que está sendo gerida esta nova modalidade de torcer, a de sócios-torcedores, que contempla os requisitos necessários à transformação da condição genérica do torcedor, do comum aos organizadores para os consumidores esportivos.<sup>284</sup>

Podemos afirmar que no Brasil o processo com o objetivo de tornar os campos de futebol mais seguros, terminou por ganhar uma proposta mais elitista de expulsar as classes menos abastadas, dos estádios de futebol, tornando esse esporte, ainda mais lucrativo para seus investidores.<sup>285</sup> Em um estádio ou em um centro financeiro como é a Avenida Paulista em São Paulo, é fato: as mulheres estão cada vez mais ocupando espaços que tradicionalmente eram frequentados pelos homens.<sup>286</sup>

Segundo pesquisa de uma empresa de consultoria esportiva, isso é apenas o começo. Hoje, 6% das mulheres brasileiras com mais de 16 anos vão aos estádios. Mas, 46% dizem que se interessam por futebol<sup>287</sup> mas são vários os exemplos que comprovam que o futebol já faz parte do universo feminino. Na loja do Sport Club do Recife, 30% da clientela é feminina. Nas lojas dos maiores clubes brasileiros, já são comercializadas camisas, shorts e produtos especialmente para mulheres. No *site* do Atlético Paranaense há um espaço dedicado a elas.

Para transformar interesse em presença, o futebol precisa dar mais conforto e segurança às mulheres, que querem transformar o jogo de futebol em mais um agradável programa em família

Essa combinação de futebol espetáculo e ambiente familiar, que a mulher tanto presa, vai fazer com que, tendo as condições de menos violência e melhores acomodações, ela passe a ir mais ao estádio”, afirmou Fernando Ferreira Pinto, diretor de consultoria esportiva.<sup>288</sup>

O Internacional de Porto Alegre investiu e já está lucrando. Em dez anos o número de sócias subiu de 2% para 22%. São 23 mil entre os mais de 103 mil sócios colorados. O Internacional deu banheiros agradáveis, fraudários e segurança. As mulheres dão dinheiro. “A inadimplência da mulher é três vezes abaixo da inadimplência normal”, explica Norberto Guimarães, diretor do Internacional.

<sup>284</sup> TOLEDO, Luiz Henrique de. **No país do futebol**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2000, p. 66.

<sup>285</sup> GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas**. A elite e o povão na história do Sport Clube Internacional. Trabalho de Conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009 p. 40

<sup>286</sup> <http://g1.globo.com> Reportagem do dia 05 de março de 2012

<sup>287</sup> *Ibidem*.

<sup>288</sup> *Ibidem*.

A dupla Grenal confirma que a presença feminina cresce cada vez mais e inclusive os dois principais clubes de Porto Alegre investem cada vez mais no atendimento especializado. O fenômeno do aumento da participação das mulheres na vida de Grêmio e Inter pode ser medido pelos números. Em 2001, elas eram apenas 2% do quadro social do Inter. Dez anos depois, são 22%. Dos cerca de 100 mil sócios atuais, 22 mil são mulheres. Destas, 77% pagam as mensalidades em dia, contra 82% dos homens. Do lado do Grêmio, o aumento também é significativo. Na década de 80, o quadro social gremista contava com apenas 402 sócias. Em 2011, esse número passou para 14% de um quadro social que se aproximava dos 70mil.<sup>289</sup> Em 2015 os dois clubes contam com a presença de 25% de mulheres em seu quadro social.<sup>290</sup> Em pesquisa realizada com os 12 clubes do Brasil a dupla Grenal é a que mais têm mulheres no quadro social, os demais clubes têm entre 7% a 17%.<sup>291</sup>

Baseado em pesquisa, o Grêmio está montando uma comissão formada exclusivamente por mulheres para aprimorar o atendimento. Segundo o vice-presidente de serviços especializados, Luciano Busatto Davi, o Inter também está formando uma comissão feminina. Hoje, o público feminino é responsável pelo aumento do faturamento da Dupla. Gilberto Lopes Ferreira, gerente da loja Inter Sport do Beira-Rio, estima que de cada dez produtos vendidos, especialmente camisetas, quatro são adquiridas por mulheres. João Basílio, gerente da Grêmio Mania da Arena do Grêmio afirma que cerca de 40% do faturamento da loja é oriundo da venda de artigos femininos. Há dez anos, diz, não chegava a 1%.<sup>292</sup>

Acompanhando de perto a evolução do quadro de sócios do Inter de 2002 a 2014, o ex-vice-presidente de Administração do clube Décio Hartmann aponta vários fatores para este verdadeiro boom.

“Em 2002, a gente podia contar nos dedos não apenas as mulheres sócias como aquelas que iam ao Beira-Rio em dias de jogo. Quase todas acompanhadas. Três ou quatro frequentavam as cadeiras perpétuas e umas 20, as sociais. Em 2003, instalamos 19 câmeras para monitorar via circuito fechado de televisão os portões de acesso ao Gigante. Três anos depois, havia câmeras nas arquibancadas, junto às copas e banheiros, antes, durante e após os jogos. Isto passa uma sensação de segurança. Tiramos os flanelinhas do entorno do estádio e arrumamos os banheiros femininos, que passaram a ter higiene do começo ao fim das partidas. Deixamos de abrir os portões nos intervalos. Só entrava sócio ou torcedor com ingresso. Elas perceberam as melhorias e passaram a fazer justas exigências, como colocar

<sup>289</sup> <http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/>

<sup>290</sup> Informações retiradas dos respectivos Quadros Sociais.

<sup>291</sup> Pesquisa realizada através dos Quadros Sociais dos clubes para o site <http://globoesporte.globo.com>, reportagem de 22 de junho de 2015.

<sup>292</sup> [www.gremio.net](http://www.gremio.net)

espelhos nos banheiros. Também contribuiu de forma decisiva a proibição de venda de bebidas alcoólicas nos estádios. Eu era contra a lei e hoje sou favorável.<sup>293</sup>

Diretor administrativo do Grêmio desde 1993, Luiz Antonio Moreira passou a perceber um aumento considerável na frequência de mulheres em jogos no estádio Olímpico em 2006 e hoje na Arena mais ainda: Antes, de cada dez torcedores nove eram homens. A mulher ia acompanhada. Hoje se vê muita garota no estádio. Elas chegam em bando ou sozinhas. Acho que é porque há mais segurança.

“Em 2003 e 2004, o Grêmio estava com problemas financeiros e mal em campo, e as mulheres resolveram se unir para apoiar o clube do coração”, explica a gremista Rosa Horest. Elas, então, invadiram um território masculino. O núcleo de mulheres gremistas começou com 22 sócias em 2004. Hoje são mais de duas mil cadastradas. Dentro de um estádio, elas reagem à emoção do futebol do mesmo jeito que qualquer um.<sup>294</sup>

Como outro exemplo, no Rio de Janeiro, a torcida do Fluminense “Flu Mulher” tem até faixa onde se identifica como a primeira torcida organizada só de mulheres no mundo. “A Flu Mulher, além de ser uma torcida organizada, é uma torcida registrada”, diz uma torcedora.<sup>295</sup>

Mas ainda que as mulheres tenham conquistado muitos espaços na sociedade em que vivemos, é preciso reconhecer que persistem ainda alguns preconceitos, seja na dimensão política, econômica ou social. E no futebol não seria diferente, as mulheres muitas vezes são ofuscadas pelo público masculino, mas lutam para que essa situação mude.

As mulheres hoje ao alcançarem lugares e papéis antes apenas masculinos se igualam aos homens nos hábitos, costumes e gostos. No estádio de futebol a mulher que usa roupa inadequada, que não utiliza palavrões, que não entende o futebol logo é taxada do tipo de mulher que de fato não é torcedora, está indo pela primeira vez ou apenas acompanhando alguém. Pois de fato a mulher que está acostumada seja ela cadastrada a torcida organizada ou não é totalmente diferente de outros tipos de mulheres. O fanatismo pode ser tanto que algumas mulheres aderem a tatuagens, como pode-se ver nos anexos, em homenagens aos clubes costume esse que muito de via até então nos homens.

---

<sup>293</sup> [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)

<sup>294</sup> [www.gremio.net](http://www.gremio.net)

<sup>295</sup> <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil>

Ao longo da presente pesquisa, se discutiu a história do futebol e sua organização começando pela Inglaterra e chegando no Brasil. Sua elitização e popularização, a participação de determinados grupos sociais e étnicos. Também foi exposto a criação das regras, primeiros clubes, estádios, público e todas as transformações que ao serem feitas nas cidades em especial em Porto Alegre acabou afetando também o esporte.

Foi debatido a paixão do brasileiro pelo futebol desde a infância, a iniciação masculina neste esporte que representa toda a virilidade do “macho” e conseqüentemente todo o preconceito que precede quem não se enquadra nesse grupo no caso: mulheres e homossexuais. Também foi analisado a participação das mulheres que mesmo sem se encaixar durante anos, hoje mostram que pertencem sim não importando sua condição: torcedora ou atleta profissional. Mas o fundamental desta pesquisa foi analisar os fatos que desencadearam a participação das mulheres nas arquibancadas e se de fato as transformações dos estádios de suas infraestruturas e tecnologia foram influência neste aumento.

Depois de todos esses aspectos é importante ressaltar que sim as estatísticas dos clubes mostram que de fato o conforto, higiene, melhorias nas acomodações, alimentação e segurança levaram ao aumento da participação das mulheres dos estádios de futebol sendo esses estádios arenas ou não.

Não obstante é importante analisar que essas mulheres que hoje dependem dessas melhorias todas citadas ao longo do trabalho dentro dos estádios, freqüentam pois querem fazer parte de um espetáculo maior que o futebol. Frequentam, pois a teatralização do esporte e o marketing nele envolvidos com essa mudança de conceito faz chamar a atenção.

Mas ao longo do trabalho foram pesquisadas uma série de mulheres que muito antes dessas transformações todas, quando os estádios ainda tinham condições precárias de higiene, quando não havia cadeiras, quando se enfrentava filas para as compras de ingresso (hoje com a internet não existe mais essa necessidade), quando não havia alimentação adequada, quando o uso de álcool e tabaco eram permitidos, e principalmente quando se ouvia as “simpáticas” frases como “ih ih ih essa ai eu já comi” já freqüentavam estádios, já participavam de torcidas organizadas mesmo que sem cadastro oficial para mulheres, já cantavam as músicas, já discutiam futebol, já mostravam entender do esporte, não se importavam com o lugar de sentar ou a sujeira. Para essas mulheres fiéis torcedoras de verdade todo o respeito e consideração deve ser oferecido.

São essas mulheres que mostram que o futebol é a paixão nacional como dizemos no Brasil e que democraticamente atende a todos os tipos de pessoas. As mulheres que não entendem e não gostam de futebol muitas vezes me perguntam o que faz uma mulher largar tudo e ir ao estádio. É simples: ninguém cuida a roupa, não é feio falar palavrões, não é deselegante gritar. Nas arquibancadas, homens e mulheres são iguais. Em um estádio todas elas, atendem pelo mesmo nome: torcedor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol, advindo da Inglaterra, chega ao Brasil de forma descompromissada, mas como assim no seu país de origem, elitista. Aqui, assim como na Grã-Bretanha, era praticado e assistido por uma sociedade abastada. Apenas homens brancos e ricos tinham acesso. O futebol, no entanto, demorou para ser um esporte difundido em nosso país. Os jogos não podiam ser marcados em dia de remo, pois este era o esporte mais assistido na época. Foi durante o governo de Getúlio Vargas, na década de 1930, que o futebol se profissionalizou no Brasil e se tornou o principal símbolo da nossa identidade nacional. Vargas utilizou o esporte de forma a associar todos os acontecimentos do governo aos resultados dos jogos da seleção brasileira.

A utilização do esporte como propaganda pelo Estado se repetiu durante o regime militar brasileiro – de 1964 a 1985 – quando a figura do governo é marcante até entre o grupo enviado aos grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo de 1970. O êxito dos jogadores representava a união nacional e seus avanços. Neste espírito fraternal, o futebol amplia ainda mais sua abrangência e conquista fãs e praticantes entre homens e mulheres. Gol de placa do governo.

A entrada feminina no esporte, no entanto, não é simples. Pois mesmo com todos os avanços feministas que ampliaram a atuação feminina na sociedade, os campos, na década de 1970 – período de criação das primeiras escolinhas de futebol feminino no país – ainda não são abertos para elas.

O futebol por muito tempo representou a virilidade, como se atletas ou torcedores fossem verdadeiros gladiadores. O abuso do álcool, uso de drogas, violência entre torcidas organizadas, eram valores disseminados como normais e por tanto fazia dos estádios de futebol lugares para homens. Mulheres, crianças, homossexuais, não eram bem vindos.

Nas últimas décadas presenciaram-se alterações no papel social da mulher nas sociedades ocidentais. E essa mudança de comportamento feminino e a luta por tantos direitos refletiu também nos esportes. No entanto de forma lenta e gradual ocorre essa mudança. Quando as mulheres passaram a participar mais diretamente do futebol, essa participação ainda era vista de forma vulgar. As atletas geralmente possuíam aspectos masculinizados, a

vaidade não era sinônimo de futebol. As torcedoras eram em sua forma geral desrespeitadas, e muitas vezes agredidas verbalmente, pois eram vistas apenas como símbolos de sexualidade.

A presença da mulher entre as linhas, ainda hoje, é incipiente. Elas acabaram conquistando outras posições, principalmente a de consumidoras. Os clubes perceberam o poder deste público-alvo na venda de ingressos e produtos. Elas reforçam o caixa. As mulheres não vêm sozinhas. Representam a presença da família e apaziguam a arquibancada. Por outro lado, o corpo feminino – objeto – sensual e belo, funciona também como chamatriz, seja para atrair os torcedores masculinos, seja para vender outros bens de consumo para eles e para elas.

No Rio Grande do Sul o futebol feminino começou a dar seus primeiros passos de forma institucionalizada somente na década de 1980, mas só atingiu seu ápice nos meados dos anos 1990 através do Sport Club Internacional que em 1984 cria a primeira escolinha de futebol feminino do estado. Nessa escolinha se destacou Eduarda Marranghello Luizelli. Duda, como ficou conhecida a jogadora, foi revelada em 1984, aos 13 anos de idade, como meia-direita do extinto time feminino do clube. Em 1993, jogou na seleção gaúcha e, no ano seguinte, foi bicampeã sul-americana pela seleção brasileira. Atuou também em clubes italianos como Milan e Verona nos anos de 1993, 1994, 1995. Duda foi o grande nome do futebol feminino gaúcho e a responsável pela divulgação dele.

O Grêmio fundou sua escolinha feminina em 1997 com o intuito de disputar o Campeonato Gaúcho, a pedido do presidente do clube na época, Luis Silveira Martins. Com os dois principais clubes do Rio Grande do Sul competindo também no futebol feminino, obviamente cresceu o interesse e a organização dos campeonatos e eventos.

Não obstante as duas escolinhas fecharam suas portas no início da década 2000, por falta de incentivo dos próprios clubes, falta de verba e de interesse fez com que o Departamento Feminino não continuasse ativo. E as mulheres passaram a ganhar destaque apenas como torcedoras.

A dupla Grenal é a líder em número de sócios em todo o país. O Internacional tem 110 mil sócios e o Grêmio fica em segundo com 74 mil. Até maio de 2013 foi constada que o número de mulheres sócias do Internacional era de 23. 147 mil. E no Grêmio equivalia há 15% da totalidade. As mulheres têm inadimplência mais baixa que os homens e usam muito mais os programas e planos de vantagens e benefícios destinados aos sócios.

E não é apenas com sócias que os clubes se preocupam em chamar cada vez mais mulheres a participar. Grupos especialmente criados para o público feminino cada vez mais interessam as meninas. Grupos esses que incentivam a participação nos jogos, em campanhas sociais, atividades beneficentes ou na política interna dos próprios clubes, no Rio Grande do Sul temos o Núcleo de Mulheres Gremistas e a Força Feminina Colorada.

Aos poucos com a modernização do espaço urbano surge também a necessidade das transformações dos estádios de futebol. No primeiro momento reformas e logo a construção das ditas arenas. Espaços que muito mais que futebol trouxeram um novo modelo ao esporte. Instalações modernas e confortáveis, lojas e praças de alimentação, estacionamentos amplos, sistemas de segurança tudo isso passou a fazer parte dos novos estádios. Claro que toda essa modernidade e tecnologia refletiu também nos valores dos ingressos que ao aumentar consideravelmente afastou um público antes acostumado a frequentar jogos de futebol. E aproximou outros públicos como muito mais mulheres que passaram a acompanhar seus maridos ao lado de toda a família.

A violência e a ideia que os estádios são espaços masculinos não acabou totalmente. Torcidas organizadas continuam a contabilizar mortes, e estragos nas cidades. Na Inglaterra a presença dos *hooligans*, na Argentina os Barra Bravas são alguns exemplos e o Brasil não fica de fora. Esses confrontos são incentivados de muitas formas, como músicas, hinos, gritos de guerra entre torcedores e muitas vezes até incentivados pelos próprios clubes com frases nos telões por exemplo.

Todavia as mulheres ainda assim ocupam um espaço muito maior. Hoje existem torcidas femininas cadastradas, camisetas e gritos de guerra especial para mulheres, e até um estatuto que identifica as chamadas “fiéis torcedoras” e as “marias chteiras” ou “marias torcedoras” como as mulheres que não frequentam os estádios por causa do futebol são conhecidas.

Geralmente essas chamadas de torcedoras fiéis são aquelas que antes das transformações dos estádios já frequentavam. Mulheres que na década de 1980 e 1990 eram consideradas vulgares e apenas objetos de desejo masculino. Ou eram vistas de forma erotizada, ou homossexuais. Ao frequentar estádios ouviam gritos de guerra e frases que as ridicularizavam –as. Não tinham nenhuma mordomia ou conforto, precisavam enfrentar as mesmas filas para a compra dos ingressos que hoje são pela internet. Sentavam no concreto pois, as cadeiras ocupavam a minoria do espaço. Frequentavam os banheiros nem o mínimo

de condições de higiene e aprendiam como lidar com homens que muitas vezes se aproveitavam da situação. Essas torcedoras hoje continuam a frequentar as arenas juntamente com outras mulheres que não tinham tal prática. Um novo público que somente passou a se interessar quando ocorreu essa elitização e teatralização do futebol. Públicos diferentes interesses diferentes: torcedoras apaixonadas pelo futebol de um lado, mulheres que se iniciam nesse esporte aos poucos. Mas todas mulheres.

O que mostra que sim ocorreu uma grande transformação que muito além de política e econômica refletiu no âmbito social. O futebol que para negros e homens vindos da Inglaterra, hoje domina o Brasil. Não se pode dizer que para todas as classes sociais já que frequentar estádios exige condição financeira determinada, como o próprio título do trabalho apresenta ocorre uma elitização do futebol, mas sim muito mais aberto há novos públicos. Essa pesquisa pode-se obviamente ser ampliada no futuro. Mas quem sabe um dia, as mulheres sejam vistas – valorizadas – por suas habilidades ao invés de sua beleza e poder de consumo, venda e *marketing*, o futebol feminino receba incentivo financeiro, o número de torcidas organizadas femininas cresçam, frases de repulsa dirigida às mulheres parem, e assim para próximos trabalhos possam ser escolhidos outras ênfases.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINO, Gilberto. **Vencer ou Morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- ALABARCES, Pablo. **Hinchadas**. Buenos Aires, Prometeo Libros, 2005.
- ALABARCES, Pablo. **Héroes, machos y patriotas: el fútbol entre la violencia u los medios**. Ed Ciudad Autónoma de Buenos Aites. 2014
- ALABARCES, Pablo. **Crônicas del Aguante. Fútbol, violencia y política**. Capital Intelectual. , Buenos Aires, 2012
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares; WEIS, Luiz. **História da vida privada no Brasil - Carro zero e pau de arara: o cotidiano da oposição de classe média ao regime militar**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- ANTUNES, Fátima Ferreira. **“Com o brasileiro, não há quem possa”! futebol e identidade nacional**. São Paulo: UNESP, 2004.
- ARAÚJO, Tatiana Brandão. **O corpo como espetáculo: a prática do futebol por mulheres**. Rio Grande: mimeo, 2007.
- BANDEIRA, Gustavo Andrada. **“Eu canto bebo e brigo.... A alegria do meu coração”**: Currículo de masculinidade nos estádios de futebol. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2009.
- BASSANEZI, Carla. **Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1981.
- BRAGA, Kenny. **Orgulho do Brasil**. Já editores. Porto Alegre, 2002
- CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial**. Contribuição à memória do futebol brasileiro. Tese de livre docência. São Paulo: ECA/USP, 1988.
- CARREIRA, Maria Antônia Stumpf. **Cidade, Imprensa e Arquitetura**. As crônicas e os debates da modernização de Porto Alegre, 1828-1937. Dissertação de Mestrado, USP, SÃO Paulo 2005
- CORBIN, Alain. A obrigação da virilidade, fonte de ansiedade e angústia. IN: CORBIN, Alain. COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013
- COUTINHO, Maria Lucia. **Tecendo por trás dos panos**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DAMO, ArleiSander. **Futebol e identidade social:** uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

DAMO, ArleiSander. **O ethos capitalista e o espírito das copas.** In: GASTALDO. Édison Luis; GUEDES. Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais.** Niterói, Intertexto. 2006.

DAMO. ArleiSander. **Do dom á profissão:** uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França . Tese de doutorado UFRGS, 2005

DAMO, ArleiSander e OLIVEN Ruben George. **Megaeventos esportivos no Brasil:** Um olhar antropológico. Ed. Armazém do Ipê. Campinas, 2014

DIENSTMANN, Cláudio; DENARDIN, Pedro Ernesto. **Um século de futebol no Brasil:** do Sport Clube Rio Grande ao clube dos treze. Porto Alegre: GraficAplub, 1999.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador:** Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar .Ed., 1994, v I.

FILHO, Mário. **O negro no futebol brasileiro.** 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FRAGA, Gerson Wasen. **“A Derrota do Jeca” na imprensa brasileira: nacionalismo, e futebol na Copa do Mundo de 1950.** Porto Alegre: UFRGS (Tese de Doutorado) 2009.

FRANCO JÚNIOR, Hilário Franco. **A dança dos deuses:** futebol, cultura e sociedade. Companhia das letras, 2007

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre:**Guia histórico. Porto Alegre: EditoraUniversidade/UFRGS, 1992.

GAFFNEY, Christopher Thomas. **Temples of the Earthbound Gods:** Stadiums in the Cultural Landscapes of Rio de Janeiro and Buenos Aires. University of Texas Press, 2003-9. Tradução: AVILA, Arthur Lima de, UFRGS (MIMEO) 2012.

GAFFNEY, Christopher. **A Experiência do Estádio.** In: *IX Congreso de laSociedadLatinoamericana de Estudios sobre America Latina y el Caribe (SOLAR).* Rio de Janeiro: Resumos, Mesa I, 2004.)

GASTAL, Delene de Souza. **Clubes, estádios e torcidas.** A elite e o povão na história do Sport Clube Internacional. Trabalho de Conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009

GASTALDO. Édison Luis; GUEDES. Simoni Lahud (ORG). **Nações em Campo: copa do mundo e identidades nacionais.** Niterói, Intertexto. 2006.

GERCHMANN, Léo. **Somos azuis, preto e branco.** Porto Alegre, L&PM, 2015

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol:** dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo, Ed. Nova Alexandria, 2002, Tradução BRANT, Wanda Nogueira Caldeira e NUNES, Marcelo de Oliveira.

GOELLENER, Silvana de Oliveira. Pode a mulher jogar futebol? In: CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues (Org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: SEPE, 2000.

GUAZZELLI, Cesar A. B Título. Porto Alegre: mimeo, 2002

HOBSBAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORNBY, Nick. A febre de bola. Tradução: Christian Schwartz. São Paulo, Companhia das Letras, 2013

HRYNIEWICZ, Roberto Romeiro. **Torcida de Futebol**. Adesão, alienação e violência. São Paulo, 2008

KESSELER, Cláudia Samuel. **“Entra ai prácompletá”**: Narrativas de jogadoras do futsal de Santa Maria-RS. Mestrado UFSM, 2010

MASCARENHAS, Gilmar. **A Bola nas redes e o Enredo do Lugar**: por um Geografia do Futebol e de seu Advento no Rio Grande do Sul. São Paulo: USP (tese de doutorado), 2001.

MASCARENHAS, Gilmar. **Globalização e espetáculo**: o Brasil dos megaeventos esportivos. In: DEL PRIORE, Mary & MELO, Victor Andrade de. *História do Esporte no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 505-533

MENEGOTTO, Francine Morin. **Que rosa nada. Elas usam é azul!** Um estudo sobre a participação das mulheres na Torcida Jovem do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. UFRGS, Porto Alegre, 2011

MONTEIRO, Charles. **Porto Alegre: Modernidade e Urbanização**. A construção social do Espaço Urbano. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1995

MURAD, Maurício. **Dos pés à cabeça**: elementos básicos da sociologia do futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

MURAD, Mauricio. **A violência e o futebol**: dos estudos clássicos aos dias de hoje, Editora da FGV, RJ, 2007

OLIVEIRA, Fátima. **A paixão é uma bola**: a representação social e a ideologia do futebol. Porto Alegre, 1999.

OLIVEN, George. **Violência e cultura no Brasil**: as metamorfoses da cultura brasileira. Rio

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OSTERMANN, Ruy Carlos. **Até a pé nos iremos**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 2000

OSTERMANN, Ruy Carlos. **Meu coração é vermelho**. Mercado Aberto. Porto Alegre, 1999

OXENHAM, Gwendolyn. **Pelada**. Uma volta ao mundo pelo prazer de jogar futebol. Rio de Janeiro. ZAHAR, 2013.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003

RAUCH, André. O desafio esportivo e a experiência da virilidade. IN: CORBIN, Alain.

COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013

REVENIN, Régis.. Homossexualidade e virilidade. IN: CORBIN, Alain. COUTRINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. **A história da virilidade**. Volume 2 O triunfo da virilidade no século XIX. Editora Vozes; Rio de Janeiro. 2013

RIGO, Luis Carlos. **Memórias de um futebol de fronteira**. Pelotas Ed. UFRGS. 2004.

ROMERO, Amílcar G. *Muerte en la cancha (1958-1985)*. Buenos Aires: Editorial Nueva América, 1986.

ROSSI, Elvio Antônio. **Coligay“Uma torcida diferente”**: Espaço de visibilidade homossexual em Porto Alegre (1977-1980). Porto Alegre, UFRGS, 2002.

SALDANHA, Renato Machado. **Placar e a Representação de um futebol moderno**. Dissertação de mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2009.

SANTOS, Mauricio Garcia Borsa dos. **O futebol vira notícia: Um lance da modernidade**. Uma história do futebol em, Porto Alegre (1922-1933). Dissertação de Mestrado, UFRGS Porto Alegre, 2012.

SCHERER, Mathias Inacio. **A Modernização do estádio Beira-Rio no contexto das políticas neoliberais nos anos 1992-2010**. Porto Alegre, 2011

SOARES, Andréia Melchiades. **Noventa milhões em ação**: o futebol na pátria verde-oliva. Novo Hamburgo, 2007.

SIRANGELO, Pedro Rauber. **Análise da Alteração da Classe Social predominante nos estádios de futebol**. A partir do jornal Correio do Povo: o Grêmio e a reelitização. Trabalho de conclusão, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SOARES, Ricardo Santo. **O Foot-Ball de todos**: Uma história social do futebol em Porto Alegre, 1903-1918. Dissertação de Mestrado PUCRS, Porto Alegre, 2014.

STÉDILE, Miguel Enrique Almeida. **Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre**. Porto Alegre:UFGRS (Dissertação de mestrado), 2011

TOLEDO, Luis Henrique de. **Lógicas no Futebol**. São Paulo. Hicitec/Fapesp, 2002.

TOLEDO. Luiz Henrique de. **No país do futebol**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2000

WISNIK, Miguel José. **Veneno Remédio. O Futebol e o Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2008

WITTER, José Sebastião. **O que é o futebol**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Zero Hora, Editora Jornalística S.A. Gauchão, a história ilustrada de uma tradição. Porto Alegre, 2001

## REVISTAS, ARTIGOS E JORNAIS

BERARDINELLI, 1939, p. 14-5 apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 145, abr./jun. 2005.

Correio do Povo. **Inter pega Veranópolis**. Porto Alegre 12 de março de 2008

COUBERTIN apud GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 144, abr./jun. 2005.

DAMO. Arlei Sander. **O desejo, o direito e o dever**. A trama que trouxe a Copa ao Brasil. Revista Movimento v.18 nº 2 abril/junho 2012. ESEF- UFRGS

Diário Gaúcho. **É hora da estrela brilhar**. Porto Alegre, 09 e 10 de fevereiro de 2008. P. 10

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil**: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

JESUS, Gilmar de Mascarenhas. **O futebol da canela preta**: O negro e a modernidade em Porto Alegre. Revista Anos 90, Porto Alegre, n. 11, julho de 1999. P. 150

YAMANDU. Walter e JUNIOR. Edivaldo Góis. Profissionalismo “Marrom” do futebol e a imprensa paulista (1920-1930). Recorde: Revista de História do Esporte vol. 5, n.2, junho-dezembro de 2012

Revista do Inter, **Musa Colorada**, edição n. 29, ano 5, p. 26, jul. 2008.

Revista do Inter, **Musa Colorada**, edição n. 44, ano 5, p. 30, ago. 2009.

Revista **História Ilustrada do Grêmio**, Porto Alegre, 1983, p. 18

Rev. Bras. Hist. vol.25 no.50 São Paulo July/Dec. 2005

Zero Hora. **Mulheres**. Porto Alegre. 21 de março de 2008 P. 44.

Zero Hora. **Perfume de Mulher**. Porto Alegre 10 de março de 2008. P. 10

**SITES**

[www.clicrbs.com.br/blogdobola](http://www.clicrbs.com.br/blogdobola)  
[www.netvasco.com.br](http://www.netvasco.com.br)  
[www.sociologiacienciaevida.uol.com.br](http://www.sociologiacienciaevida.uol.com.br)  
[www.alentotricolor.blogspot.com](http://www.alentotricolor.blogspot.com)  
[www.blogandresdalessandro.blogspot.com](http://www.blogandresdalessandro.blogspot.com)  
[www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br)  
[www.clicrbs.com.br](http://www.clicrbs.com.br)  
[www.clubepontepreta.com.br](http://www.clubepontepreta.com.br)  
[www.clubevascodagama.com.br](http://www.clubevascodagama.com.br)  
[www.copa2014.rs.gov.br](http://www.copa2014.rs.gov.br)  
[www.correiodopovo.com.br/Esportes](http://www.correiodopovo.com.br/Esportes)  
[www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/fut\\_fem\\_poa.pdf](http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/texto/fut_fem_poa.pdf)  
[www.culturafc.wordpress.com](http://www.culturafc.wordpress.com)  
[www.diariogaucha.com.br](http://www.diariogaucha.com.br)  
[www.duda.com.br](http://www.duda.com.br)  
[www.esporte.hsw.uol.com.br](http://www.esporte.hsw.uol.com.br)  
[www.estadiomaraçana.com.br](http://www.estadiomaraçana.com.br)  
[www.estadiolimpicomonumental.ogol.com.br](http://www.estadiolimpicomonumental.ogol.com.br)  
[www.gamepark.cz](http://www.gamepark.cz)  
[www.garraguarani.com.br](http://www.garraguarani.com.br)  
[www.globoesporte.com.br](http://www.globoesporte.com.br)  
[www.goal.com.br](http://www.goal.com.br)  
[www.gremio.com.br](http://www.gremio.com.br)  
[www.gremio1903.com.br](http://www.gremio1903.com.br)  
[www.grenais.com.br](http://www.grenais.com.br)  
[www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)  
[www.jbfilhoreporter.com.br](http://www.jbfilhoreporter.com.br)  
[www.letras.terra.com.br](http://www.letras.terra.com.br)  
[www.mulheresgremistas.com.br](http://www.mulheresgremistas.com.br)  
[www.placar.abril.com.br](http://www.placar.abril.com.br)  
[www.pt.fifa.com](http://www.pt.fifa.com)  
[www.saocristovao.com.br](http://www.saocristovao.com.br)  
[www.queroserjogador.com.br](http://www.queroserjogador.com.br)  
[www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br)  
[www.canaonline.com.br](http://www.canaonline.com.br)  
[www.organizadasbrasil.com.br](http://www.organizadasbrasil.com.br)  
[www.1.folha.uol.com.br](http://www.1.folha.uol.com.br)  
[www.torcidaorganizadaafeminina.com.br](http://www.torcidaorganizadaafeminina.com.br)  
[www.gingabrazilsoccer.com](http://www.gingabrazilsoccer.com)  
[www.futebolarte.blog.br](http://www.futebolarte.blog.br)  
[www.esportes.r7.com](http://www.esportes.r7.com)  
[www.losdelsuruniversidadnacional.blogspot.com](http://www.losdelsuruniversidadnacional.blogspot.com)  
[www.chelsea-headhunter-shop.com](http://www.chelsea-headhunter-shop.com)  
<http://www1.folha.uol.com.br/esporte>  
<http://www.brasil.gov.br/esporte>

<http://grupoglobo.globo.com/noticias>  
<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil>  
<http://www.correiodopovo.com.br/Esportes>  
[www.paixaopalmeirense.com.br](http://www.paixaopalmeirense.com.br)  
[www.blogtima.com.br](http://www.blogtima.com.br)  
[www.obutecodanet.ig.com.br](http://www.obutecodanet.ig.com.br)  
<http://esportes.terra.com.br/lance>  
<http://www.portal2014.org.br/>  
<http://pt.fifa.com/worldcup/archive/southafrica2010>

## ANEXO 1 – IMAGENS EROTIZADAS



Musa Colorada

# Bruna Molz

Esta loiraça encantou a todos aqui no Beira-Rio desfilando como Rainha do Gauchão 2008. Ao abordarmos a beleza percebemos que a sua felicidade não era apenas por ter sido eleita rainha, mas principalmente por estar nos gramados do seu time do coração.

Idade:  
**18 anos**

Altura:  
**1m75cm**

Olhos:  
**Castanhos claros**

Jogo inesquecível:  
**Final do Mundial**

Jogador preferido:  
**Índio**

Foto:  
**Jo Nunes**

Revista do Inter, edição nº 29, ano 5 p. 26 julho de 2008



Aline Boeira- Musa do Internacional 2013  
Fonte: [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)



Michele Recktenwald- Musa do Grêmio 2013  
Fonte: [www.grêmio.com.br](http://www.grêmio.com.br)



Fernanda Araldi- Representante do Internacional  
no concurso Belas da Torcida 2013  
Fonte: [www.internacional.com.br](http://www.internacional.com.br)



Charlene Macedo- Representante do Grêmio no  
concurso Belas da Torcida 2013  
CAMPEÃ 2013  
Fonte: [www.gremio.com.br](http://www.gremio.com.br)

## ANEXO 2 – CÂNTICOS DE TORCIDAS

### **”Eu Sou Borracho, Sim Senhor” (Geral do Grêmio)**

*Eu sou borracho sim senhor,  
 E bebo todas que vier.  
 Canto pro meu tricolor,  
 Meu único amor  
 E dá-lhe,dá-lhetricoloôôôôôor  
 E dá-lhe,dá-lhetricoloôôôôôor,  
 Eu sou borracho sim senhor  
 E bebo todas que vier  
 Canto pro meu tricolor,  
 Meu único amor!!!  
 E dá-lhe,dá-lhetricoloôôôôôor  
 E dá-lhe,dá-lhetricoloôôôôôor  
 Eu sou borracho sim senhor...*

### **“Matar um Puto Tricolor” (Popular do Inter)**

*Sempre louco atrás do gol  
 Acendendo um do bom  
 Eu voou  
 Matar um puto tricolor*

*E depois de me chapar  
 A cerveja acabar  
 Eu voou  
 Matar um puto tricolor*

*Vaamo Inter  
 Hoje temos que vencer  
 Vaamo Inter  
 Hoje temos que vencer*

*Daledaledaleôôô*

**“Atirei o pau no Grêmio / Inter” (Geral do Grêmio / Popular do Inter)**

*Atirei o pau no Inter/no Grêmio  
E mandei tomar no cu  
Macacada/Gremista filha da puta  
Chupa rola e dá o cu  
Hey, Inter/Grêmio, vai tomar no cu!*

*Olê Grêmio/Inter, olê Grêmio/ Inter  
Até morrer!  
Olê Grêmio/ Inter, olê Grêmio/ Inter  
Até morrer!*

**“Quiero Quemare el Gallinero” (Cântico da torcida do Boca Juniors)**

*Por eso yo te quiero dar  
Boca mi corazón  
Yo te sigo a todas partes  
Gracias por salir campeón*

*Vos vas a cobrar  
River sosuncagón  
Esos no son los borrachos  
Son los putos de tablón*

**Los Bosteros Son Así (Cântico da torcida do River Plate)**

*Los bosteros son así  
son los más amargos del mundo entero  
cuando no salen campeones  
banderas negras ellos pusieron.  
Boca no chamuyes más  
con ese tema del sentimiento  
si cuando vos andas mal  
la doce se va en el primer tiempo.  
Vos sos cagón  
vos sos un vigilante  
la federal te sigue a todas partes*

### ANEXO 3 – TATUAGENS



[www.paixaopalmeirense.com.br](http://www.paixaopalmeirense.com.br)



[www.blogtima.com.br](http://www.blogtima.com.br)



[www.obutecodanet.ig.com.br](http://www.obutecodanet.ig.com.br)



[www.obutecodanet.ig.com.br](http://www.obutecodanet.ig.com.br)



Foto da autora do trabalho